

# MILITIA

ANO X — N.º 66

NOVEMBRO / DEZEMBRO - 1956



# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	98
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
A Psicotécnica na Fôrça Pública — Cap. Sérgio Vilela Monteiro .....	6
Conceituação da Filosofia — Dr. Carlos Lopes de Brito .....	13
A Fôrça Pública na Constituição — Odilon Costa Manso .....	18
“Danças Folclóricas Brasileiras” e a Crítica Especializada — Professor Paulo Henrique .....	20
Os Isótopos Radiativos na Pesquisa e na Indústria — Professor Hans Peter Heilmann .....	22
A Primeira Missão Policial do Tenente — Cap. Cálido C. Montes .....	25
O Espectro — Conto de Juarez Ros .....	26
Uma Formatura — Tereza Camargo .....	31
Alteração do Artigo 132 da Constituição Federal — Cel. Alfredo Condeixa Filho .....	32
O Fantasma — Cap. Plínio Desbrousses Monteiro .....	35
Adversidade — Conto do Al. Oficial Juraci Magalhães S. Fernandes ..	37
Os Tropeiros — Moacir Ribeiro de Freitas .....	39
Liberdade, Conquista Humana Progressiva — Prof. Pedro H. Saldanha ..	40
A Criança e a Escola — Aurora Celli .....	42
Uma Organização Policial — Ten. Raulino F. Queiroz .....	44
Polícia Montada .....	46
A Gangorra — Major Olimpio de Oliveira Pimentel .....	48
O Discurso Que Não Pronunciei — Antônio Rubião da Silva Jr. ....	51
A Nova Política Rodoviária — Engenheiro Alan de Paula Fernandes ..	52
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	54
Questões Jurídicas — Monte Serrat Filho e Hildebrando Chagas .....	90
NOTICIÁRIO	
Quinquagésimo Aniversário da Caixa Beneficente .....	62
Campanha do Coração .....	64
125.º Aniversário de Fundação da Polícia Militar de Minas Gerais ....	78
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Alagoas .....	66
Bahia .....	67
Ceará e Distrito Federal .....	71
Maranhão, Mato Grosso e Minas Gerais .....	73
Pará .....	74
Paraíba e Rio Grande do Sul .....	75
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Torneio de Esgrima .....	92
Retrato de Um Campeão — Cap. Plínio D. Monteiro .....	94
Palavras Cruzadas .....	98



açúcar  
**União**  
DUPLAMENTE  
FILTRADO  
ADOCÇA MAIS!

A criança que se mostra desanimada, sem coragem de estudar as lições e com preguiça até de pensar, tem falta de energia.

Muitas vezes a causa dessa apatia consiste apenas em falta de açúcar no orga-

nismo. Conduzido pela circulação, o açúcar se transforma no combustível por excelência do sistema muscular. Claude Bernard, famoso cientista, chamou o açúcar de "carvão dos músculos".

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeropôrto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigüí	Lucélia	São Carlos.
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhal	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuf	

## AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

Os milicianos de Piratininga assistiram, com efetivo orgulho, à celebração de mais um aniversário da sua Fôrça Pública. Aliás, motivos sempre existiram para que assim fôsse. Se não bastasse o passado que se consubstancia nos 125 anos de existência digna — bastião inexpugnável em que se anulam as aleivosias e se diluem os ataques incôngruos —, o presente de lutas sãs justificaria o estado de espírito com que a família policial-militar de São Paulo festejou o acontecimento.

Em verdade, a milícia de Rafael Tobias de Aguiar tem fundadas razões para ufanar-se do quanto já deu a São Paulo e ao Brasil. E não é difícil comprovar a assertiva. As crônicas aí estão, imperecíveis e incontestáveis, a dizer dos feitos que a gratidão da Pátria não permite sejam olvidados.

Militar, a Fôrça Pública alteou-se em jornadas inúmeras e memoráveis cujo início se processou na arrancada épica que eternizou Laguna. Depois, acorrendo aos chamamentos da Nação convulsa, cumpriu missões da maior responsabilidade em pontos vários e mais distantes da Pátria em crise. Jamais faltou ao dever. Nunca desmereceu da confiança que lhe depositaram, nos instantes mais difíceis por que tem passado a nacionalidade, os Poderes Constituídos. Leal, serena, conscia do que lhe cabe fazer por força das normas legais que a estruturam, jamais claudicou no desenvolvimento das ações mais sérias que lhe têm sido afetas. E assim há de ser, para que se projete no futuro com a mesma altanaria que a tem acompanhado através dos tempos.

Policial, a milícia tem-se constituído em elemento da maior expressão dentre os que integram, em S. Paulo, o complexo organismo sôbre cujos ombros pesa a responsabilidade de assegurar a ordem social. Da sua dedicação ao trabalho não há dúvida, ao menos. Da sua capacidade de ação, que falem os fatos, recentes e nôtórios. Do seu desprendimento dirão as vidas sacrificadas em atos de heroísmo anônimo — páginas que se sucedem para o maior orgulho dos que virão.

Os milicianos de Piratininga devem ufanar-se da sua Fôrça Pública. E o seu passado, impoluto, tão só exige a melhor postura dos que hoje têm o dever de conduzi-la aos seus melhores destinos.

# A PSICOTÉCNICA NA FÔRÇA PÚBLICA

TEN. SÉRGIO VILELA MONTEIRO

(I)

## PLANO GERAL

### I — PSICOTÉCNICA

1 - Conceito — 2 - Métodos —  
2.1 - Testes — 2.2 - Inquéritos — 3 -  
Aparelhos — 4 - Aplicações — 5 - Apli-  
cações no Brasil — 6 - Possibilidades  
de emprêgo na FP.

### II — PLANO DE AÇÃO

1 - Aptidões do bom policial — 2 -  
Os testes (apresentação) — 3 - De-  
monstração.

### III — CONCLUSÃO

#### 1 — CONCEITO

Inicialmente, o termo psicotécnica nos liga a outro, psicologia, do qual deriva.

Há uma grande dificuldade em se definir psicologia, devido às inúmeras correntes psicológicas. Assim, encontramos psicologia como sendo "o ramo da ciência que estuda os fenômenos e operações da mente"; como "a ciência que se ocupa das relações mútuas entre o organismo e o meio"; como "a ciência da investigação do comportamento", etc.

O estudo da psicologia data do tempo dos gregos que, sobre o assunto, fizeram diversos estudos. Daquela época a nossos dias é fácil imaginar quão ampliada tem sido a psicologia.

Se considerássemos a filosofia como uma árvore, a psicologia seria um dos ramos. A definição mais aceita é a que considera a psicologia como "a ciência do comportamento, da atividade global, das reações do organismo, encaradas em seu conjunto" (Pieron, H.)

Aqui, convém narrar uma experiência que foi útil ao surgimento da psicologia como ciência do comportamento. O termo *comportamento* significa, em psicologia, resposta ou reação a um estímulo.

Pavlow, cientista russo, estudou o comportamento dos animais. Sua experiência mais notável foi realizada com um cão. Ele colocou um pequeno tubo de vidro ao lado da boca do animal (fez uma fistula nas glândulas salivares) de tal modo que colhia a saliva quando o cão salivava.

Observou então, que ao mostrar um pedaço de carne o cão salivava, por

que se enchia de saliva o tubo. A seguir, mostrava a carne e fazia soar uma campainha. Após algum treinamento, bastava soar a campainha e o cão salivava. A esse fenômeno chamou reflexo condicionado. Chegou mesmo a condicionar reflexos com estímulos desagradáveis, como choques elétricos, água, etc. O animal recebia um choque, salivava e dava demonstrações de alegria, abandonando a cauda.

Há reflexos que são condicionados e outros não, como é fácil verificar. Um reflexo não condicionado seria esse que temos quando é dada uma pancada no joelho (reflexo patelar).

Porém, a psicologia não reside só nesses fatos: estímulos e reações. O psiquismo humano é algo complexo e seu desvendamento ainda está longe de ser obtido.

Vários estudiosos acham que há sempre um mínimo de inteligência em todo comportamento. E, para provar, realizaram experiência com macacos. Penduraram um cacho de bananas e deram aos macacos duas varas com um encaixe possível. Após algumas tentativas, os macacos conseguiram ligar as varas e colher as bananas. (Köhler).

Um outro fato curioso e que veio imprimir novos rumos à psicologia foi o chamado *erro dos astrônomos*.

Em Londres, cerca de 1823, os astrônomos deviam marcar a hora exata em que um astro passaria diante de um meridiano, assinalado por um fio de cabelo. Havia, entretanto, uma diferença de segundos entre os dados de um as-

trônomo e outro, o que, em astronomia, conduz a erros fantásticos.

Um dos astrônomos (Bessel), estudioso de psicologia, constatou que essas diferenças eram devidas ao tempo de reação diferente, em cada indivíduo.

Cada um de nós reage diferentemente aos estímulos recebidos. Além disso somos diferentes, em nós mesmos, no espaço e no tempo.

Variamos também os nossos conceitos. Hoje temos um julgamento sobre uma determinada coisa ou fato. Amanhã podemos modificá-lo.

Há poucos dias, pronunciando uma conferência, o ilustre psicólogo dr. Otto Klinberg relatou o seguinte:

"Em uma Universidade americana um psicólogo mostrou várias fotografias de moças aos seus alunos e pediu que as classificassem segundo a beleza, a inteligência, a simpatia, a bondade, a economia, etc., bem como os custos, maldade, avareza, etc.

Três meses após, repetiu a mesma experiência; somente que abaixo de cada foto, colocou, ao acaso, nomes próprios, de origem italiana, francesa, americana, etc. Cada moça, portanto, tinha um nome.

O resultado foi muito diferente. As que tinham nomes americanos foram acumuladas de qualidades e as outras de defeitos".

O quadro geral onde colocaremos a psicotécnica, que melhor nos esclarece, é o de Yerks (modificado por Sandiford e Rudolfor).

E' o seguinte:

Psic.	}	Normal	—	Adulto	—	Humano	—	Individual	—	Profunda	—	Geral	—	Pura
			×		×		×		×		×		×	
		Anormal	—	Evolut.	—	Animal	—	Coletiva	—	Superi.	—	Espec.	—	Aplic.



altamente técnico (médicos, psicólogos e pedagogos) poderia desenvolver todos esses métodos.

Alguns Institutos dos E.U., da França (Institut National de Orientation Professionnelle), Bélgica, etc., têm realizado essas pesquisas. Aqui no Brasil temos o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, brilhantemente dirigido pelo eminente Prof. Emilio Mira y Lopes.

Ao nosso caso, que seria o da seleção, orientação e promoção de pessoal, vai interessar mais de perto os métodos sublinhados no esquema. Não que os estudos e conclusões dos outros deixem de nos interessar, mas porque correspondem melhor a aplicações da psicoterapia e psiquiatria, fugindo ao nosso objetivo.

A observação consiste no estudo dos fenômenos psíquicos em condições espontâneas isto é, sem a intervenção do observador. É interna quando o observador descreve o fato deduzindo das atitudes. Os estruturalistas diziam que o psicólogo devia ser capaz de introspecionar, isto é, analisar e descrever o fato; ter a vivência do mesmo; ser capaz de senti-lo e traduzi-lo. É portanto uma aptidão importante e difícil que o psicólogo deve possuir.

A observação externa direta é mais simples e mais objetiva, porque o psicólogo deve descrever o fato pelas suas manifestações. Ao aplicar um teste, por exemplo, observa o comportamento do examinando frente ao mesmo.

Alguns serviços psicotécnicos possuem uma câmara onde o psicólogo pode observar, sem ser visto, o comportamento do examinando, seus gestos e atitudes.

"A experimentação consiste em dispor e dirigir ensaios sistemáticos para medir impressões, funções ou influências psicológicas". (Székely, B.)

A reflexão falada é a técnica de levar o examinando a se projetar, descrevendo ou contando uma história. É o caso de testes especializados (TAT. e Rorschach), onde o indivíduo vê um quadro ou borrão e faz um relato. O teste de Rorschach é tão eficaz e científico que existe hoje uma sociedade internacional para seu estudo, e ele já faz parte das melhores clínicas psiquiátricas, tendo mesmo, em alguns países, um valor jurídico.

## 2.1 — OS TESTES

Temos agora o método dos testes que merecem, da nossa parte, um relêvo especial, porque nos auxiliam a ter uma visão sintética e global da personalidade. "Os testes têm o objetivo específico de comparar ou medir" (Piéron). Servem para caracterizar os indivíduos de um ponto de vista determinado (Cattell-1890).

Por essas definições amplas e gerais, verifica-se que os testes não são somente medidas mentais. Há testes para qualidades e funções físicas, como os há para funções mentais, inteligência, aptidões, cultura, etc. Podem usar aparelhos, cadernos, objetos, ou mesmo nada disso.

Os testes devem ser:

- 1 — Válidos
- 2 — Precisos ou fidedignos
- 3 — Exatos

Um teste é dito *válido* quando medir realmente aquilo que se queria que ele medisse. Assim, por exemplo, um teste de inteligência deve medir a *inteligência* e não a *memória*.

Um teste é *preciso* (ou fidedigno) quando, aplicado várias vezes a um mesmo indivíduo (o mesmo teste ou formas paralelas dêle), apresentar resultados mais ou menos constantes. Quanto menos variarem os resultados, mais preciso ou fidedigno será o teste.

Um teste é *exato*, quando a média de uma série de aplicações a um mesmo indivíduo (o mesmo teste ou formas paralelas dêle) fôr aproximadamente igual ao verdadeiro valor da magnitude que está sendo medida pelo teste. Quanto menor fôr a diferença entre a média das aplicações e o verdadeiro valor, mais exato será o teste.

A *validade*, a *precisão* e a *exatidão* de um teste podem ser determinadas com o auxílio do método estatístico.

#### *Elaboração de um teste*

Na elaboração de um teste podemos estabelecer as seguintes fases:

- 1 — Planejamento
- 2 — Amostragem
- 3 — Aplicação
- 4 — Comparação
- 5 — Verificação

Na fase do *planejamento* escolhemos as questões que a nosso ver deverão integrar o teste. Se pretendemos medir a inteligência escolhemos questões que julgamos boas para tal.

A seguir extraímos uma *amostra*, isto é, selecionamos ao acaso, um grupo numeroso do conjunto (população) de indivíduos a que se destina o teste.

Temos as questões e os indivíduos. Agora vamos *aplicar*. Quer se trate de um teste coletivo (aplicado a vários), quer seja individual, as instruções devem ser bem definidas e obedecidas rigorosamente.

Colhidos os resultados, aferimos as questões (estatisticamente). As acertadas por uma porcentagem grande serão

as fáceis e as acertadas por uma porcentagem pequena serão as difíceis. O método estatístico nos permitirá escaloná-las.

A seguir *comparamos* as questões entre si e com as de outros testes já padronizados (correlação). O bom teste deverá ter, mais ou menos, 16% de questões fáceis; 68% de questões médias e 16% de questões difíceis.

Finalmente *verificamos*, aplicando novamente o teste, já preparado, a uma nova amostra.

## 2.2 — OS INQUÉRITOS

Enquanto que os testes são instrumentos de medida, os inquéritos são apenas técnicas de investigação de atitudes, aptidões, vocação e outros traços da personalidade.

Embora sejam de suma importância, seus resultados dependem muito da habilidade do entrevistador. Uma das coisas difíceis de se evitar, por exemplo, é a dissimulação. Psicólogos há que afirmam: "uma boa entrevista dispensa muitos testes".

A verdade, porém, é que os inquéritos vêm completar os demais resultados. As técnicas inquisitivas são muitas, mas podemos dividi-las em 3 grandes grupos:

- 1 — Questionários
- 2 — Inventários
- 3 — Entrevistas

Os dois primeiros são geralmente de lapis e papel e podem ser estandarizados. O questionário investiga um determinado aspecto da conduta. Ex.: questionário vocacional, questionário de atitudes, etc. O inventário, em princípio, é um questionário, somente que cada pergunta serve para colher diversos traços da personalidade.

Existem inventários para diagnósticos, para pesquisas, tratamento, psicotécnica, etc.

A entrevista é o método inquisitivo mais interessante porque permite um contato entre examinador e examinando. As respostas são mais naturais e permitem maior penetração.

### 3 — APARELHOS

Agora, para completar esse panorama geral falaremos, ligeiramente, sobre os aparelhos usados pela psicotécnica, pois não é agradável ouvir descrições de aparelhos sem vê-los.

Existem aparelhos de *excitação, de reação e cronométricos*. (T.M. Santos).

Os de excitação determinam e registram as impressões sensoriais. Existem para todos os sentidos. São comuns por exemplo, no caso de exame psicotécnico de motoristas, os aparelhos de avaliação de distância e óticos; êstes especialmente para avaliação de daltonismo, naquelismo, etc.

Os aparelhos de *reação* servem para avaliar as reações, as expressões ou

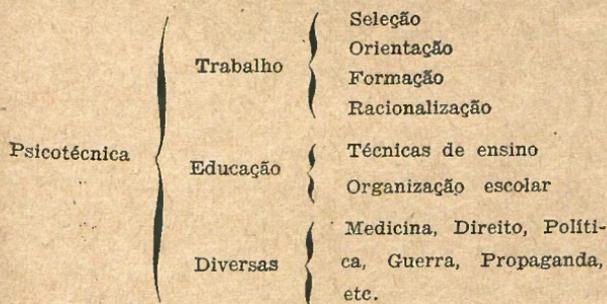
o trabalho. Existem aparelhos para registrar a destreza, o automatismo e a capacidade de atenção. Os métodos psico-galvânicos, por exemplo, utilizam aparelhos sensíveis para registrar as reações nervosas e musculares.

Os aparelhos cronométricos são importantes, pois todos os testes usados pela psicotécnica devem ser cronometrados. Há de diferentes tipos e precisão.

O manejo dos aparelhos da psicotécnica, bem como dos testes é muito sutil, sendo que o psicólogo procura confrontar sempre os resultados obtidos com os dados da vida real.

### 4 — APLICAÇÕES

O campo de aplicações da psicotécnica é muito vasto. Abrange tôdas as formas da atividade humana e todos os domínios da cultura. Num esquema geral poderíamos resumir,



Interessa-nos mais de perto a psicotécnica do trabalho e dentro dessa, a seleção e a orientação.

De início, convém estabelecer a diferença fundamental entre *seleção* e *orientação*, o que nos auxiliará a esclarecer o assunto.

A seleção busca entre vários homens o melhor para uma tarefa. A orientação busca, entre várias tarefas,

a melhor para cada homem (Mira y Lopes).

Exemplifiquemos: Suponhamos que a F.P. tenha algumas vagas de spts. escreventes. Após um anúncio surgem os candidatos. Êles serão examinados do ponto de vista das referências, das realizações anteriores, e do ponto de vista psicotécnico. A psicotécnica fornecerá então ao cmdo. geral alguns

elementos de apreciação mais profundos que lhe permitirão avaliar melhor as possibilidades dos diferentes candidatos. A decisão de escolha caberá naturalmente ao cmdo., que a fará com toda independência de espírito, em função dos elementos colhidos.

Seria realizada assim a *seleção*

Do mesmo modo que para os Escreventes, o método pode ser aplicado para todas as outras tarefas dentro da P.F. Far-se-ia a análise (profissiográfica) das tarefas e indicar-se-ia os candidatos para as mesmas.

Ao cmdo. caberia então colocar o *homem certo no lugar certo*. Assim teríamos a *orientação*

A orientação interessaria, pois, a um campo mais vasto, à Corporação toda, no caso de se fazer, em determinadas épocas ou lugares, um recrutamento geral.

Nosso objetivo primeiro foi o da seleção. Para a tarefa de soldado, por exemplo, trata-se de escolher entre os candidatos, o mais capaz para exercê-la. "O que torna a seleção positiva é o fato de se procurar o mais capaz para uma ocupação e não apontar o que não serve" (Mira y Lopes).

Um indivíduo pode carecer de certas aptidões exigidas para obter um posto, mas pode ter outras exigidas para outro. Ex.: os daltônicos não servem como aviadores, mas servem como observadores; um indivíduo não serve como bombeiro, mas pode ser bom cavalarião, e assim por diante.

A seleção e a orientação tentarão colocar o homem escolhido entre diversos num posto em que trabalhará nas melhores condições, com o máximo de rendimento e o mínimo de esforço. Justamente é o que interessa à P.F.:

aumento da produção, mínimo de esforço e maior satisfação do policial.

## 5 — APLICAÇÕES NO BRASIL

A psicotécnica começa a ser bem difundida e compreendida no Brasil.

No Distrito Federal existe o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas; o Instituto de Pesquisas Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal; os cursos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério de Educação; o Departamento de Assistência Social e Profissional, etc. Além disso, várias firmas possuem seus Gabinetes Psicotécnicos.

Aqui em São Paulo temos: Serviço de Encaminhamento Social e Industrial, Sorocabana — Estrada de Ferro, Companhia Municipal de Transporte Coletivos, Força Pública, Escola de Polícia, etc. Existe uma Sociedade Brasileira de Psicotécnica, e pelo país inúmeros Serviços Psicotécnicos.

## 6 — POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA FORÇA PÚBLICA

E' inegável que a psicotécnica tem sido muito útil à F.P.. Ela auxilia a seleção, orientação e critério de promoção. Fornece ainda, dados importantes para uma boa formação profissional e melhor racionalização do trabalho.

E' evidente que a boa apresentação do policial constitui um dos elementos motores de toda organização. Não se pode realizar bom policiamento sem a equipe de policiais capazes.

A seleção dos sds. constituiu nosso primeiro esforço. E' o que tentaremos explicar na segunda parte desta explanação.

(continua)

# CONCEITUAÇÃO DA FILOSOFIA

*Dr. Carlos Lopes de Brito*  
Catedrático do Colégio Estadual de Capivari

COSTUMAM definir a Filosofia, jocosamente, com a célebre frase: *scienza com la quale, senza la quale il mondo rimane tale quale.*

Essa definição, que dá apenas uma característica accidental, não tem, na realidade, nada de depreciativo, e podemos admiti-la sem vexame.

De fato, com a Astronomia, ou sem ela, também o mundo continua o mesmo. Com as Matemáticas puras, obtém-se idêntico resultado. Com a Arte, igualmente.

Mas, assim como a Matemática aplicada à Física revolucionou nossa civilização, também a Filosofia de um Hegel, por exemplo, aplicada por Marx às doutrinas sociais, domina a metade da população do mundo e mantém em xeque o poderoso capitalismo ocidental. Nem se diga que isso não foi feito pela Filosofia isoladamente, porque também a ciência, sem o concurso de outros fatores, nada conseguiria.

Mas que é, afinal, a Filosofia? Seu conceito, como veremos, varia conforme os sistemas. Nenhum deles apresenta a mesma definição.

Que ciência então é essa em que nem se chega a um acôrdo sobre sua conceituação?

Eu responderei que essa ciência é a Filosofia simplesmente, que não poderia ser igual em dois pensadores sem negar-se a si mesmo. Sendo ela a compreensão que cada indivíduo tem da realidade, é pessoal como a individualidade de cada um. Talvez por isso se pretenda negar-lhe a qualidade de ciência, mas que importa, desde que ela seja o que deve ser, desde que ela não se negue a si mesma.

Aliás, nas ciências particulares o problema também se apresenta. Será a mesma ciência a que se baseia nos princípios euclidianos e a que se apoia no relativismo de Einstein? E as correntes

tão diversas da Psicologia científica obstarão a que se admita o caráter científico da Psicologia? E na Sociologia não encontramos concepções tão dispares quanto as dos filósofos?

Seja como fôr, a Filosofia corresponde a uma necessidade inegável do espírito humano. Tão indispensável é ela, que se desenvolveu, por exemplo, na Grécia antes das ciências, tutelando o nascimento delas.

### O CONCEITO DA FILOSOFIA E AS GRANDES CORRENTES FILOSÓFICAS

O conceito da Filosofia varia conforme os sistemas. E tem que variar até mesmo de filósofo para filósofo. Porque a Filosofia é essencialmente a concepção que cada um se faz da realidade, da realidade do mundo ou do problema do pensamento da realidade. A Filosofia pode mesmo reduzir-se, às vezes, ao problema da realidade da própria Filosofia, e até à tentativa de supressão de toda a Filosofia, pois que negar a Filosofia só será possível quando alguém se alça ao nível do pensamento filosófico, desde que a nenhuma ciência particular compete discutir um problema que lhe é exterior.

Vejamos, então, num rápido retrospecto da História da Filosofia, quais as principais concepções acêrca do que seja a Filosofia.

No Oriente, a Filosofia, aparentemente misturada com a Religião, é uma teoria da salvação, mais particularmente, da libertação da dor. Filosofar é compreender a realidade e o mecanismo do sofrimento humano, para, por meio da prática ascética, livrar-nos desse sofrimento.

Temos aqui um conceito da Filosofia bem diverso do de quase todos os nossos sistemas, mas que dificilmente se pode caracterizar com termos moldados pela mentalidade ocidental. A Filosofia do Oriente é mística, humanística e ética. Ela é uma compreensão racional da realidade, mas bem mais existencial que a maioria das Filosofias ocidentais.

Na Grécia, no período pré-socrático, aparecem logo duas tendências no estudo da Filosofia: o empirismo, a Filosofia que parte dos dados sensíveis, e o racionalismo. Para a primeira corrente, a Filosofia é a explicação do mundo pelos fatos que aparecem (o movimento, a mutabilidade, a pluralidade); para a segunda, é uma explicação pela razão, que nega todo valor ao conhecimento da realidade que nos parece imediatamente dada. Ambas, porém, são explicações, teorias, só distintas em seu ponto de partida.

Após a crise da Sofística, reaparece a Filosofia como teoria da realidade, novamente diversificada, sobretudo pelo racionalis-

mo de Platão e pelo empirismo de Aristóteles, situação que perdura no período de declínio até o fim da Filosofia grega, malgrado as tendências éticas da fase pós-aristotélica.

Mas, ainda que profundamente teórica, em última análise produto sempre da razão, a Filosofia grega apresenta-se em muitos de seus representantes com um aspecto de vivência afetiva, como no Pitagorismo, ou no que poderíamos chamar de "erotismo" socrático-platônico que culmina na idéia suprema do bem. E é curioso observar que essa coloração místico-erótica se manifesta na corrente mais influenciada pela Matemática. A corrente empirista, sob esse aspecto, é mais racionalista do que os chamados mestres da Filosofia racional. Note-se, entretanto, que para os gregos a Filosofia tende sempre à sabedoria como doutrina que inspira a vida.

A Filosofia no período cristão, até ao fim da Idade Média, exercida por pessoas sujeitas a uma religião que se inspira numa Weltanschauung contaminada de orientalismo, prestar-se-ia, ao que se deveria supor, a uma reviravolta em sua concepção, passando de uma teoria profundamente racional a uma atitude vital, religiosa e de cunho prático.

Tal não se deu, porém, porque, apesar de uma primeira tentativa dos cristãos da era apostólica, tentativa que perdurou ainda por certo tempo e reapareceria sempre esporadicamente (S. Bernardo, S. Francisco de Assis, os místicos, a Imitação de Cristo, Lutero), prevaleceram as concepções helenísticas que arrastaram os pensadores cristãos na esteira da Filosofia grega, compreendida à modo racionalista.

No período de transição que é a Renascença, aparece uma reação contra esse racionalismo: os filósofos se entusiasmam pela força da vida em si, de acordo com os novos horizontes que os descobrimentos abriam à humanidade. Mas essa reação foi por demais desorganizada e passageira para poder fixar-se em doutrinas sistematizadas e utilizáveis pelos pósteros.

Vêm então os iniciadores da Filosofia moderna.

São dois os grandes mestres da tradição filosófica que perdura até hoje, porque na História da Filosofia o período moderno não se distingue do contemporâneo. Ambos os fundadores da Filosofia moderna aparecem-nos como inovadores totais, se bem que haja, como não podia deixar de ser, profundas influências do passado sobre eles.

Esses dois filósofos recolocam o problema no ponto em que tinham começado os gregos. Descartes apresenta um racionalismo que, ao menos na intenção, deveria ser radical. Francis Bacon opta pelo empirismo. Ambos buscam o conhecimento racional do

universo: o primeiro, por meio da razão somente; o segundo, a partir da experiência científica.

As duas correntes desenvolvem-se paralelamente durante os séculos XVII e XVIII.

Chega depois Kant e prova a inconsistência das bases em que se apoiam o racionalismo e o empirismo. Na *Crítica da Razão Pura*, ele mostra que a experiência não pode ter valor filosófico por si; ela pode produzir apenas as ciências, limitadas ao domínio dos fenômenos. A razão, por sua vez, é desprovida de conteúdo real, dotada somente das idéias puras, sem nunca poder atingir a realidade em si. Portanto, a Filosofia como explicação racional da realidade é impossível.

Kant, porém, abre caminho para uma Filosofia bem diferente: a da razão prática. A razão como atividade humana, vital, existencial, postula uma concepção do mundo que corresponde à da Filosofia anterior, supostamente derivada da razão teórica.

E' uma orientação de todo nova. Não se trata mais de explicar a realidade, mas sim de implicá-la na realidade vivida da existência. *Cogito, ergo sum* — dizia Descartes. *Sum, ergo cogito* — diria Kant.

Logo depois de Kant, a Filosofia reaparece como explicação da realidade no Idealismo alemão e em outros grandes sistemas, mesmo quando dá preferência à vontade, como em Schopenhauer.

Mas, ao lado desses sistemas, surge também a corrente irracionalista, que, paradoxalmente, tenta quase sempre explicar de um modo completo a realidade, a qual supõem incompreensível (Nietzsche, Kierkegaard, Bergson, etc.). E vem também a negação da Filosofia, reduzida pelo Positivismo a uma teoria geral das ciências, e, portanto, não mais a Filosofia como estudo da realidade, mas sim como a abstração das abstrações.

Em nossos dias, há duas grandes concepções filosóficas que se defrontam e que continuam indiretamente sob o signo de Kant: o Marxismo e a Filosofia existencial de M. Heidegger.

A Filosofia marxista é positivista. Mas esse Positivismo é, de fato, metafísico, porque supõe que pela ciência se chega à dialética, a qual, no Marxismo, não é só método, mas também conteúdo. A Filosofia, nessa concepção, está envolvida na vida, como epifenômeno da matéria. Ela deve explicar a realidade por meio do materialismo dialético e histórico, mas também ser explicada por esse mesmo materialismo. Ela é produto e causa das transformações, teoria e prática, necessitada e livre, dogmática e crítica. Ela pretende, em suma, resolver a aporia kantiana.

Heidegger, por sua vez, deseja superar a crítica de Kant fazendo remontar o problema a um ponto que se situe além da

dualidade razão ou experiência. Na existência vivida pelo homem irrompe imediatamente o ser, o *Dasein*, o que está aí. Não é a razão nem a experiência que o atingem. E' ele mesmo que se nos apresenta. O ser é anterior ao conhecimento. E seu estudo não será nem teórico nem prático, mas sim anterior a tôdas as distinções.

Assim, pois, o conceito da Filosofia que predomina atualmente é o de que ela não deve ser uma concepção teórica da realidade, uma explicação racional do ser, que poderia inclusive chegar a interessar-se pela vida concreta, mas só como conclusão a partir dos princípios teóricos. A Filosofia para os dois sistemas mais importantes da atualidade é um estudo que provém da realidade concreta. A razão só aparece num segundo momento, depois de posta e aceita a realidade. O realismo, mas um realismo mais metafísico do que epistemológico, venceram até agora a parada, contra o racionalismo, o idealismo ou o empirismo antifilosófico.

E o valor da Filosofia continua a ser afirmado, apesar das tentativas de reduzi-la a um conjunto de postulados morais, ou a uma síntese dos conhecimentos obtidos pelas ciências.

## CONCLUSÃO

A que conclusão chegamos, depois dêsse rápido apanhado histórico?

Em poucas palavras, diremos que dificilmente a Filosofia poderia retornar às posições anteriores, ignorando os dois últimos sistemas, que qualificaremos de toalistas.

Quer isso significar que não haverá possibilidade de novos rumos?

De forma alguma. A Filosofia, como pensamento conatural do homem, prosseguirá sua marcha evolutiva, sem se incomodar com os que proclamam sua falência ou seu acabamento definitivo, sem se deter em Kant, Hegel, Conte ou no Marxismo.

A Filosofia, qual fênix mitológica, renasce de suas cinzas e se refaz continuamente, como uma nova faísca que brota ao contato de cada nova realidade humana com a eterna realidade do todo.

Mas, nessas novas formas, ela se incorpora necessariamente tôda a riqueza do pensamento anterior, ainda que buscando, na mina inexaurível da realidade, veios sempre mais profundos, mais longe da superficialidade dos primeiros escavadores.

# A Fôrça Pública na Constituição

*Odilon Costa Manso*

A Constituição Federal contém um título especial — «Das Fôrças Armadas».

Como está escrito logo no primeiro artigo dêsse título, tais Fôrças se constituem «essencialmente» pelo Exército, Marinha e Aeronáutica.

As Polícias Militares, segundo o art. 183, são consideradas como fôrças «auxiliares, reservas do Exército».

Embora «auxiliares» e não «essenciais» às Fôrças Armadas, as milícias locais são — «militares».

E como fôrças militares têm garantias inerentes à condição militar, desde que tais garantias não sejam especificadamente endereçadas só às «Fôrças Armadas» (Exército, Marinha e Aeronáutica).

A matéria não se compreende apenas no parágrafo único do art. 183 que diz: — «Quando mobilizado a serviço da União, em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército».

Nesse parágrafo se cuida apenas de aspecto particular: extensão, ao pessoal das milícias militares, de vantagens atribuídas ao pessoal do Exército, durante campanha (guerra externa ou civil).

Afora isso, é evidente que as Polícias Militares têm de se estruturar em moldes de disciplina e hierarquia próprias dos militares em geral. Portanto, hão de ter postos e patentes.

Mas se tem postos e patentes, estão sob a garantia constitucional do art. 182 e § 1.º.

Com efeito, aí se dispõe: — «Art. 182 — As patentes, com as vantagens, regalias e prerrogativas a elas inerentes, são garantidas em tôda a plenitude, assim aos oficiais da ativa e da reserva, como aos reformados». «§ 1.º — Os títulos, postos e uniformes militares «são privativos do militar» da ativa ou da reserva e do reformado».

Ora, de duas uma: ou a Constituição se refere, nesse passo, aos militares em geral, e não apenas aos componentes essenciais das Fôrças Armadas, ou se dirige só a estas e as Polícias Militares não poderão ter títulos, postos, patentes, que se tornarão «privativos» daquelas Fôrças (Exército, Marinha e Aeronáutica).

Se as Polícias «Militares» tem postos e patentes — «privativos dos militares», — e ninguém duvida que possam ter, sendo até obrigatórios pela lei federal n.º 192, —

óbviamente estarão ditas Polícias abrangidas no art. 182 e seu § 1.º.

Há, portanto, no título constitucional — «Das Fôrças Armadas», matéria que toca aos militares em geral, ao lado de outras, específicas, referentes tão só às armas «essenciais» — Exército, Marinha e Aero-náutica.

O § 2.º do invocado art. 182, por exemplo, já não é genérico. Porque estabelece apenas garantias de procedimento, que podem variar quanto às Fôrças Policiais. Assim a organização da Justiça de segunda instância, que para as Polícias pode ser uma côrte civil — o Tribunal de Justiça (art. 124, XII), além de outros aspectos sujeitos à legislação federal complementar (art. 5, XV, letra «f»).

As garantias dos postos e patentes, entretanto, são extensivas pela Constituição às Polícias Militares, como se viu do art. 182 e seu § 1.º.

Releva notar, além disso, que o art. 5.º da Constituição, supra citado, defere ao legislador federal competência para complementar a matéria, através de leis orgânicas.

A lei complementar, no regime de 1934, foi a de n.º 192, de 17-1-1936. Sendo substancialmente idênticos os preceitos constitucionais de 34 e 46, — permanece a validade da lei complementar n.º 192, em face da atual Constituição. Pois é doutrina pacífica que os textos regulamentáveis das constituições não exigem, necessariamente, nova legislação, se a existente já satisfaz.

Ora, o art. 5.º da lei 192 determina que os postos das Polícias Militares — «terão as mesmas denominações e hierarquias dos do Exér-

cito, até coronel, inclusive». O art. 19 estabelece o «fôro especial» para os delitos «militares», sujeitando os componentes das milícias estaduais ao Código Penal Militar. E no art. 23 asseguram-se aos oficiais dessas milícias as garantias constitucionais do art. 165 da Magna Carta de 1934, correspondente ao art. 182 da Constituição atual, mais acima invocado. Aliás, a lei n.º 1.057-A, de 28 de janeiro de 1950, posterior, portanto, à Constituição vigente, dispondo sobre a declaração de incompatibilidade com o ofício expressamente se estende, no art. 11, às Polícias Militares, em pleno reconhecimento da natureza e das garantias militares dos postos e patentes dessas milícias.

Militar pelas funções, militar pela disciplina, militar pela hierarquia, militar pelos postos, militar pelas patentes, o oficial da Fôrça Pública não está, em suma — apenas adornado de títulos honoríficos e de enfeites no fardamento, como se fôra mero paisano em uniforme...

Como oficial militar, goza de direitos e garantias constitucionais. Mas como oficial militar, está por outro lado adstrito aos onus, encargos, deveres e incompatibilidades inerentes ao seu ofício.

Dentre êstes se destacam todos os consecutórios do preceito contido no art. 148 da Constituição de São Paulo:

— «A Fôrça Pública, corporação militar essencialmente obediente ao Governo do Estado, é instituição permanente, destinada à manutenção da ordem e da segurança pública».

(Do Correio Paulistano de 21-X-56).

# «Danças Folclóricas Brasileiras» e a Crítica Especializada

○ ESTUDO das tradições, usos, costumes e crenças, nascidas ou aceitas espontaneamente entre o povo, é mais ou menos recente no Brasil. A preocupação de conhecer o que o nosso homem do interior diz, pratica ou realiza habitualmente, como parte de sua vida, dáta de bem pouco tempo. Poucos foram os que se preocuparam em preservar as cerâmicas, as tessituras de lã ou de algodão, os trançados de palha ou de bambu, as esculturas, as rezas, os benzimentos, os "comes e bebes", a poesia, as lendas ou as danças da nossa gente. De geração para geração, intacto ou modificado, êste aglomerado de coisas foi sobrevivendo naturalmente, durante anos e anos, sem que ninguém se preocupasse em conservá-lo ou revivê-lo. Todos os ramos do conhecimento humano tiveram uma época áurea para o seu desenvolvimento. Parece-nos que o folclore está sendo, agora, a ciência que se projeta, com interêsse invulgar, em todo o mundo, não fazendo exceção do Brasil. Os versos dos nossos repentistas, as cantigas de roda, as festas do Divino, os candomblés da Bahia, os maracatus do nordeste, as cavalhadas, os rodeios, o linguajar pitoresco das

Profesor PAULO HENRIQUE

Catedrático do Colégio Estadual de  
Sta. Rita do Passa Quatro

várias regiões brasileiras, a nossa música popular, estão sendo estudados carinhosamente, sob diversos aspectos. As nossas danças, embora mencionadas e relatadas em seu aspecto geral, ainda não foram apreciadas detalhadamente em seus passos e na sua coreografia, de modo a permitir a sua execução por quem não as conhecesse de perto. Esse trabalho de descrição minuciosa, pondo-nos a par de cada passo, de cada movimento da coreografia, das indumentárias e instrumentos utilizados em várias danças do norte, centro e sul do país, foi feito, agora, por Maria Amália Corrêa Giffoni, Professôra da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo e Técnica de Educação da Prefeitura de São Paulo, no seu alentado livro "Danças Folclóricas Brasileiras". Embora não sejamos especializados no assunto, podemos afirmar que o valor do volume em

aprêço é tão real que sua autora foi convidada para integrar a Comissão Paulista de Folclore. Para testar o valor técnico da obra, vamos recorrer a folcloristas insígnies, cujos nomes e cujas obras são mundialmente conhecidos:

*Felix Coluccio* (Buenos Ayres) — "Sinceramente la felicito por este magnífico esfuerzo, uno de los mas grandes en su patria sobre danzas folkloricas, y que lhe honra, sobre manera, a Ud. y al Brasil".

*Roger Bastide* (Paris) — "Achei muito útil todos os primeiros capitulos. Livro claro, pedagógico, bonito. E, com a segunda parte, um pouco do Brasil chegou até Paris, com sua música, seus passos, seus contos saborosos".

*Gastão de Bittencourt* (Lisbôa) — "Belo trabalho, cujo grande valor pedagógico e nacionalista muito aprecio".

*Carlos Vega* (Buenos Ayres) — "Su importante livro "Danças Folclóricas Brasileiras" representa un gran esfuerzo, y me parece evidente que rendirá mucho provecho en la enseñanza escolar y como médio de consustanciacion de los jovens con las bellas tradiciones de su país".

Entre nossos mais destacados estudiosos de folclore, "Danças Folclóricas Brasileiras" de Maria Amália Corrêa Giffoni, foi, também, entusiásticamente recebido. Vejamos algumas opiniões nacionais:

*Câmara Cascudo* (Rio Grande do Norte) — "Todas as minhas saudações ao esplêndido "Danças Folclóricas Brasileiras". O trabalho é tão mais meritório quando, de forma simples e clara, leva este livro delicioso de inteligência, dedicação e esforço, a dança folclórica para a atualização escolar".

*Manuel Diegues Júnior* (Rio de Janeiro) — "Publicação de especial interesse para os folcloristas musicais do País. A Autora revela o conhecimento moderno de técnicas de ensino com a utilização da música popular".

*Walter Spalding* (Rio Grande do Sul) — "Obra altamente cultural e patriótica. A ilustre e benemérita (porque não?) autora, organizou trabalho digno sob todos os aspectos e perfeitamente certo, quanto às músicas e danças".

Como "Danças Folclóricas Brasileiras" é um livro de grande interesse escolar e, sobretudo destinado às professoras de Educação Física, as quais dispõem de campo propício à divulgação das nossas danças, transcrevemos, ainda, a opinião de um dos líderes da fisicultura hodierna, *Inezil Pena Marinho*, da Universidade do Brasil: "Trabalho realmente primoroso, que muito honra a biblioteca nacional, quer pela apresentação gráfica, quer — e sobretudo — pelo conteúdo. "Danças Folclóricas Brasileiras" será por mim recomendado a quantos se interessem pelo estudo de tão agradável setor cultural".

Procuramos focalizar a crítica especializada porque acadêmicos, poetas, críticos literários e outros intelectuais, como Menotti Del Picchia, Judas Isgorogota, Maria de Lourdes Teixeira, Sérgio Milliet, Berilo Neves e Renato Jobin já analisaram, sob outros prismas, e com calorosos aplausos, o trabalho de Maria Amália Corrêa Giffoni. Só nos resta dizer que a sistematização das danças folclóricas brasileiras, possibilitando a maior expansão das mesmas, o que não havia ainda sido feito pelos folcloristas patricios, foi realizada agora, e de maneira brilhante, segundo opiniões abalizadas, por essa autora.

# OS ISÓTOPOS RADIATIVOS NA PESQUISA E NA INDÚSTRIA

*Prof. Hans Peter Heilmann,*  
do Colégio Estadual de Capivari

Entre as inúmeras armas ao alcance do cientista de hoje, uma das mais versáteis e poderosa é, sem dúvida, o isótopo radioativo. É sabido que a natureza apresenta 92 tipos de átomos, que se distinguem por seu número de prótons. Assim, um determinado número de prótons caracteriza um dado tipo de átomo, recebendo o nome de número atômico. Acontece, porém, que o núcleo é constituído não só de prótons, mas também de nêutrons, partículas de massa aproximadamente igual à do próton, desprovidas de carga elétrica. Existem, então, átomos que apresentam o mesmo número de prótons, e diferem no número de nêutrons. Tais átomos são chamados isótopos, porque ocupam o mesmo lugar na tabela de elementos elaborada por Mendelejeff. A maioria dos elementos é constituída por uma mistura de 2 ou mais isótopos; isto explica o fato de que as massas atômicas são, na sua maioria, fracionárias. O elemento hidrogênio, por exemplo, contém átomos com 1 próton, átomos com um próton e um nêutron (deutério, massa 2) e átomos com um próton e dois nêutrons (trítio, massa 3); os isótopos pesados são bastante raros, e a massa do elemento hidrogênio é de 1,008. Além dos isótopos existentes na natureza, podemos produzir outros artificialmente, bombardeando núcleos atômicos com partículas de grande energia. Os isótopos assim obtidos são geralmente radioativos, de modo que sua presença e localização podem ser facilmente determinadas por meio de um detector de radiação. Nisto consiste sua grande utilidade, como veremos a seguir.

## OS ISÓTOPOS NA PESQUISA

É inestimável o auxílio que os isótopos podem prestar no desvendamento dos mistérios da natureza. A própria foto síntese, uma das reações mais vitais, está sendo investigada por meio dos isótopos. O processo consiste em "marcar" um dos reagentes

a fim de melhor se observarem as complicadas reações que se processam. Se, por exemplo, o magnésio, elemento básico da clorofila, for um isótopo radioativo, a presença desta substância pode ser detectada, e assim acompanhamos todo o processo em que ela toma parte. Quando queremos investigar o aproveitamento de um dado elemento no organismo animal ou vegetal, basta o substituímos por um isótopo e seguirmos sua marcha por meio de um detector. Não longe está o dia em que os mais delicados processos da natureza serão desta forma estudados em todos os pormenores.

### OS ISÓTOPOS NA MEDICINA

São usados nos diagnósticos e tratamento. O iodo  $^{131}$  acusa tumores da tiróide; este elemento tem preferência pelo tecido tireóidano, acumulando-se no tecido atacado. O fósforo  $^{32}$ , por um mecanismo análogo, indica tumores do cérebro, dando sua localização exata, o que é importantíssimo para o operador. O procedimento é simples: o paciente ingere uma solução contendo fósforo radioativo (isótopo  $^{32}$ ) e, após algum tempo, aplica-se um "Contador Geiger", procurando-se a zona de irradiação mais intensa. O mesmo elemento também é usado no tratamento de certas doenças do sangue, pois se localiza na medula óssea. Há alguns anos, o tratamento do câncer era feito por meio do radium, elemento extremamente caro; hoje, utiliza-se o isótopo cobalto, nas chamadas "bombas de cobalto", muito mais econômicas. Outra vantagem dos isótopos é a de terem "vida" curta, de modo que podem ser empregados em doses sucessivas, sem perigo de efeito cumulativo. Sobre a questão da "vida", lembramos que as substâncias que são radioativas perdem esta propriedade com o tempo. Chama-se "meia vida" o tempo no qual a atividade da substância se reduz à metade. Ela varia muito conforme os isótopos, desde milésimos de segundo até milhares ou mesmo milhões de anos. Um isótopo cuja vida radiativa é de algumas horas, pode ser aplicado ou mesmo ingerido sucessivas vezes, enquanto o radium, cuja meia-vida é de 1590 anos, vai-se acumulando no organismo, produzindo-se graves danos, se não forem tomadas as devidas precauções.

### OS ISÓTOPOS NA INDÚSTRIA

Na indústria moderna, é infinita a variedade dos casos em que recorremos a isótopos para produzir artigos melhores e mais perfeitos. Há o controle de homogeneidade de misturas; há o controle de espessuras de lâminas, e o controle do calibre de fios, tudo feito por meio de isótopos. Um caso interessante é o dos oleodutos, utilizados para transporte de diversas substâncias.

No pósto receptor, calcula-se aproximadamente o tempo que leva um determinado produto para escoar e, antes que chegue o seguinte, fecha-se a torneira, a fim de se evitar que produtos diversos se misturem; pelo processo tradicional, isto acarretava a perda de centenas de litros de precioso combustível; hoje em dia, um isótopo radiativo avisa a aproximação do fim de uma camada, reduzindo a perda de alguns litros. Outro campo de aplicação dos isótopos é o combate aos insetos. Têm-se feito estudos da ação do DDT por meio deles. Para finalizar, queremos citar, a título de curiosidade, um caso de extinção de uma praga com aplicação de radiações. O método aplicado foi o seguinte: foram captados milhares de machos de uma determinada espécie de besouros que estavam causando graves prejuízos à lavoura, e estes foram esterilizados com radiações emanadas de uma substância radiativa. Estes insetos machos foram soltos a seguir, e fecundaram suas fêmeas, naturalmente sem resultado. Trata-se porém de uma espécie em que a fêmea só é fecundada uma vez, de modo que assim foi praticamente extinta a espécie.

#### PRODUÇÃO DE ISÓTOPOS

Há diversos laboratórios que produzem, em larga escala e por preços razoáveis, isótopos para pesquisa e aplicação medicinal e industrial; os reatores atômicos os produzem em grande quantidade.

Os estudos com isótopos foram iniciados há poucos anos, e o muito que já se fez constitui apenas o início do rol de maravilhas que surgirão no futuro, tornando a nossa vida mais longa e mais confortável.



#### ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o insubstituível

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

# A PRIMEIRA MISSÃO POLICIAL DO TENENTE

Cap. Cálío de Campos Montes

Depois de um brilhante curso na Escola de Officiais, com muita Tática, Coronel X, Partido Azul e Partido Vermelho, Balística, O. T., Transmissões, etc., e de quase um ano num batalhão pronto da Capital, no duro 24 x 24 entre o Dia do B.C., Detenção e Penitenciária, lá está o Tenente na casa do sogro, em uma cidadezinha do interior, a gozar de merecidas férias. Só se fala em pescarias, caçadas, banhos no rio, leitosa assada na chácara do cunhado, perdiz ensopada na fazenda do Colutor, e outras tantas cousas boas.

Mas, (sempre existe um mas para atrapalhar) certo sábado a tardinha, está o Tenente esparramado na rede da varanda, quando é chamado pela sogra, pois alguém o procurava no portão.

Aí deparou com um negrinho de olhos esbugalhados que lhe disse:-

— “Seu” tenente, o nhô João lá do boteco perto da ponte, manda chamá o sinhô, qui tá lá um moço armado di faca qui qué matá tudo mundo.

— Isso não é comigo, — redarguiu o Tenente — vá chamar o João Soldado.

O pretinho, esbugalhando mais os olhos respondeu:

— Já fui. Eli tá di cama. Tá custipado. Tomô suadô, não pode tomá friãge. O Delegado tamem num tá. Viajô.

Depois de pensar um pouco, o Tenente vestiu a túnica, pôs o boné, colocou a “Walter” na cinta e seguiu o negrinho.

No tal boteco perto da ponte, encontrou um moço aí pelos vinte anos que, com uma faca na mão, arrotava valentia e prometia matar meio mundo. Estava muito embriagado e quase não podia parar de pé. Mas, pela faca e pelo que dizia, tinha amedrontado o pessoal que ali estava.

O valentão, ao ver o Tenente, começou a se desculpar:

— Tavam fazendo póco de mim. Tavam dizendo qui eu não érá home. Mas pra mostrá qui sou, ainda mate um. Mas prô são tenente eu me entrego. Sou reservista de 1.a categoria e e sei qui os oficiá são pra sê obedecido!

O Tenente tomou-lhe a faca, e com tôda a energia disse:-

—Vamos para a cadeia.

O valentão, capengando, mas fazendo todo esforço para andar direito, foi caminhando na frente. A cada passo parava e dizia:-

— “Cô são tenente eu vô. Os oficiá são prá sê obedecido”.

Acompanhando o bêbado, ia o Tenente pensando como tinha sido bom encontrar um bêbado reservista, que sabia que os oficiais tinham que ser obedecidos.

A noite, no Largo da Matriz, só se comentava a bravura do tenente, que com duas palavras, “sem botar a mão nêle”, levou o Zé Ventania, o maior bagunceiro da cidade, para a cadeia.

Nada como ser Tenente para ter valor. Era o comentário geral.

*Deus dá o talento ao homem para que o utilize convenientemente; mas, se êste inverte a intenção do Criador, e em vez de pôr o talento a render no banco do trabalho, o deixa rastejar como coisa inutil, não pode culpar quem lho deu.*

O. S. MARDEN

# O Espectro

Conto de  
JUAREZ ROS

"Só se tem mêdo daquilo que se desconhece".  
GUY DE MAUPASSANT

NAQUELA noite, todo o céu de Laresburgo estava coberto por uma densa camada de nuvens, anunciando o temporal que não tardaria a chegar. Por isso, Paulo acelerava o motor do seu automóvel a fim de alcançar a cidade no mais breve tempo possível.

A estrada era boa e bem iluminada. Porém, como as primeiras gôtas de chuva já caissem, Paulo viu-se obrigado a diminuir a velocidade do veículo que, já velho, não apresentava um bom funcionamento; depois, com a estrada molhada, convinha-lhe dirigir com tôda a cautela.

À medida que a chuva engrossava, uma preocupação progressiva ia angustiando a alma do rapaz. A cidade de Laresburgo, apesar de moderna, não possuía uma usina de energia elétrica à altura do seu progresso. Não que a luz fôsse deficiente, mas, pelo simples fato de ser escassa e, conseqüentemente, racionada da meia-noite às seis horas. Naquelas condições, Paulo tinha apenas quinze minutos para alcançar Laresburgo, com a estrada ainda iluminada. "Ah! se não conseguisse cobrir o resto do percurso dentro daquele quarto de hora!" pensava êle um tanto aborrecido. Por certo, seria-lhe desastroso, porquanto a escuridão da noite e a densidade da chuva não lhe permitiriam prosseguir; se prosseguisse, um desastre seria o desfêcho daquela imprudência.

Era em noites como aquela que Paulo se arrependia de sua vida boêmia, levada no sentido mais completo que a palavra possa merecer. Contudo — pensava — era jovem ainda, e sua fortuna permitia-lhe fazer da diversão uma arma eficaz contra a solidão de sua orfandade. Assim, apegando-se àquele princípio, reunia-se com os amigos tôdas as noites no "Clube do Campo", onde jantava, bebia, conversava... e dansava até altas horas.

Já chovia torrencialmente. E a todo instante Paulo olhava para o relógio do painel, verificando, com pesar, que o ponteiro dos minutos, pouco a pouco, ia se aproximando do ponteiro das horas. Por isso, fumava um cigarro atrás do outro, como se visse no fumo um consôlo para a incômoda situação.

Súbito, um raio, tudo clareando, caminhou pelo céu, de extremo a extremo, e escondeu-se atrás de uma montanha.

Uma sensação agradável afagou o corpo do rapaz. A passagem do fenômeno atmosférico, êle vira ao longe as muralhas do velho cemitério de Laresburgo. Talvez isso possa parecer estranho ou até mesmo uma estupidez. O que se pode pensar de alguém que se sintia alegre ao divisar um cemitério àquelas horas da noite? Porém, antes de se chegar a conclusões precipitadas, compreenda-se que não era a velha necrópole a causa de sua alegria, mas sim a sua localização a dois quilômetros da cidade. E êsse fato lhe permitia concluir que alcançaria Laresburgo antes da meia-noite, embora com a velocidade reduzida.

Eram 23,55 horas quando o carro alcançou a parte anterior daquela vila de túmulos e mausoléus.

"Agora sim, basta dobrar à direita, passar ao longo das muralhas da frente, e pronto... dentro de cinco minutos estarei em meu apartamento".

O carro já ia dobrando a curva da estrada, quando — puft... puft... puft... — o motor pôs-se a falhar. Paulo puxou a alavanca do afogador e, balançando-se sobre o assento, como se quisesse impulsionar o veículo com o corpo, procurava descarregar tôda sua ira contra o acelerador, com fortes e repetidos pontapés. Contudo, o motor continuou falhando... falhando... e, por fim, parou. Ah! e em que lugar êle achou de parar! Bem em frente ao pesado portão do cemitério, cuja côr negra contrastava com o alvo caiado das muralhas. Por várias vezes o rapaz ainda apertou o botão de partida, porém, sem êxito. Depois, aborrecido e desanimado, olhou o arco iluminado sobre o portão do cemitério, e leu: "PARA SEMPRE, REPOUSEM EM PAZ".

Paulo não se conteve. Agarrou o volante furiosamente e gritou com tôda a força de sua ira: "Ali deveria ser o seu lugar!" Desceu do automóvel, indiferente à tempestade, abriu a tampa do cofre, curvou-se sobre o motor, e pôs-se à procura do defeito: apalpou aqui e acolá; torceu e destorceu diversos parafusos; remexeu alguns fios; e, finalmente, balbuciou satisfeito: "Com os diabos! Como está quente esta bobina! Felizmente, tenho outra de reserva!"

Substituída a peça queimada, recolheu as ferramentas e fechou a tampa do cofre.

Súbito, tôdas as luzes se apagaram: era meia-noite. Um ruído estridente, partindo do portão, ecoou pelos ares, provocando-lhe

calafrios por todo o corpo. Nunca fôra supersticioso, mas, pela primeira vez, sentia o frêmito do sobrenatural; e o seu coração começava a pulsar com mais violência.

A chuva molhava impiedosamente o corpo e as vestes do rapaz. O vento, envergando os juncos e arbustos da beira da estrada, assobiava uma canção tétrica e penetrante, cujo ritmo tenebroso era marcado pelos trovões. "Que dura orquestral" Que concêrto macabro! Que horrível tortura para aquêlo ouvinte solitário!

Cheio de terror, Paulo correu para a porta do automóvel. Atirou as ferramentas para dentro, e já ia entrar, quando sentiu u'a mão pousar-lhe ao ombro. Voltou-se rapidamente, e o clarão de um raio permitiu-lhe ver um homem que o olhava fixamente. Era de meia-idade, alto, magro, e seus cabelos compridos, molhados pela chuva, caíam-lhe sôbre as têmporas. Trajava um costume antigo, sem dúvida do tempo do império.

O rapaz dominado pelo mêdo, logo concluiu que se encontrava diante de um espectro. Achava-se a ponto de perder os sentidos. Queria falar, mas as palavras não se articulavam; queria correr, mas os seus músculos não lhe obedeciam; quera agir, mas o seu corpo estava entorpecido e estagnado diante daquela criatura de aspecto sepulcral.

Com voz trêmula, mas enérgica, disse o espectro, após seu silêncio inicial:

— Venha!

Paulo, em vão, procurou reagir.

— Venha ao meu túmulo! — repetiu com maior gravidade.

A luta íntima esboçada pelo rapaz era tremenda, mas os seus músculos já começavam a obedecer aos comandos do espectro; e quando se apercebeu, seguia-o cemitério a dentro.

Os cipestres marginaes, arquejados pelo vento, sôbre a larga alameda, pareciam-lhe fantasmas sequiosos em agarrá-los. O espectro, indiferente, caminha; e o corpo de Paulo acompanhava-o. Cruzaram diversas aletas; passaram pelo necrotério; e depois pararam diante de um grande mausoléu, próximo à capelinha de encomendas.

Paulo reconheceu vagamente aquêlo edificio mortuário. Sempre que visitava o túmulo de seus pais, passava por êle e o admirava. Não se lembrava, entretanto, a que família pertencia o jazigo — tal era o seu estado aflitivo.

Curvado diante da pequena porta gradeada, o espectro procurava abri-la, ao som característico de uma chave virando

na fechadura. Na lápide, por sobre sua cabeça, as gôtas de chuva, já menos densa, escorriam por entre as letras de bronze em relevo. É o rapaz, aproveitando-se do clarão dos raios, procurava ler o epitáfio. Mas a duração daqueles fenômenos era pequena — frações de segundo apenas. Por isso, não lhe era possível ver senão duas ou três letras por vez. Queria pelo menos saber o nome do espectro, o provável habitante do mausoléu. E seus olhos iam gravando intercaladamente, A Q . . . U I J A Z O G R . . . A N D . . . E F U N . . . D A . . . D O R D E L A R E S . . . B U R . . . G O , A L . . . V A R . . . O . . . L A . . . . . . . . . .

Subitamente, uma interjeição de dor desviou seu olhar para a porta do mausoléu.

Com o corpo curvado e as mãos apertadas contra a frente, o espectro gritava de dor.

Paulo pensou rapidamente: "Deve ter batido a cabeça na trave da porta, mas... com os diabos!... que tolo eu fui!... Um espectro não sentiria dores!"

E uma sensação agradável invadiu-lhe o corpo, devolvendo-lhe o estado normal. Inspirou profundamente e pôs em prática o que primeiro lhe ocorreu: com um golpe rápido e forte, empurrou o seu ex-espectro para o interior do mausoléu, e fechou a porta. Deu duas voltas na chave e arremessou-a aos ares. Depois, antes que surgisse um outro espectro, porém verdadeiro, pôs-se a correr com toda a força dos seus músculos. Alcançou seu automóvel, fê-lo funcionar, e dez minutos após já estava em seu apartamento.

Chegara exausto, por isso levou muito tempo para se refazer. Suas roupas estavam tão molhadas que, no banheiro, enquanto se despia, uma poça de água formou-se ao seu redor. Acendeu o gás do chuveiro, e aquêlê foi o banho mais reconfortante de sua vida.

Na torre da igreja, lá na praça Central, o relógio deu doze badaladas, anunciando o meio-dia. Paulo acordou. Um sol tímido procurava secar a terra, ainda úmida pela chuva da noite anterior. Parecia que a natureza, arrependida dos transtornos que causara ao rapaz, procurava redimir-se, presenteando-lhe com uma linda manhã primaveril.

A um aceno, o jornalista trouxe-lhe à janela de seu quarto o "Diário de Laresburgo". Na primeira página, em letras de grande destaque, deu com a seguinte notícia:

#### "RECAPITURADO O LOUCO

Evadindo-se do Hospício Municipal, um retardado mental arrombou a porta do Museu Histórico e apropriou-se das roupas de Álvaro Lares, o fundador da cidade.

Hoje, pela manhã, o zelador do cemitério quase morreu de susto, ao avistá-lo no interior do mausoléu do grande municípe, onde, trajado com as vestes subtraídas, dormia despreocupadamente.

A chave não foi encontrada, por isso a porta foi arrombada pela policia. Deu-se, então, a nota mais humorística da ocorrência: o louco não se dizia "Napoleão" nem "Josefina", tampouco, mas, contorcendo-se nos braços de dois guardas espadaúdos, gritava furiosamente:

— Largai-me, mandriões! Não me reconheceis? Sou Álvaro Lares, deixai-me dormir o sono eterno, ou sentireis todo o pêso de minha ira!"

Paulo não se conteve. Riu tanto que até lágrimas lhes assomaram aos olhos. E por um momento, sentiu-se até mesmo envergonhado de si, porque fôra um personagem daquela comédia, ou melhor, anedota, já que êsse era o têrmo mais adequado. Entretanto, ficou tranqüilo e satisfeito com o desfêcho da aventura. Não matara nem ferira o pseudo-espectro, como chegara a pensar, apesar da violência do golpe que lhe applicara. Felizmente, tudo terminara sem grandes conseqüências, e — o que lhe era mais importante — ninguém saberia de sua participação e, por aquêlê fato não se tornaria alvo de escárnio para os seus colegas. Depois, enquanto tomava café, pôs-se a imaginar sèriamente. Temeria ainda as coisas fantásticas e sobrenaturais? Ou a prova por que passara desfaria suas dúvidas sôbre a crença secular das superstições? Se lhe ocorresse outra aventura semelhante, sentiria novamente o frêmito do sobrenatural? Paulo não sabia ao certo. Porém, rebuscando entre as fôlhas do mesmo jornal, encontrou o anúncio que desejava:

#### AUTOMÓVEIS

Temos várias marcas e tipos. Novísimos e equipados. Tratar na Agência Central, à rua da Glória, n.º 66, nesta cidade.

# UMA FORMATURA

TEREZA CAMARGO

Cai a tarde linda de primavera no festivo quartel da Força Pública.

O sol parece de ouro e de carmim, servindo de moldura àqueles soldados que ali se encontram formados. Todo o quartel acha-se em festa; é o dia 15 de dezembro, e os novos oficiais estão recebendo os seus tão almejados galões e suas espadas, com o que deverão defender a sua Pátria. Depois do juramento solene à bandeira, o comandante passa em revista a tropa.

Primeiramente os novos oficiais, depois os alunos, os tão famosos cadetes, que tôdas moças tanto admiram, não só pelas suas fardas, como também pelas suas atitudes de defensores do bem. Mais atrás, os sargentos e cabos. Como não poderia deixar de comparecer em uma solenidade de formatura, eis que surge a famosa cavalaria. Os cavalos da primeira fileira estão enfeitados com penachos vermelhos e são inteiramente brancos. De repente, ouvem-se os clarins postados no alto muro da entrada a anunciarem silêncio, pois a bandeira vai ser hasteada. As pessoas ali presentes tomam atitude de respeito e recolhimento. A bandeira é hasteada, a linda bandeira brasileira, com as suas alegres côres, como que dizendo aos seus soldados:-

**"AVANTE! AVANTE! SOLDADOS DE MEU BATALHAO"**

Em um canto, meio isolada, uma criança olha a bandeira com os olhinhos marejados de lágrimas. A solenidade chega ao seu fim. Todos se retiram do quartel, mas a bela bandeira continua ativa em seu posto como a única coisa a restar da solenidade. Mas, não foi a única coisa que ficou. A criança também ali permaneceu e assim falou:

"Bandeira, eu choro de emoção, e também de pesar! O meu paizinho já pertenceu a esta garbosa cavalaria que aqui desfilou, e também tocou clarim.

Sabe, bandeira, hoje o meu paizinho não toca mais clarim, não anda mais a cavalo, e foi segurando você, minha bandeira querida, que ele morreu, num campo de batalha. Foi por você que ele me deixou! Bandeira, eu não estou com raiva de você, eis por que prometo que ainda hei de receber uma espada e marchar para a luta com você nos braços, pois o nosso dever é defendê-la sempre..."

O sol já havia se escondido e tudo era silêncio. Só se ouvia, dentro da noite, o soluço da criança ao lado da sua adorada bandeira.

# Alteração do Artigo 132 da Constituição Federal

Tese apresentada ao I Congresso das Assembléias Legislativas do Brasil, pelo deputado à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

ALFREDO CONDEIXA FILHO  
— Cel. da Fôrça Pública —

Propomos e recomendamos à digna Mesa que preside aos trabalhos do I CONGRESSO DAS ASSEMBLÉIAS ESTADUAIS, a fim de que fique bem claro, e não haja dúvidas quanto à interpretação, a seguinte alteração no Art. 132, da Constituição Federal.

O parágrafo único dêsse artigo passará à ser § 1.º, acrescentando-se mais um parágrafo que será denominado 2.º. Ficará assim redigido êsse artigo com os seus parágrafos:

Artigo 132 — Não podem alistar-se eleitores:

- I — Os analfabetos;
- II — Os que não saibam exprimir-se na língua nacional;
- III — Os que estejam privados, temporária ou definitivamente dos direitos políticos.

§ 1.º — Também não podem alistar-se eleitores as praças de pré, salvo os aspirantes a oficial, os suboficiais, os subtenentes, os sargentos e os alunos das Escolas Militares de ensino superior.

§ 2.º — A proibição prevista no § anterior, referente às praças de pré, não se aplica às Polícias Militares.

## JUSTIFICATIVA

Os meus nobres colegas verificam, de pronto, o mais elevado alcance da emenda proposta, ao dar-se o direito de voto às praças em geral das Polícias Militares que, como fôrças auxiliares, são consideradas reservas do Exército. Em situação jurídica, militarmente falando, equivalente aos reservistas, os soldados dessas Polícias devem ter o direito de voto. A êsse respeito não há óbice legal.

Também não se apresenta justa a situação atual em que um soldado de polícia fica 15 e até 25 anos de serviço, sem poder exercer o sagrado direito de voto, quando seus familiares, inclusive filhos, após os 18 anos de idade, já começam a votar.

Igualmente não parece certo que uma parcela apreciável da população do País, integrante dessas Polícias, fique sempre impedida de votar, deixando assim de influir na escolha de seus governantes e representantes. No caso dessas mesmas Corporações, há cerca de cem mil (100.000) policiais em todo o Brasil, nessa situação.

Não é dos melhores exemplos uma tal proibição, face a países altamente cultos e civilizados, como os Estados Unidos da América do Norte, onde o próprio soldado da ativa, em tempo de guerra, dentro das trincheiras, nas linhas de frente, exerce o direito de votar, como qualquer outro cidadão.

Num ligeiro retrospecto da formação política-social do nosso povo, vamos encontrar época em que a falta de cultura e compreensão perfeita do sistema de governo representativo pelo voto direto, poderia justificar não se atribuir, ao soldado de um modo geral, e mesmo aos graduados e até aos oficiais, o direito de voto.

E' sabido que a obrigatòriedade do serviço militar foi repelida no Brasil, de modo violento e apaixonado, chegando a dar motivo a sérias dificuldades para o Governo. Antes de se ver instituído o sistema, tiveram-se de enfrentar as mais acerbas críticas do povo, alimentadas pelas polémicas que então se generalizavam nas tribunas da Câmara e do Senado. Isso tudo demonstra a aversão votada pelo nosso povo à prestação do serviço militar, daí decorrendo a dificuldade na manutenção dos efetivos das forças armadas para a eventual defesa da soberania nacional. Obviamente, os elementos de que se dispunham para composição dessas tropas, tinham que ser, com raras exceções, oriundos da massa inculta. Essa deficiência poderia justificar, em parte, fòssem esses elementos impedidos de exercitar o direito de voto. Isso por que todos aquêles que ingressavam nas fileiras, eram desde logo investidos de autoridade sem maior preparo e sem o necessário discernimento para exercer o direito de voto, regalia que de forma alguma, pode afetar o cumprimento das ordens emanadas dos superiores hierárquicos, sejam estes adeptos ou não do candidato da simpatia de seus subordinados.

Com o correr dos tempos, porém, os institutos legais foram libertando da proibição do voto os componentes das forças armadas, culminando na exceção única, hoje constituída pelas praças de pré (Constituição Federal; § único do art. 132).

Dê-se, também, o devido destaque ao art. 183, da Constituição Federal:

Artigo 183 — As Polícias Militares instituídas para a segurança interna e manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas como forças auxiliares, reservas do Exército.

Parágrafo único — Quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército.

É evidente nesse parágrafo, que, em tempo de guerra, o pessoal das Polícias Militares gozará das vantagens e terá os mesmos deveres e atribuições que o do Exército, mas apenas *em tempo de guerra* e assim mesmo *quando mobilizado*. No mais, as atribuições são próprias para as quais foram criadas. E não vemos nessas atribuições impedimento legítimo ao direito do voto. Ora, a própria reserva do Exército tem esse direito pois, legalmente, nada o impede. Por que, portanto, cassá-lo das Polícias Militares através de uma interpretação errônea da Constituição?

Note-se, também, que as praças de pré das Forças Armadas são compelidas à prestação do serviço militar, nelas permanecendo 18 meses, no máximo, às vezes, menos. Vale dizer, pois, que estas deixam de exercer o elemental direito de cidadania dos povos civilizados, num período relativamente curto. Entretanto, o mesmo não ocorre com as praças de pré das Polícias Militares, as quais não devem ser consideradas proscritas da vida de sua Pátria, por 25 ou 30 anos, tempo em que servem às suas Corporações. São aproximadamente 100.000 policiais-militares, alistados voluntariamente e na qualidade de profissionais, a quem se priva de opinar e decidir, em última instância, sobre os destinos da Pátria comum. Estes, geralmente chefes de família numerosa, no decurso do seu tempo de serviço, vêem seus próprios filhos crescerem e tomarem parte sob seu teto, na discussão dos magnos problemas do País, enquanto o seu Chefe fica na incômoda e inconformável situação de simples espectador: **NÃO É CIDADÃO!** São cerca de 100.000 pais de família, com vários filhos, que se tornam por uma falha da Constituição, marginais da sociedade brasileira, equiparados aos incapazes e criminosos. (Art. 135, § 1.º da Constituição Federal). Note-se que até os estrangeiros naturalizados votam!

Dessa ordem de considerações se evidencia a mais flagrante injustiça e impropriedade no que estabelece a vigente legislação eleitoral, justamente em relação àqueles a quem se delegam funções de mantenedores da ordem e esteio das instituições.

Eis porque, a nossa evolução, espelhada na dos povos mais civilizados, está a exigir corretivo adequado para o problema.

Urge seja alterado o atual sistema eleitoral, dando-se o direito de voto também às praças de pré das Polícias Militares do Brasil.



# O FANTASMA

Cap. Plínio D. Monteiro

(Ilustração do autor)

Foi no Ano Bom, estou bem certo disso. Porém, se não foi, ficará sendo, pois este é o número de dezembro e comporta contos de festas. E depois, vocês sabem:— Dickens tornou-se famoso com seus fantasmas do Natal; quem sabe eu conquistarei a glória com o meu avejão de

Ano Novo. E' bem verdade que o caso poderia ter ocorrido em qualquer outra ocasião, e nem por isso ficaria alterado em coisa alguma.

Começemos:

Era uma vez um soldado do Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública de São

Paulo, que no dia, ou melhor, na noite de Ano Novo, entrou de guarda na Polícia Central. Era ali naquele mesmo velho casarão amarelo, só que o prédio deveria contar uns vinte ou vinte e cinco anos a menos. Pois é, o cavalariano estava "por conta"! Aquela guarda justamente no dia 31 de dezembro, quando iam disputar a VIII ou IX S. Silvestre. Não afirmo que tenha entrado de serviço embriagado; entretanto, ingeriu umas "canas" para esquecer as máguas. Bebeu-as fiado no "Infantine" ou no "Cunha", não estou bem informado dessa minúcia, mesmo porque ele tinha conta aberta nos dois botequins.

Qual! O moço estava decididamente azarado; foi escalado para o pôsto dos fundos da Central, ou esclarecendo mais, para sentinela do Necrotério. Não se preocupou com isso; não era a primeira vez que lhe cabia aquêle lugar, e bem pensado era até o de mais sossêgo. Oferecia mesmo a vantagem de certos rondantes mais tímidos se "esquecerem" do local algo lúgubre.

Dez mesas de mármore distribuíam-se GRACIOSAMENTE pelo recinto, e como morto não enxerga, a luz era baça (quase tão escura como as das atuais

buates). Já se achavam **SERVIDAS** nove mesas e lá nó meio uma wasia, com um sudário amarelado sobre ela. O soldado não titubeou, resolveu aproveitar as duas horinhas do quarto para um cochilo. Deitou-se na mesa e cobriu-se com a mortalha. (O resto todos já imaginaram; porém, não sou dos que ficam calados atoa e contarei).

Como para os coveiros e empregados em misteres funerários "a sua conta não termina mais" (Augusto dos Anjos), vieram trazer mais um defunto morto propriamente dito. Pararam. Puseram o cadaver no chão, e olharam em volta à procura de lugar.

— Caramba, — disse um — havia uma mesa desocupada!

O "cavalaria" acordou com o ruído, levantou a cabeça, e soltou ainda so-nolento:

— Aqui tem uma.

Os carregadores atropelaram-se para passar quatro pelo mesmo vão da porta, fazendo um barulho infernal pela escadaria acima.

Nosso amigo do Regimento, como sói acontecer nessas ocasiões, também se assustou, e saiu correndo atrás com o lençol esvoaçante preso ao equipamento.

(A história poderia terminar agora, mas vamos convir que verdade não se conta pela metade...)

Os corredores — sim, porque nunca nenhum Luís Gonzaga ou Ken Morris correu com aquela velocidade — entraram esbaforidos na sala do delegado de plantão, e com voz sufocada, falando todos ao mesmo tempo, tentaram contar o caso à autoridade. Esta não conseguia entender o alarido. Mas, quan-

do surgiu na porta um soldado sem boné, cabelo revolto, olhos injetados pelo álcool e pelo sono interrompido, julgou tratar-se de um louco furioso. E dizem, as más línguas, que a corrida só terminou na Praça da Sé (ou João Mendes), dentro de um bar, onde o "fantasma" chegou com o sargento da Guarda, e explicou o ocorrido entre risos amarelos dos participantes da aventura.

Somente o soldado de cavalaria não ria. Iria lhe sobrar uma cela, no mínimo, acompanhada de duas horas diárias de trote sem estribos em cavalos maravilhosamente flexionados.

Boas festas para vocês, e obrigado pela leitura deste "bed time history". (Viram como era mesmo conto de fim de ano?) Boa noite.

★ ★ ★



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o insubstituível

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



# ADVERSIDADE

Juca Bento limpou o suor que lhe escorria em filêtes pelas faces e, desanimado, sentou-se à soleira da porta. Tomado por um marasmo letárgico, pôs-se a cismar. Seu olhar estagnado perdeu-se na linha do horizonte que já se escurecia na suave magia do crepúsculo. Paisagem digna do pincel de um artista, entretanto impossível de ser transportada à tela.

Era à hora sublime em que a natureza estática reverencia a partida do astro-rei, momento de mistério nas selvas, hora de melancolia na terra. Juca Bento estava insensível a tudo isso. Impassível, presenciava a transformação do dia, sem nada sentir com seus olhos parados fitando indefinidamente algo que não podia ver. Era como se se analisasse introspectivamente. Juca Bento cismava...

Sua vida descortinava-se ante seus olhos tal como um filme (êlé vira um há tempos na casa do padre cura). Tôda ela uma série incontável de planos e aspirações, de grandes expectativas e de igual número de desilusões, brutais, amargas, contra as quais não se pode lutar e tem-se que aceitá-las irreme-

diavelmente. Sim, tem-se que aceitá-las, porém Juca Bento não queria, não podia compreender que fôsse obrigado a conformar-se com a fria realidade. A miséria que imperava em seu lar, a penúria que desde pequeno lá presenciava amargurava-lhe a alma sensível de caboclo. E eram em vão, os esforços dispendidos por êle, seu pai e pela sua própria mãe, já velha e alquebrada, não tanto pela idade, mas pelo trabalho exaustivo e ingrato de extrair e preparar as lágrimas da «arvore que chora», cujo pagamento não compensava, não dava, era pouco, insuficiente. E aquêlé a quem chamavam de mîster John (que nunca vira), por que não lhes amenizava o sofrimento? Por que não lhes aumentava o ordenado? Isso êle não via. Também pudera, como podia ver se o dinheiro eclipsava-lhe o resto do mundo? Que lhe interessava se um trabalhador caía prostrado sem forças para levantar-se, quando outros, muitos outros imediatamente tomavam-lhe o lugar?



E o mais importante era que o dinheiro continuava a afluir para seus cofres. Não, mister John nunca notaria. E o caboclo remoia-se ante a sina madrasta que o perseguia.

Será que não haveria um meio de os ricos não serem tão ricos e de os pobres não serem tão pobres? Onde estava o Deus de quem desde pequeno ouvia falar e que entretanto nunca vira? A ação desse ente tão poderoso era apenas a de fazer o opulento mister John ficar dia a dia mais rico e nem sequer notava Juca Bento na sua negra miséria. Talvez porque Juca Bento fosse pobre demais para levar-lhe ofertas na capela como o tal de mister. Infelizmente ele nada tinha com que agradecer a esse Deus injusto e cruel.

Juca Bento estava descrente. Para que adiantava todo aquele falatório do padre? Resignação não enchia barriga. E seus pais sempre com aquela inútil e idiota frase: «Se Deus quiser há de melhorar!» Há quanto tempo proferiam isso? Desde que Juca Bento conheceu-se como gente. E então, será que esse Deus ainda não os havia ouvido? Bastaria apenas o seu desejo e nada mais, (assim pelo menos dizia o padre)... lérias, crença de quem não tem o que fazer.

Juca Bento tinha até mesmo raiava desse Deus cego e ganancioso que não via os humildes, e que na sua infinita prepotência poderia ter evitado a morte de sua irmãzinha, inocente vítima de uma febre implacável. Coitada, morreu sem ter sequer meios para combater o mal. Era para desanimar...

Que lhe adiantava continuar vivendo? Não queria sofrer mais. Não suportava mais ver o sofrimento dos seus. A morte talvez fosse o único recurso. Mas, ele gostava de viver, não queria a morte, arrepiava-lhe o corpo todo só em pensar nisso. E havia também Rosinha, a faceira cabocla que ele conhecera desde pequeno e que era uma das razões do seu viver. Um dos grandes sonhos de Juca Bento era casar-se e viverem ambos muito felizes sem as agruras do momento. De ilusão também se vive...

Súbito, algo roçou nas pernas do caboclo que teve um ligeiro tremor pelo corpo ao acordar daquele sonho letárgico. Era Magriço, o esquelético cãozinho que também arrostava as tormentas da vida, fiel ao lado de seu dono. O caboclo deu-lhe um tapinha amistoso no dorso e ele arrodilhou-se silencioso aos seus pés.

As estrelas, timidamente tremuluziam no cerúleo pardacento do céu. Uma suave brisa soprava do sombrio seringal que ao longe se estampava no negrume do horizonte com algumas cúpulas destacando-se, retorcidas, do estáticos conjunto. Juca Bento levantou-se e entrou na choupana. Passou pelos velhos pais que à luz bruxoleante de uma candeia conversavam no tom de voz dolente dos caboclos. Sua mãe remendava uma calça usando látex extraído ainda nesse dia. Apenas ergueram os sobrolhos e murmuraram quase que uníssonos: «Benção de Deus, meu filho!», ao pedido de Juca. Juca Bento, cabisbaixo, encamihou-se

(continua na pág. seguinte)

# Os Tropeiros

*Moacir Ribeiro de Freitas*

Ei-los em marcha lenta. É má e sinuosa a estrada.  
Os burros vão na frente, atrás vão os tropeiros.  
A cidade está longe. . . e a tropa carregada  
vai vencendo, morosa, os muitos atoleiros.

E nessa luta insana andam dias inteiros,  
fazendo as refeições em cima da montada.  
Só descansam um pouco os bravos caminheiros  
com as bestas à sogá, à noite, na pousada.

Eis que surge a cidade! É o têrmo da jornada!  
O têrmo? Não. O tropeiro atravessa sua vida  
como nômade errante a vagar pela estrada.

Sempre, porém, contente, a bradar: "Passarinho",  
fôrça no pé, malandro! Eia "Zaina"! "Sabida"!  
Vamos, "Ruano" manhoso! Afirma-te "Calçada"!



## ADVERSIDADE

(continuação da pág. anterior)

para o canto onde estava armada sua rede e deitou-se. O labutar daquele dia havia-lhe como que moído seus ossos, e êle estava exausto. Lá fora, aves noturnas piavam em mistura com o cricrilhar de grilos e coaxar de sapos. Juca Bento, na semi-letargia que precede o sono, ouvia

os sussurros de seus pais. Falavam da vida, analisavam-na, deploravam-na. Ainda antes de mergulhar no mundo estranho do sono, ouviu um — «Se Deus quiser há de melhorar!». Depois nada mais ouviu. No dia seguinte a vida continuaria, pois o tempo não para.

# LIBERDADE, CONQUISTA HUMANA PROGRESSIVA

PEDRO H. SALDANHA  
DO COLÉGIO ESTADUAL DE CAPIVARI

## O que é liberdade?

Liberdade não significa fazer o que se pensa. Liberdade não é agir independentemente da influência de nosso procedimento sobre os semelhantes. Liberdade não constitui uma atitude absoluta, pois assim a liberdade de um indivíduo compromete a dos demais indivíduos do grupo social. A liberdade é um conceito relativo; nossos direitos vão até onde terminam os direitos dos demais indivíduos da sociedade. Do mesmo modo, nossa liberdade.

Parece mais conseqüente compreendermos a liberdade como a capacidade de ajustar as necessidades individuais às sociais por meio da crítica às atitudes dos demais membros do grupo social, ao lado da tolerância e compreensão das atitudes e opiniões dos semelhantes. É a consciência das necessidades e o ajustamento social que se fundamenta na divisão do trabalho.

Para que o homem aplique este conceito, ele está tentando construir nova ética social, com base científica, fundamentada na natureza biológica, psicológica e social humanas, a fim de que possa atingir sua plenitude, desde que a liberdade é uma conquista humana progressiva.

## Como pode esta ética social ser atingida?

Pelo conhecimento das leis que regem os fatos naturais e sociais e suas interações, para não contrariarmos mas utilizarmos essas leis no próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento da natureza humana e daquela ética social de ação.

Esses devem constituir nossos *fins* definidos, entretanto como *meios* só contamos com 3 ferramentas fundamentais: a ciência, a educação e o trabalho.

Nem sempre estivemos em condições de poder tomar essas atitudes porque a compreensão humana de suas necessidades, seus preconceitos e limitações, se processou histórica e gradativamente sob 3 aspectos da condição de existência humana: biológica, psicológica e social.

## O homem como organismo

A condição biológica do homem mostra que nunca 2 indivíduos são biologicamente iguais. Todavia todos os seres humanos são fundamentalmente idênticos em organização, e quando comparados com os demais seres vivos, verificamos que o homem apresenta uma plena capacidade de "liberdade biológica", conseqüente à aquisição, em sua

evolução orgânica, de um complexo sistema de órgãos e aparelhos especializados, ao lado da presença de sentidos que permitem sensações as mais precisas do seu meio ambiente. Além disso, apresenta uma capacidade grandemente desenvolvida de comunicação oral e escrita com seus semelhantes. Todo esse sistema é caracterizado por reação coesa em virtude do acentuado aperfeiçoamento de seu sistema nervoso que lhe permite o raciocínio e comportamento inteligente sobre as coisas que o cercam. Porém, para o harmonioso funcionamento daquelas estruturas, é necessária simplesmente a satisfação de suas necessidades primárias: a nutrição e a reprodução.

#### *A condição psicológica do homem*

Nem sempre por toda a evolução da humanidade, pôde o raciocínio humano explicar todos os fenômenos físicos e naturais que presenciava. Do mesmo modo, o raciocínio objetivo, inicialmente, não prevalecia. Para seu equilíbrio psicológico com o ambiente, o homem sempre necessitou explicar os fatos, mesmo que erradamente. Assim, teve o misticismo grande influência nos primórdios da civilização. Dois grandes inimigos da liberdade humana impediram a libertação psicológica do homem: a ignorância e o misticismo, que conjuntamente prenderam-no e impediram seu desenvolvimento. Mas, abnegados indivíduos, pioneiros da especulação sobre as coisas conseguiram escapar a esse comportamento rotineiro, e começaram a construir um modo mais livre de ação, através do raciocínio e da aprendizagem, as 2 grandes armas de libertação da mente humana. Construiu-se, assim, a ciência e a educação; a 1.ª representada pelas iniciais indagações da mente humana, abriu novos horizontes

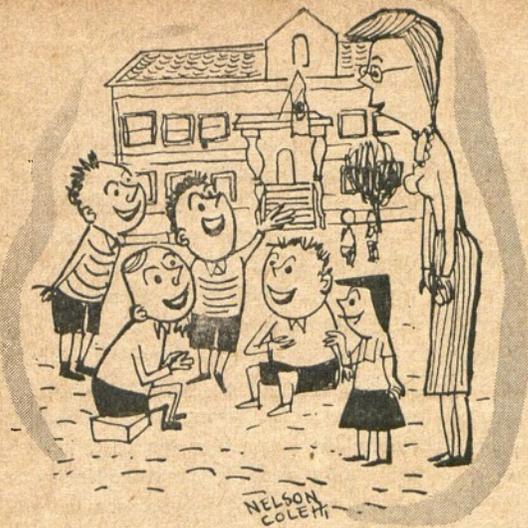
de progresso e compreensão. A 2.ª, a educação, fundamentada na capacidade de viver novas experiências ou na educabilidade humana, enriqueceu seu comportamento e manteve aberto aqueles horizontes às gerações seguintes, progressivamente livres do aprisionamento da ignorância, elevando-as à sua verdadeira plenitude psíquica. Com a educação forjou-se uma herança cultural, independente das relações parentais dos indivíduos; esta herança vem ganhando volume de geração a geração, permitindo cada vez mais independência de ação, graças aqueles "profanos indagadores das coisas", antigos filósofos, atuais cientistas. Pode, deste modo, o homem explorar e controlar em maior extensão seu ambiente natural e social, e ensaiar sua capacidade de crítica do universo e planificação social. Compreende, então, que em sua existência se lhe deparam inúmeros problemas para que só agora ele começa a achar soluções. A liberdade psicológica do homem aumentou progressivamente com a capacidade crescente da mente humana de solver seus problemas.

#### *A condição social do homem*

A condição social do homem reside no seu trabalho. A maneira de distribuir o produto de seu trabalho — as utilidades — constitui sua economia. O trabalho é a "condição básica e primária de existência de toda humanidade", que desse modo se prende ao meio geográfico, ao ambiente físico, caracterizando a natureza humana.

O trabalho, por sua vez depende da responsabilidade individual. A natureza biológica humana é diversa, e sobre essa desigualdade se fundamenta a grande arma de libertação social — a divisão harmoniosa do trabalho e de seu

(continua na pág. 43)



# A CRIANÇA E A ESCOLA

Aurora Celli

Antigamente, a escola não era de grande importância na vida da criança, por cuidar, quase que com exclusividade, das capacidades intelectuais do aluno; daí receber o nome de escola intelectualista. Assim sendo, não havia na escola de então, oportunidade para a educação integral, visto interessar-se muito pouco pelo desenvolvimento da personalidade.

Atualmente, anima nossas escolas a concepção crescente de que nossos

sentimentos desempenham papel importantíssimo em nossa vida. Desta forma, impõe-se ao professor a tarefa de estimular e desenvolver sentimentos sadios em suas crianças.

O cumprimento dessa tarefa é condição indispensável para a realização da educação no seu mais amplo sentido.

Por volta dos sete anos de idade, quando na passagem do lar para a escola, a criança que dispunha de toda a atenção de seus pais e criados, agora, na escola, começa a sentir que recebe trato perfeitamente igual aos demais colegas. A atenção do professor é distribuída entre os trinta ou quarenta alunos que compõem sua classe. O pequeno que, até então, fô-

ra alvo de atenção de toda família, precisa agora realisar novos ajustamentos.

Em primeiro lugar, o ajustamento social, isto é, ajustar-se aos seus colegas que têm os mesmos direitos e com os quais é confrontado continuamente.

Aqui está a hora de a escola intervir com a sua ação educativa; ela precisa ajudar a criança a se sair bem dessa competição, sem sentimentos de inferioridade e sem ressentimentos para com os colegas.

As vezes no lar, a criança não encontra oportunidade para formar um conceito sadio de autoridade, isto é, não a conhece como sendo a força justa e amiga que possibilita uma vida em comum satisfatória. Não raras vezes, a criança trás de casa um conceito errôneo de autoridade, interpretando-a como sendo o poder inexpugnável de que é investido o adulto e que se exerce sempre de uma forma hostil, cruel e injusta. E' na escola que esse conceito de autoridade vai se formar ou vai se retificar com a atitude profundamente compreensiva e amigável do professor.

Ainda na escola, aprende a valorizar-se. Através de suas realizações aquilata suas capacidades e suas

limitações. É ainda a escola que ajuda a criança, encorajando-a a atingir o desenvolvimento máximo de suas habilidades, despertando nela o senso de auto-suficiência que a fará ajustar-se às suas limitações sem sentimento de inferioridade.

O professor pode, mais que qualquer outra pessoa,

fazer muito pela criança, pois seu contacto com ela é contínuo, íntimo e natural.

Tôdas as palavras, gestos e atitudes do professor podem ajudar ou impedir o desenvolvimento da criança.

O professor prepara seu aluno não apenas para empurrá-lo através dos

diversos graus do curso, mas sua ação é muito mais profunda e decisiva: ele está auxiliando a criança a adaptar-se não apenas às técnicas, leitura, escrita ou operações aritméticas, mas está preparando-a para ser um adulto feliz, um cidadão que represente bem sua pátria e um chefe de família digno.

---

## LIBERDADE

(continuação da pág. 41)

produto, através do aproveitamento integral de tôdas as capacidades e potencialidades biológicas e psíquicas humanas, a fim de resolver suas necessidades, achar soluções para seus problemas econômicos.

A liberdade social do homem, porém, possui um perigoso inimigo: as *limitações políticas* que criam instabilidade social, impedem a ajuda mútua e a cooperação social e dividem em grupos a humanidade que deve constituir um "todo orgânico". As limitações políticas impediram sempre a distribuição harmoniosa do trabalho, criou domínio da minoria sobre a maioria, permitiram o aparecimento de soberanos e escravos, senhores e servos, ricos e pobres. Desenvolveram nações imperialistas e coloniais. Fizeram discriminações e guerras entre os homens. Estimularam privilégios de grupos e de raças. Enfim, embotaram a natureza humana, limitando sua liberdade social.

### *A liberdade humana*

A natureza humana é eminentemente cooperativa e os homens estão tornando-se conscientes de sua natureza e evolução social, e, assim, atualmente a luta pela libertação social do homem é mais forte e mais definida. A humanidade luta por uma planificação do trabalho, o maior alicerce social, com o aproveitamento de tôdas as suas potencialidades individuais, bem como das reservas naturais, único caminho da sua sobrevivência. Finalmente, o homem pode edificar sua nova ética social em base do conhecimento completo da natureza biológica, psicológica e social humanas.

Então, o conceito de liberdade ganha significação objetiva, desde que a liberdade é considerada como a consciência das necessidades individuais e coletivas, e seu recíproco ajustamento. É a liberdade da satisfação das necessidades biológicas, psicológicas e sociais, e conhecimento das limitações que caracterizam a natureza humana.

A Constituição Federal de 18 de setembro de 1946 estabelece, em seu art. 183.º, que "as Polícias Militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como Forças Auxiliares, reservas do

falta de um rumo, gastos fabulosos e, sobretudo, deficiência no preparo técnico e profissional que, mais das vezes, e é lógico, se torna improdutivo. A não existência de um objetivo na atividade normal desses organismos trás, em consequência, o crescimento do índice de criminalidade.

Certo que tal clamor ocorre pela fato de ser a heterogeneidade de polícias altamente prejudicial à ordem e segurança públicas. A falta de uma unidade de doutrina, a atuação desprimorosa do interesse pessoal sobrepujando o coletivo, a inércia de uns sobraçando o idealismo de outros, o comodismo, têm sido os fatores responsáveis pela situação de menosprezo, porque ineptas, das múltiplas entidades de caráter policial espalhadas pelos diversos Estados da Federação. Estabeleçam-se princípios doutrinários e normas que atendam, no particular, aos problemas regionais e, então, teremos um poder de polícia homogêneo, capaz, portanto, de resguardar, com o máximo de técnica e honestidade, a sociedade de tudo que seja ofensivo ao seu funcionamento que nada mais é do que a sua própria sobrevivência.

A lei é sábia, no particular. Atendeu aos anseios dos policiais-militares do Brasil que outra coisa não almejam senão "ser úteis ao povo que lhes paga". Em que pesem certas deficiências, não se pode negar que em todos os Estados, até mesmo naqueles de densidade populacional elevada, o serviço prestado pelas Polícias Militares, mais das vezes com efetivos mínimos, sempre se coloca aci-

# Uma Organização Policial

Ten. Raulino F. Queiroz

— da Polícia Militar da Bahia —

Exército". Ponto de vista muito acertado tiveram os legisladores da nossa Carta Magna ao fazer incluir este dispositivo.

Sentiram os constituintes de 1946 que a multiplicidade de organismos policiais, heterogêneos e sem fundamentos básicos para um perfeito funcionamento trariam, somente, como trazem, confusão e desnorteamento nas medidas que devem existir para a segurança social. PM, Guarda Civil, Detetives, Inspetores, Polícias de Trânsito, Marítima, Rodoviária, Sanitária e tantas outras organizações trabalham, embora para um mesmo fim, independentemente. Decorrem, ipso facto, ações diversas,

Daí, partindo dessas inconveniências, o legislador de 1946 concebeu a idéia, justificável por excelência, de delegar às Polícias Militares o encargo da "segurança interna e manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal". Infelizmente, ainda não se chegou a regulamentar, através de lei ordinária, aquêle tão ajustado dispositivo constitucional. Não só os policiais-militares, como o próprio povo que paga impostos para a manutenção de bom serviço público, vêm clamando dos poderes competentes a elaboração da lei a que acima referimos. E por que lançam tal apêlo?

ma, e com reais proveitos para o povo, de qualquer outra organização de civis. A PMDF, a FPSP, a Brigada Gaúcha, a PMEB e tantas outras assim têm provado. A simples presença de um dos seus soldados é capaz de conter os ânimos de um multidão, isto porque só agem dentro dos mais recatados princípios de compostura e respeito. Não são truculentos, mas conselheiros e cordatos. As suas ações têm origem numa só fonte: a LEI.

Não descuramos, e injusto seríamos, o valor de algumas repartições policiais civis, todavia, segundo o dispositivo do nosso estatuto pátrio que já se tornou por demais conhecido no seio das corporações policiais-militares do país, são elas de existência nula. Nem mesmo nas "inter-legere" se vê qualquer referência a tais organismos.

A luta esboçada no 1.º Congresso das PPMM do Brasil, em Campos do Jordão — São Paulo, é a maior prova de que essas corporações continuam com os seus ideais acesos. A LEI BASICA, naquele conclave discutida e votada, deve, o quanto antes, ser encaminhada ao Poder Legislativo Federal, para que, sancionada a mesma, possam os milicianos declarar, alto e bom som:

— a nossa luta não foi inglória. Conseguimos a definição dos deveres que temos perante o povo. Uma só organização policial existirá, doravante, para a manutenção da ordem e segurança públicas!

Unamo-nos, enfim, companheiros de farda e de

ideais, pela grandeza da nossa instituição, porque, assim fazendo, estaremos dando uma prova indiscutível de que somos uma parcela do poder público que outra coisa não quer senão ver uma PATRIA forte e altaneira.

DOR - GRIPE - RESFRIADOS  
**RHODINE**  
CAFEINADA

*A boa enfermeira*

**Rhodia**

*A marca de confiança*

# POLÍCIA MONTADA

---

---

Pôrto Alegre, por J. Erasmo Nascentes — O roubo de gado, um dos principais flagelos dos fazendeiros gaúchos, vai ser agora mais eficientemente combatido com a criação da Polícia Rural Montada, nos moldes da Real Polícia Montada do Canadá. O primeiro regimento da nova milícia acaba de ser solenemente instalado em Santa Maria (coração geográfico do estado sulino), após muitos meses de cuidadosa seleção e rigorosa instrução.

Com seus vistosos uniformes muito semelhantes aos da famosa força canadense, os novos milicianos conquistaram desde logo a simpatia do público que lhe deu o cognome de "abas largas" por causa dos chapéus de campanha com que se protegem da chuva ou do sol das coxilhas.

Integrante da tradicional Brigada Militar do Estado, o novo regimento será destacado, em frações, pelas zonas mais atingidas pelo abigeato e pelos rincões menos policiados e de mais difícil acesso.

O "aba larga" foi instruído para não só prevenir e reprimir o crime, como também para prestar toda espécie de ajuda ao homem do interior. Portanto, embora com eficientes armas individuais, está perfeitamente imbuido de que sua missão não é matar mas impor o respeito à lei. Delicado no trato, enérgico e sem agressividade, a figura do "aba larga", no seu contínuo

O Regimento desfilando na cidade de Santa Maria





## Cabelos sedosos

PETRÓLEO  
**JUVENIA**  
TONIFICA-FIXA  
PERFUMA



peregrinar pelos "corredores", picadas, campos, etc., do Rio Grande, será recebido como um símbolo de ordem e segurança.

O efetivo do Regimento de Polícia Rural Montada, já em plena atividade, foi constituído com o critério de que seus membros destinam-se a operar isoladamente (no comum dos casos em patrulhas de apenas dois homens) e em locais de difícil comunicação com seus chefes imediatos, pelo que precisam estar aptos a decidir com segurança e rapidez nos diversos casos que se lhes apresentem.

Por isso mesmo a seleção foi rigorosa, e a instrução intensiva demandou meses e meses, no cumprimento de um programa que compreende não somente os conhecimentos indispensáveis a um bom policial, como também radiocomunicações, socorros de urgência, aptidão para guiar toda espécie de veículos, providências a serem adotadas em caso de calamidade pública, radicação das epizootias, noções de dispositivos legais, etc.

**SERVIÇOS:** Entre os valiosos serviços que o "aba larga" passa a prestar ao gaúcho, contam-se, ainda: a) instruções sobre registros públicos, sobre prazos legais para pagamentos de impostos, sobre habilitação a financiamentos à lavoura e à pecuária, etc.; b) entrega de correspondência e auxílio a pessoas analfabetas na leitura e resposta de cartas ou redação de requerimentos; c) condução de médico ou parteira a lugares de difícil acesso nos casos de urgência e remoção de doentes.

A Polícia Rural Montada colaborará, ainda, com o Serviço Florestal, com a Estatística, com a Justiça Eleitoral, com o Serviço de Caça e Pesca e com o Serviço de Proteção aos Índios.

**DIZEM** que antigamente havia um país distante, chamado Reino dos Antipodas ou Mundo das Salamandras. Era rei dessa vasta e poderosa região sua majestade o POLVO. Temido e respeitado pelos habitantes dos países limítrofes, devido a frequência de crimes hediondos perpetrados à sombra do cetro real, nem por isso lhe faltava dedicação e carinho dos súditos que o veneravam. Em tal mundo a natureza caprichosa e soberana nas decisões, ora boazinha, ora madrasta, mas sempre mandona, dotou de verde tudo o que lá existia: o céu, a terra, o mar, todos os animais (inclusive o bicho homem), peixes, aves, tudo, tudo tinha a mesma pigmentação exceto as plantas, que cambiaram para um sulfurino orgiaco, da cor de ouro, contrastando com a generalidade das coisas. Nêsse país romântico, de paisagens poéticas, onde a IARA, formosa rainha de longos cabelos verdes, se

refletia, generosamente, em todos os seres, aí residia célebre ancião chamado SURUBIM, oráculo de fascinante sabedoria, de penetração sem paralelo, conhecido em todo o reino pelas alcunhas de nume, ciclope, gênio e semideus. De seus compatriotas sabia o passado e predizia o futuro com infalibilidade pasmosa. Tal fama criou que o soberano fê-lo comparecer a palácio, para decifrar intrincados problemas respeitantes a tratados secretos do reino. Maneiroso, acoroçoava os consulentes viridos de plagas remotas, dizendo-lhes palavras de encorajamento; mas em linguagem enigmática, com circunlóquio, finalizando por esta indefectível comparação:

“Não se aflija, o que me acaba de relatar é semelhante a uma gangorra. Conhece gangorra? Já viu seus movimentos de elevação e abaixamento? É exatamente o que lhe sucede: ora alegre, feliz, a gangorra está por cima; ora triste,

melancólica, a gangorra está por baixo; não se amofine, êsse marasmo vai acabar; lembre-se que a Força do Destino é insuperável e que no fim tudo dará certo”. Marquês Camurim, advogado de renome, e sua temível consorte marquesa Piranha, criatura azimuada, de gênio assaz violento, que por dá cá aquela palha investia contra o adversário, dilacerando-lhe a carne e prosrando-o exangue, estavam com terrível questão para resolver, relacionada com os gêmeos Salmão e Dourado, filhos do casal que pelas desobediências e peraltices traziam os pais em constante sobressalto. Teimosos, dia e noite os endiabrados pivetes passavam nadando, mergulhando e arrostando com os perigos das pororocas e das corredeiras, além do ameaço contínuo do bicho homem, que os podia capturar. Certo dia o marquês decidiu-se procurar o notável hierofante para lhe pedir não só conselhos, mas orientação segura sobre o futuro dos gêmeos. A marquesa não quis deixá-lo ir sozinho e logo a prestou-se para segui-lo. Durante a viagem, que foi cheia de percalços, ficaram os gêmeos sob os cuidados do barão Espadarte, amigo íntimo da família e contemporâneo do marquês

---

---

# A GANGORRA

== Major Olimpio de O. Pimentel ==

---

---

Camurim na Faculdade de Direito. Na presença do sábio, o casal desfiou tôdas as contas do rosário. Dr. Camurim eloqüente e precatado expôs o motivo da longa caminhada, no que foi ouvido com circunspeção. Quando a famigerada marquesa interveio no assunto foi àsperamente argüida pelo adivinho que lembrou-lhe o passado nefando em que fizera succumbir milhares de sêres, vítimas do seu instinto perverso, ficando tais crimes na mais completa impunidade; o que padeceis hoje — disse-lhe, o profeta — são pequenas gotas extravasadas do oceano imenso de lágrimas que fizestes derramar. Não vos afligis, o que me acabais de relatar é semelhante a uma gangorra. Conheceis gangorra? Já visstes seus movimentos de elevação e abaixamento? É exatamente o que vos succede; ora alegres, felizes, a gangorra está pôr cima; ora tristes, melancólicos, a gangorra está por baixo. Não vos amofineis, esse marasmo vai acabar; lembrai-vos que a Força do Destino é insuperável e que no fim tudo dará certo. Não percais tempo; ide imediatamente que os pequeninos estão em perigo". Com efeito. Ao regressarem, ainda em caminho, tiveram a infáusta notícia

do aprisionamento dos traquinas, pelo bicho homem; malgrado a intervenção cautelosa do barão Espadarte, baldados foram seus esforços no sentido de livrar os pupilos, os quais figuraram num ágape, assados, recheados de azeitonas e farofas, e cercados de rodelas de limão.

Enquanto para os amargurados pais constituiu ato de barbárie a ingestão dos prisioneiros, para os glutões foi coisa vulgar. A notícia da prisão e sacrificio dos gêmeos provocou indignação geral. Houve grito de revolta, protestos de vingança e sua majestade o POLVO ordenou mobilização geral de tôdas as forças do país. Foi nomeado comandante em chefe do exército o general Tubarão, duque na ordem nobiliárquica, considerado acérrimo inimigo do bicho homem e guerreiro da absoluta confiança do rei. Trocaram-se notas diplomáticas entre as chancelarias de Salamandra e do Bicho Homem. Não consideradas satisfatórias as explicações desta, declarou aquela estado de beligerância. Antes de iniciar a ofensiva, o nobre e poderoso seláquio, general Tubarão, ordenou que levassem à sua presença o conspicuo conferrâneo SURUBIM, que compareceu com diligência. Entre as

duas altas personagens houve demorada conferência cujo preâmbulo ainda foi o caso da gangorra, assim expendido: "Eminente chefe; a guerra é uma gangorra. Conheceis gangorra?...".

Depois sentenciou: "Não temais, senhor; o bicho homem jamais poderá resistir o poderio do vosso exército; êle, coitado, está fraco, combalido, não poderá oppor à vossa falange nenhuma resistência. Tereis vitória garantida se tomardes certas cautelas: 1) infiltraí largá rede de espionagem entre as hostes adversárias; 2) forçai a sonegação, a fraude, o câmbio-negro, o esbulho etc.; 3) provocai elevação dos preços do pão, da carne, do leite, doaçúcar, enfiem de tôdas as utilidades até matar à fome essa raça desalmada que executou nossos patrícios. Depois das predições e ensinamentos do velho SURUBIM, general Tubarão reuniu seu Estado Maior, expôs detalhadamente a situação, os planos de ataque e recomendou preliminarmente a infiltração em todos os setores de atividade do bicho homem: "boites", teatros, cinemas, campos de futebol, joquei-clube, etc.; monopólio na indústria e no comércio, com elevação ao máximo do preço de medicamentos;

na política, ocupação dos cargos mais importantes; e depois: açambarcar, dilapidar, frustrar, fustigar enfim, o inimigo sem lhe dar nem um só momento de trégua. Feitas as últimas recomendações, acertaram-se os relógios e feriu-se a batalha. A luta foi, porém, desigual. O bicho homem logo esperneou nas garras do Tubarão, que o atacou com crueldade inaudita. Na sua estratégia o seláquio foi irresistível; pa-

ra destruir o inimigo nada esqueceu, o que lhe possibilitou vitória esmagadora. Não tardou a miséria, a fome, o tédio, a desolação, a ruína e, por fim, a morte do bicho homem.

Regressa o exército vencedor. O general Tubarão entrou na Côte sob o arco do triunfo elevado em sua honra e, ao chegar a palácio, depois de cumprimentar sua majes-

tade o POLVO, abraçou efusivamente o profeta SURUBIM que proferiu esta sábia sentença: "Enquanto existir um só tubarão neste planeta, nenhuma força humana resistirá à sua ferocidade".

Cáspite! Isso significa que nós, por êsses brasís afora ainda estamos num mar de rosas! Escrevendo aos antípodas poderíamos dizer: Aqui, vai tudo azul...



# Consumir Produtos Nacionais

★ E' um dever de patriotismo.

★ E' ajudar a libertação  
econômica do Brasil.

★ E' contribuir para o  
desenvolvimento da  
nossa produção.

# CINQUENTENÁRIO DA CAIXA BENEFICENTE

Antônio Rubião da Silva Jr.

Não fôsse a minha incapacidade de preparar um discurso, falo-ia com tão lindas palavras que o próprio Mark Twain, se vivo, pasmaria. Essas palavras seriam, única e exclusivamente, de encômios dirigidos à instituição modelar, exemplar, conceituada, que é a Caixa Beneficente da Força Pública do Estado de São Paulo. Falo, meus amigos, sem temor, sem procurar com isso conquistar simpatias. Falo, porque preciso falar. Falo com conhecimento de causa. Se não o fizesse, meus bons amigos, ficaria com um remorso eterno por não ter levado ao conhecimento público os meus louvores à Caixa Beneficente e aos seus zelosos dirigentes. Falo, porque dêstes cinquenta anos de existência, uma quinta parte deles vivi e estou vivendo, a trabalhar para essa grande instituição da não menos grandiosa e gloriosa Força Pública do Estado de São Paulo. Nestes dez anos fui distinguido duas vezes, dada a generosidade dos dirigentes da Caixa Beneficente, e agora com um honroso convite para esta solenidade. A primeira vez foi em 1953 quando me vi surpreendido com um elogio do qual não fui merecedor, elogio êsse publicado no relatório daquele ano. Por isso, queiram ou não queiram os meus superiores, julgo-me parte desta grande família. Sim, disse meus superiores, porque realmente êles o são. Apesar de ter sido por dois anos soldado da tropa, não fiquei detestando a vida militar. Pelo contrário, dela sai com maiores conhecimentos para enfrentar a vida civil e para lidar com militares. Assim sendo, não poderia deixar passar o ensêjo que se me apresenta, para agradecer de público tôda a boa vontade, a distinção, a camaradagem e a lisura com que sempre me trataram. Represento aqui, nada mais, nada menos, que um simples escrevente de cartório, sincera e comovidamente agradecido aos dirigentes da aniversariante cinquentenária. Quantas e quantas vezes os contribuintes da Caixa ficam magoados com os seus dirigentes. Sem razão, creiam. Tôda exigência dela é concebível. Os dirigentes da Caixa, quando assim o fazem, estão zelando por um patrimônio que a todos pertence. Tais exigências são sempre bem menores que as das demais instituições congêres. Ai de nós se pre-

(Conclue na pág. 63)

# A NOVA POLÍTICA RODOVIÁRIA

Desde 1945, precisamente, vêm o Brasil cumprindo um programa concreto no terreno rodoviário. Foi com o decreto-lei número 8463 de 27 de dezembro de 1945, que se realizaram as aspirações de todos os rodoviários brasileiros sinceros e estudiosos e, no entanto, penoso é reconhecer que somente aquêlê punhado de engenheiros que milita diretamente na conservação e construção de estradas de rodagem, sabe da sua existência. Para a imprensa, para o público, para a grande maioria da nação brasileira, passou despercebida. A implantação da nova política rodoviária vem-se fazendo com esforço e dedicação dos responsáveis, mas sem incentivo, sem aplauso.

Contrariamente, dúvidas são levantadas e tendências existem para acreditar na negligência, no descaso. E' necessário, pois, que se crie no público brasileiro uma mentalidade rodoviária.

Não se pode falar em rodovias no Brasil sem citar o nome de MARIANO PROCÓPIO e da ESTRADA UNIAO E INDÚSTRIA. No BRASIL, o primeiro Estado a se organizar rodoviariamente, foi São Paulo. Outras unidades da Federação seguiram o exemplo do primeiro, mas a união permaneceu inativa. Limitou-se apenas a promulgar lei que concedia exíguos auxílios ou subvenções federais aos Estados ou particulares que construíssem caminhos praticáveis por automóveis. O movi-

mento em prol do progresso das estradas de rodagem iniciou-se da periferia para o centro, quando o sentido inverso seria o mais lógico e natural.

A propósito da execução do plano rodoviário fixado pelo senhor Presidente da República, esta Chefia pode afirmar que tem recebido expediente das autoridades do DNER, recomendando e exigindo integral dedicação para o seu cumprimento. Particularmente quanto a São Paulo, que está sob a nossa jurisdição, o plano quinquenal de S. Excia. deve traduzir-se na execução de 1.330 kms. de novas estradas e 515 kms. de pavimentação.

Até 31-1-57, espera êste Distrito que possam ser abertos ao uso público cerca de 600 kms. de estradas novas, dos quais 164 kms. terão pavimentação superior. Espera melhorar o pavimento do trecho Vila Maria-Pindamonhangaba, na "Presidente Dutra", e inaugurar dois viadutos sôbre a referida estrada.

E' de justiça ressaltar a grande cooperação que, de uma maneira eficiente, nos vem prestando o DER-SP e a DOF, mediante a execução de várias obras por delegação de atribuição e recursos, como sejam:

## AO DER-SP:

- 1) ER Itamogi (MG) — Cajuru (SP) —
- 2) ER Bebedouro — Pte. M. Lima —
- 3) ER Assis-Pôrto Areias —
- 4) ER Mogi das Cruzes-Presid. Dutra

— 5) ER Santos Juquiá — 6) Guarujá-Santos (Ferry-Boat) — 7) ER Caçapava-Camanducaia — 8) ER Silveiras-Presid. Dutra — 9) ER Itaquara-Caconde — 10) ER Bauru-Lins — 11) ER Mogi das Cruzes-Litoral — 12) ER Piquete-Embau-Cruzeiro — 13) ER TOS-S. Sebastião)HTH T T TTH Ubatuba-Taubaté — 14) BR.-55-São Paulo-Divisa — 15) ER Santos-S. Sebastião-Ubatuba — 16) BR.-2-Capão Bonito-Capela da Ribeira — 17) BR. 34 - Trecho-Paranapanema-Piraju 18) BR.33-Trecho-Nova América-S. José do Rio Preto.

#### A DOF.:

1) BR.-14-Pte M. Lima+S. José do Rio Preto — 2) BR 14-Lins-S. José do Rio Preto — 3) Lorena — Itajubá 4) BR. 31-Pte. M. Lima-Canal S. Simão.

Estamos acelerando providências para começar a construção de alguns trechos de estradas de muita importância, como Pindamonhangaba-Campos do Jordão, a nova ligação São Paulo-Curitiba, a Ourinhos-Lins e outras menores.

Até o fim do primeiro ano de governo do atual Presidente da República, na área de jurisdição deste 8.º Distrito Rodoviário Federal serão abertas ao uso público as seguintes obras rodoviárias:

BR. 55-Trecho Divisa-Atibaia 40 km. — Estrada Assis-Pôrto Areias 47 km. — Ferry-Boat-Guarujá 4 km. — Estrada Bauru-Pirajuí 52 km. — BR. 14 — S. José do Rio Preto-Pte M. Lima 62 km. — BR. 14 - BR. 31 — Ponte M. Lima-Canal S. Simão 306 km. — Lorena-Piquete 33 km. — Lorena-Piquete 44 m. (Viaduto) — BR. 56-Trecho Planura-Frutal 20 km. BR. 14-Trecho Itumbiara-Monte Alegre 25 km. Uberlândia-Monte Alegre 25 km.

— BR. 2-Trecho Vila Maria-Pindamonhangaba 25 km. — BR. 2-Trecho Vila Maria-Guarulhos 47 m. (Viaduto) — BR. 2-Trecho Vila Maria-Guarulhos 47 m. (Viaduto).

Estão sendo articuladas providências para serem atacadas ainda este ano as seguintes:

Silveiras-Presidente Dutra 17 km. — Embaú-Piquete (Construção e Melhoramentos) 21 km. Caçapava-Camanducaia 30 km. — Pindamonhangaba-Campos do Jordão 44 km. — Nova BR-2 entre São Paulo e Curitiba 350 km. — Ourinhos-Lins, na BR-14-147 kms.

Os serviços rodoviários federais situados no Triângulo Mineiro estão sob a jurisdição deste Distrito, por intermédio da sua R8-4, com sede em Uberlândia. No referido Triângulo esperamos concluir até 31 de janeiro de 1957, como acima foi mencionado, os trechos Planura-Frutal, da BR-56, Itumbiara — Monte Alegre, da BR-14 e Uberlândia-Monte Alegre-BR-14, bem como iremos atacar a construção do trecho Monte Alegre até o cruzamento da BR-14 com a BR-31, com cerca de 163 km.

Será iniciada a construção do trecho Uberaba até a BR-14, com 115 km., e a DOF prossegue na construção do trecho da BR-31, entre a BR-14 e o Canal de São Simão, com 226 km. ambos do Plano Rodoviário Federal.

Como se verifica, todos esses trechos que estão sendo concluídos e que irão ser iniciados no Triângulo Mineiro, servirão para ligar o Noroeste de São Paulo àquele Triângulo e este ao Sul de Goiás e Sudeste de Mato Grosso, e vão carrear a produção dessas zonas para São Paulo, intensificando assim um grande intercâmbio comercial muito proveitoso para a economia deste Estado.



# SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

## CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA  
Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Mala, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

## FATO EM FOCO:

De alguns anos para cá vem se verificando, no Brasil, um fenômeno assaz entristecedor: trata-se do problema da inversão de valores.

Antigamente, todos os chefes de família sonhavam, para seus filhos, uma profissão liberal: era o dr. que tanto ambicionavam; era a importância de ser doutor que prevalecia, até há cinco anos atrás.

Hoje, isto não mais acontece. Querem os progenitores que seus filhos sejam datilógrafos, secretários, coordenadores de finanças ou, como está em voga, superintendentes de relações públicas.

E isto por que? Porque, no Brasil, os profissionais liberais representam a classe mais mal remunerada, dentre todas.

Nos tempos que correm, enquanto um funcionário encarregado de selecionar a correspondência percebe, inicialmente, Cr\$ 4.000,00 mensais, a um advogado, a um bacharel em ciências econômicas, ou mesmo a um médico, é oferecido emprego de Cr\$ 7.000,00 com tempo integral.

Aquêle necessita apenas de um diploma de curso primário, enquanto o profissional, para ser considerado liberal, necessita de 4 anos de curso primário, 4 de ginásio, 3 de clássico ou científico e 5 de universidade. São, portanto, 16 anos de estudos.

Paga o Estado, atualmente, Cr\$ 9.000,00 para um porteiro do Palácio da Justiça; Cr\$ 32.000,00 para um chefe de seção do Tribunal Regional Eleitoral, enquanto que juizes e promotores iniciam suas carreiras com apenas Cr\$ 11.000,00, chegando a perceberem Cr\$ 24.000,00 mensais após, no mínimo, 10 anos de árduos e exantivos trabalhos, nas mais distantes, inóspitas e lobatianas comarcas.

Será isto justo, leitora? Será lógico que os mais cultos sejam os sacrificados? Que a nata intelectual do país viva comprimida num meio onde têm de apresentar-se sempre bem vestida, bem calçada e bem nutrida?

O Brasil pode ser o país do futuro; mas é, também e infelizmente, o país dos incríveis, incompreensíveis e inaceitáveis contrastes!

RITA DE CASSIA

## SER OU NÃO SER

O maior e mais notável diamante que se conhece no mundo é o "Cullinan".

Essa preciosa gema, que foi encontrada, acidentalmente, no dia 20 de janeiro de 1905, no Transvaal (União Sul-Africana), perto da cidade de Pretoria, pesou cerca de 805 gramas, ou seja, 3.025.75 quilates.

De águas claríssimas, foi o "Cullinan" considerado pelos peritos joalheiros, como o diamante mais puro entre todas as gemas conhecidas.

Platina é diminutivo de prata, termo espanhol que quer dizer prata.

Lábaro era o estandarte militar usado pelos antigos romanos. Acreditavam os generais de Roma que o lábaro era o sinal distintivo da vitória; daí lançarem-se à luta tendo à frente este estandarte de guerra.

Com ele partiam para os campos de batalha, na esperança de esmagar o inimigo.

\* \* \*

Há cerca de 135 anos que se encontra guardada, no Museu do Louvre, em Paris, a "Venus de Milo".

Constituída por dois blocos de mármore, foi esta célebre estátua encontrada, em 1820, na ilha de Milo ou Milos, no mar Egeu, originando-se deste fato o nome por que é mundialmente conhecida.

Seu valor é inestimável e presumem os entendidos que este tipo de arte, em que se representa a estátua nua, tenha começado com a escola grega de Scopas.

E' a "Venus de Milo" conhecida também pelo nome de Afrodite, cuja palavra, em grego, significa de escuma.

## Ceias de Natal

Para alegrar a sua Ceia de Natal, leitora amiga, aqui damos uma sugestão. E' de autoria de Alceu, daí refletir todo o seu bom gosto artístico.

Para uma ceia íntima, este centro simples e gracioso, formado por bastões de Papai Noel, feitos com macarrão e colocados dentro de uma floreira, cheia de ramos de pinheiro e bolas coloridas, representa a mais requintada expressão de bom gosto artístico.

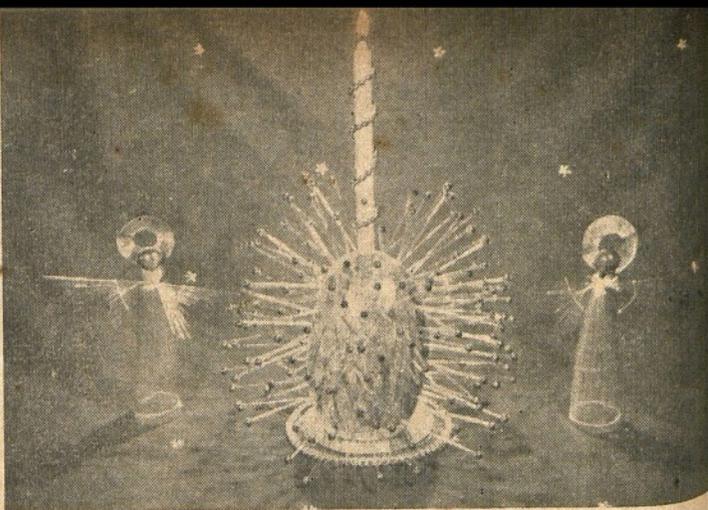
Todavia, se preferir uma idéia mais arrojada, eis o que lhe convém: arranje uma melancia de bom tamanho, pinte-a na cor que preferir e, depois de tudo pronto, faça, em toda a extensão da mesma, pequenos orifícios, nos quais você colocará um canudo

de refresco contendo uma pequena bola, na ponta. No ápice, fixe uma vela grande, bem bonita.

Para terminar, de cada lado da melancia coloque dois enfeites iguais aos do clichê na página seguinte. Que tal?



Eis a melância a que nos referimos na página anterior. Trata-se, realmente, de uma idéia aproveitável.



## Elegância e Personalidade



Você, leitora, que gosta de andar bem vestida e freqüentar festas e bailes, precisa estar sempre em dia com as novidades da moda. Precisa saber adaptar à sua silhueta o modelo que mais lhe convém, que mais ressalta os seus dotes físicos. Assim sendo, terá também de possuir um gosto aprimorado e dinheiro suficiente para lhe permitir adquirir fazendas originais e criações exclusivas.

Contudo, vamos apresentar-lhe hoje uma sugestão curiosa. Intitula-se:

### Variações de um mesmo modelo

1 — RACE-Vestido em renda branca, rebordada, com busto em organza drapeada e "manteau" em cetim branco, forrado de vermelho. (Criação do grande figurinista francês Pierre Balmain)

**AMPHITRITE** — Em renda "marescot" branca, com o corpo em musseline plissada, este modelo apresenta ainda uma faixa e estola de sêda pura, em tom turquesa.

Como a leitora pode ver, trata-se do mesmo modelo.

---

---

## CONSELHOS ÚTEIS

1 — Não espere até a véspera de Natal, para fazer suas compras. Se assim o fizer, correrá o risco de adquirir muita coisa inútil e sem graça, pois um presente comprado à última hora não pode, de modo algum, revelar o bom gosto do seu adquirente.

2 — Comece a economizar, um mês antes, a fim de que se saia bem, sem aperturas, na ocasião das festas.

☆ ☆ ☆

## RECEITUÁRIO AMOROSO

**LOIRINHA** - Jacarei - Est. de São Paulo — Sinto muito, mas não posso estar de acôrdo com você. Em primeiro lugar, quando você quis casar, sabia muito bem que o rapaz era viúvo e que tinha dois filhos moços.

Sabia, além disso, que a viuvez não era recente e que, portanto, seria bastante difícil para os jovens aceitá-la como uma segunda mãe, já que, desde há muito tempo, estavam acostumados a serem os senhores de si mesmo e a arcarem com a responsabilidade do lar, sem que pessoa alguma interferisse.

Assim sendo, você, de maneira alguma, pode afirmar que casou enganada e, muito menos, que o fez sem pensar pois, segundo expôs em sua carta, de há muito ultrapassou a casa dos vinte anos.



Agora, querer que seu marido jogue os filhos na rua, para que possa ser a única dona e senhora, dentro da casa, francamente, é uma desumanidade. Desumanidade esta ainda maior, se levarmos em conta que você o mandou escolher entre "tal ato ou... o desquite".

## Enriqueça seu "menu"

O Natal se aproxima e, com êle, os dias de festa e alegria.

Enquanto as crianças ficam à espera de presentes e, os moços, dos convites para bailes, a dona de casa tem de enfrentar um terrível problema, qual seja o da Ceia de Natal.

O que apresentar êste ano? Uma leitão, frangos, cabrito?

Não. Decididamente, não.

Para uma ceia como a do dia 24 de dezembro, nenhum outro prato pode ou deve ser servido a não ser o já tradicional peru.

Vejamos como você deverá prepará-lo, desta vez.

### PERU COM FAROFA

Depois de morto o peru, depene e chamusque; corte o pescoço, deixando toda a pele e, por esta abertura, extraia o papo, cuidadosamente.

Pela parte inferior retire o resto. Lave bem e deite em um bom vinho d'alho.

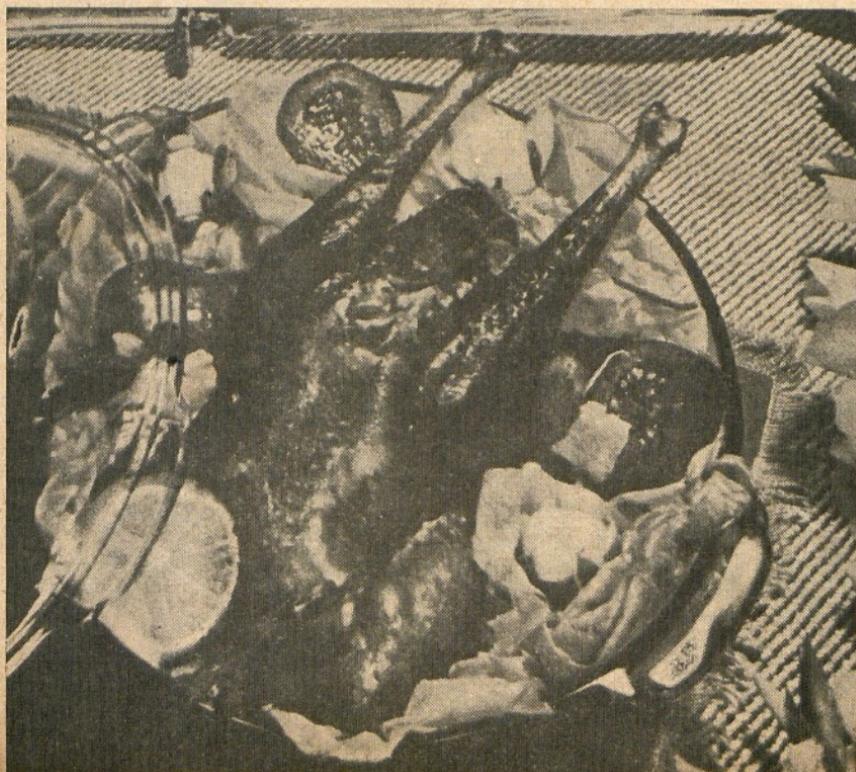
Faça isso na véspera, pois, no dia seguinte, terá você de esfregar todo o pe-

ru, por dentro e por fora com manteiga. Recheie o papo, depois de enxuto, com uma farofa de farinha de mandioca, não torrada, misturada com bastante manteiga e sal a gosto.

Agora, no que diz respeito ao peito, o recheio é diferente; é feito com os miúdos do peru, previamente picados e temperados com cebola, cebolinha, tomate, pimenta vermelha, pimenta

do reino, salsa, sal e manteiga. Refogue tudo muito bem e adicione azeitonas e pedaços de presunto. Misture, aos ingredientes, a farinha de mandioca, não torrada, necessária a dar a devida ligação à farofa.

Depois de cheios o peito e o papo, e costurada a pele do pescoço, enrole o peru em papel pardo, bem untado com azeite e manteiga, e leve-o ao forno para as-



sar, com o cuidado de regá-lo sempre com o vinho d'alho quente.

**Nota:** Antes de matar o peru, dê-lhe bastante pinga, cerca de 1 a 1 e ½ copos a fim de que sua carne se torne tenra.

## CASA DE ANÕES

(Sugestão de Zuleica C. Leite Costa)

Faça 2 bolos em fôrma de 23 cm.; 1 na de 20 cm, e 4 na de 15 cm., tôdas redondas. Reserve um pouco da massa para assar numa cuia de queijo "Palмира".

### ARMAÇÃO DE MADEIRA:

Um tabuleiro redondo de madeira, com 45 cm de diâmetro, apresentando, no centro, uma coluna com 20 cm de altura e 3 cm de diâmetro. Sobre a coluna, pregar uma tábuá redonda, de 23 cm.

Deve esta coluna estar bem fixa no tabuleiro, sendo que tôda a armação será forrada com papel metálico dourado.



### MONTAGEM:

Isolar o papel dourado com uma putra fôlha impermeável. Por cima des-



te último, aplicar um pouco de cola de suspiro.

Em tórno da coluna de madeira, coloque o 1.º bolo, de 15 cm, dividido ao meio, mas de modo que, ao centro, se conserve um orifício para dar passagem à mencionada coluna.

Colocar o 2.º bolo sobre o 1.º, de maneira que as emendas fiquem desencontradas.

Empregar o mesmo sistema para o 3.º bolo e, assim por diante, até o alto da coluna, formando o tronco do cogumelo.

Depois de passada a cola de suspiro no tabuleiro superior, colocam-se, sobre o mesmo, os 2 bolos maiores, de 23 cm de diâmetro, devidamente recheados, vindo, em seguida, o de 20 cm e, por cima de todos, o que foi assado na cuia do queijo.

Acertam-se as partes arredondando a cúpula e cortando os excessos com faca afiada.

Usar idêntica técnica de modelagem para o tronco do cogumelo, que deve ser mais largo na base, e afinado no alto.

Com os pedaços esfarelados das aparas e demais sobras, preparar a argamassa, que é indispensável, na modelagem, para aumentar a base do tronco.

Recortar uma porta de 4 x 8 cm, no tronco do cogumelo e modelar, em sua frente, 2 degraus de forma arredondada. Recortar também, nos lados do tronco, 2 janelas de 3 x 4 cm.

### ORNAMENTAÇÃO:

Preparar uma receita de glacê liso e derreter, depois, 2 colh. (de sopa) de chocolate, em caldo de limão, e colorir de marron uma pequena porção do glacê liso. Usar uma colher (de café), estendendo este glacê, na porta e nas janelas, a fim de dar perspectiva de profundidade.

Colorir a maior parte do resto, com um corante vegetal amarelo-ouro e uma pequena porção, com corante vegetal verde.

Cobrir todo o cogumelo com o glacê amarelo, iniciando o trabalho pela cúpula do bolo.

Colorir o glacê amarelo, que sobrar, com um corante vegetal vermelho, dando um tom de cerâmica, a fim de, com êle, cobrir os degraus.

Em seguida, aplicar o glacê liso, colorido de verde, reservado para a modelagem do jardim, ao redor do cogumelo e nas beiradas do tabuleiro.





#### GLACE CRESPO:

Preparar uma receita de glacê crespo, colorindo-o com algumas gotas de corante vegetal amarelo-ovo, para fazer os frisos e arremates, na moldura das janelas e portas.

Modelar junto às janelas, da mesma maneira, uma

pequena jardineira e passar cola de suspiro, no tabuleiro, espalhando, depois, o açúcar cristal colorido de verde, para formar o gramado.

A imitação da terra é obtida também por meio de açúcar cristal (100g), com chocolate dissolvido, em caldo de limão.

Quanto aos anões e à menina, já se encontram prontos, nas casas do ramo, assim como também as flores coloridas.

Nota: Antes de iniciar a ornamentação, convém observar os detalhes que trás o bolo já de todo pronto.

### TESTE DE INTELIGÊNCIA

- 1 — Onde está situada a famosa esfinge de Gizé ?
- 2 — Qual o idioma mais falado, no globo terrestre ?
- 3 — Qual o maior poema que se conhece, na história literária da humanidade ?

O amor nasce da vista  
E mora no coração;  
Vive da correspondência  
E morre de ingratidão...

### QUADRINHAS BREJEIRAS

O anel que tu me deste  
No Domingo do Senhor  
Era-me largo no dedo,  
Apertado no amor...

## == ÚLTIMA MODA ==

A última moda, em questões de plantas ornamentais, é a que manda plantar várias qualidades numa mesma barrica ou tacho.

Para conseguir ótimos resultados, é necessário que coloque plantas que dêem flores, junto com pequenos arbustos, ou então, diversas plantas floridas num mesmo vaso.

Todavia, é necessário lembrar-se de não misturar plantas de sombra, com outras que necessitam de sol para poderem se desenvolver, pois, se assim o fizer, correrá o risco de não ver o seu trabalho recompensado da maneira que esperava.

Veja como é linda a arrumação do vaso na página seguinte.

ORGULHO  
— E —  
HUMILDADE

Prof.  
Kooi Fujiwara



RESPOSTA AO TESTE DE INTELIGÊNCIA

1 — Apresentando mais de 20 metros de altura, por 73 de comprimento, foi a famosa esfinge de Gizeh feita dum rochedo e esculpida no lugar em que se encontra, ou seja, no Vale do Nilo, no Egito.

2 — O idioma mais falado no globo terrestre é o chinês. Houve quem dissesse que a população chinesa, se disposta em coluna por dois, daria uma volta à Terra.

Possui a China cerca de 450.000.00 de habitantes.

3 — E' o "Mahabhárata". Contém cerca de 7.000 páginas e nelas estão contidos perto de 220.000 versos, distribuídos em 18 cantos ou capítulos.

E' tão grande êste poema que supera, em tamanho, a Eneida de Virgílio; a "Odisséia" e "Ilíada" de Homero, e a "Divina Comédia", de Dante, todos reunidos num só volume. E' 20 vezes maior que "Os Lusíadas", de Camões.

# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Major Olímpio de O. Pimentel

"Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade".

Absorto, na contemplação do Ofício Divino, assisti na manhã de dezesseis de outubro, em tôda sua pujança, encantadora demonstração de fé. Os órgãos dirigentes da mirífica instituição acooroçados pelo alvinamente espirito cristão que exorna o caráter do querido antiste, ten. cel. capelão, monsenhor Paulo Aurissol Cavalheiro Freire, fizeram celebrar missa na Igreja de N.S. Auxiliadora, em ação de graças, bendizendo a grata efeméride. Cinquenta anos de amparo, proteção e benefícios! Cinquenta anos de glória! Cinquenta anos de Redenção!...

O ato litúrgico assistido pela numerosa Família Fôrça Pública, constituiu expressivo complexo de saudade, gratidão e confiança. Belo exemplo de fraternidade!... Depois, em romaria ao Cemitério da Consolação, deslocou-se a mole humana, a fim de reverenciar a memória dos fundadores da entidade. Patético e piedoso recolhimento!...

Esqueçamos as tristezas e passemos às expansões de júbilo.

## FESTIVAL NO AUDITÓRIO "MAJOR ANTAO"

Noite de encantamento, foi a de sábado, vinte do corrente. Às vinte horas, presentes altas autoridades civis e militares, pensionistas, funcionários e convidados que lotavam literalmente o salão do esplêndido teatrinho, assomou

à tribuna o vulto simpático do major Benito Serpa, primeiro-vice-presidente da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça Pública que, numa síntese de rara felicidade, rememorou a história prodigiosa da Caixa Beneficente da Fôrça Pública. Prolongada salva de palmas coroou a bela oração do major Serpa, ouvido com vivo interesse pela numerosa assistência.

## PARTE ARTÍSTICA

Às vinte e uma horas, o magnífico Conjunto Musical da Fôrça Pública, sob a regência do jovem maestro tenente Alcides J. Degobbi, iniciou a hora de arte executando *Sinfonia do Guarani* do compositor patricio Antônio Carlos Gomes. Os últimos acordes foram sufocados por vibrantes aplausos do culto auditório, visivelmente emocionado. O segundo número foi *Canto da Saudade*, de Alberto Costa, interpretado pelo soprano Maria Terêsa Álvares, cuja voz acentuada, alcançou pleno êxito; em prosseguimento, como que recordando as magníficas paradas militares, realizadas pela Fôrça Pública, no Prado da Mooca, assistimos à *Parada dos Soldadinhos de Chumbo*, de Leon Jessel, executada por um grupo de alunas da bailarina Maria Pia Finóccchio. Esse número mereceu francos elogios dos presentes; veio a seguir a dictriz Bruna Fredi Pimentel, que interpretou, com talento e graça invulgar, *Essa Negra Fulô*, poema do consagrado poeta alagoano Jorge de Lima;

*Dança de Lucumi*, de Lecuana, foi a interpretação seguinte, executada pela jovem e simpática pianista Amábilie Romagnoli; a seguir volta a graciosa estrelinha Maria Terêsa Álvares, da constelação da professora Carmen Fernandes, interpretando *Quem Sabe?!*... de Carlos Gomes, recebendo ao terminar justos e merecidos aplausos; a nova apresentação foi *Escorregando*, de Nazareth. A fascinante bailarina Maria Pia Finóchio, ao som da magnífica sinfônica da Fôrça Pública, deslumbrou o auditório com eu "*O Pipoqueiro*", volta a talentosa "virtuose" Amábilie Romagnoli, que tocou *Rapisódia Brasileira*, número dois, de Levi, recebendo entusiástica ovação da seleta assistência; A *Lágrima*, de Guerra Junqueiro, foi o número seguinte, interpretado pela declamadora Bruna Fredi Pimentel. O talento artístico aliado à graça da jovem ditatriz suscitou apoteótica consagração do auditório que a aplaudiu freneticamente. A *Lágrima*, de Guerra Junqueiro, foi oferta carinhosa enviada pela ilustre doutora Hilda Macedo, comandante da Polícia Feminina, a fim de ser recitada em homenagem à Caixa Beneficente da Fôrça Pública. Após esse número deu-se a transmissão da flâmula da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça Pública, à Caixa Beneficente.

Convidados, subiram ao palco os coronéis João de Quadros, presidente da Associação, para entregar o troféu, e Geraldo Rangel de França, presidente do Conselho Deliberativo da Caixa, para recebê-lo. O significativo ato revestiu-se de cunho fraternal e ressumbrou elegância, carinho, distinção e ternura. Encerrou o festival de arte e beleza, onde imperou Euterpe, deusa da música e da poesia lírica, fechando-o com chave de ouro, o Conjunto Musical da Fôrça Pública, sob a regência do tenente maestro Alcides J. Degobbi. *Lo Schiavo*, do genial campineiro Carlos Gomes, foi a bela e última apresentação do programa comemorativo do cinquentenário da Caixa Beneficente da Fôrça Pública.

Ao terminar essa reportagem quero agradecer o concurso da insigne professora Carmen Fernandes, do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, aos queridíssimos artistas e a todos quantos concorreram, por qualquer forma, para o bom êxito do festival. Agradeço igualmente aos prezados dirigentes da Caixa Beneficente o amável convite para o banquete que ela fará realizar em outubro de 2006, por ocasião do centenário. Comparecerei com muito gosto, se não houver boi na linha. Até lá, se Deus quiser.

---

## Cinquentenário da Caixa Beneficente

(Conclusão da pág. 51)

cisarmos de um empréstimo nas outras autarquias. Meu Deus! que sofrimento. E' o cúmulo... Parabéns, pois, à Caixa Beneficente da Fôrça Pública do Estado de São Paulo que hoje aniversaria, e aos seus dirigentes que tão brilhantemente a vêm conduzindo. Essa entidade, com um só funcionário, executa trabalho maior que as outras com seis. Não quero palmas para as minhas pobres palavras; quero sim, um prolongado aplauso à querida Caixa Beneficente da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, e aos seus brilhantes e beneméritos dirigentes.

# CAMPANHA DO CORAÇÃO

Empenhada em uma campanha de confraternização, a senhorita Edith Simões realizou no Auditório "Antão de Moraes", do Batalhão de Guardas, uma audição musical em homenagem à Força Pública.

"Ordinário Marche", letra e música da própria Edith Simões, foi executada pelo conjunto Musical da Força Pública, regida pelo maestro 2.º Ten. Alcides De Gobi, abrindo o programa. Lindas páginas de ontem, escritas pela milícia, foram revividas nessa magnífica peça musical.

Emprestando ao ambiente a meiguice e a delicadeza de seus acordes, a melodia "Estrellita", de Ponce, como fundo musical, permitiu a Edith Simões pro-

nunciar uma alocução na qual enalteceu carinhosamente a Força Pública.

Arcando com a responsabilidade do "slogan": "Soprano e Compositora mais jovem da América Latina", Edith Simões estuda a alma humana através da música, e brinda o auditório com a execução da valsa "Vinho, Mulher e Canção" de Johan Straus, acompanhada ao piano por Marcelo Paranaguá, artista de nome internacional.

"Come de Rose Un Cespo" é o quadro seguinte com que a brilhante cantora enriqueceu a audição, tendo ainda o mesmo acompanhante. Muito apreciada foi esta delicada e admirável interpretação da Viúva Alegre.

Dois aspectos da reunião artística. Em cima, Edith Simões interpretando um dos seus aplaudidos números





Vista parcial do auditório

"DEVANEIO" e "ACORDA", peças de autoria do maestro Marcelo Paranaguá, foram executadas a seguir. Edith Simões dividiu com o autor a sua interpretação.

Encerrando a primeira parte, foi apresentada uma cena jocosa intitulada "Obrigado, Doutor", o que provocou risos entre os assistentes.

A segunda parte teve início com "Granadinas de Barrera e Calleja", com Marcelo Paranaguá ao piano, cantando Edith Simões.

Depois, dá-nos a impressão de que presenciamos um desfile de voluntários americanos, a execução da peça "Your Land My Land", de Sigmund Romberg.

Edith Simões cantou com perfeição, sendo acompanhada, ainda, pelo maestro MARCELO PARANAGUÁ.

Vivamente aplaudida ao executar ao piano a "Rapsódia Suécá", composição de Charles Wildman, apresentou "São

Paulo que Passou", acompanhada pelo conjunto regional; trata-se de uma valsa serenata que é uma jóia do regionalismo passado.

GERALDINO, figura de relêvo do conjunto regional, interpretou "BRASILEIRINHO" com muita perfeição.

Em homenagem a CARMEM MIRANDA foram apresentadas duas interpretações de sua autoria: DISSO É QUE EU GOSTO e TOURADAS EM MADRID, cantando Edith Simões com inacreditável semelhança.

EDITH SIMÕES termina a audição pronunciando um discurso onde são exaltados os grandes feitos da FORÇA PÚBLICA. Convida a todos, finalmente, a que participem da sua *Campanha do Coração* promovendo, pelo amor, a verdadeira confraternização universal.

Encerrando a reunião artística, o Conjunto Musical da Força Pública executou o "GUARANI", de Carlos Gomes.



Direção do  
MAJOR F. VIEIRA FONSECA

## ALAGOAS

CELEBRADO COM GRANDE  
BRILHANTISMO O DIA DA  
PÁTRIA

Como acontece todos os anos, no dia 7 de Setembro, a Capital alagoana amanheceu em festas. O "Dia da Pátria" foi saudado por uma manhã alegre e o astro-rei brilhava no firmamento, como se prestasse suas homenagens à data magna da nacionalidade. Deste muito cedo, enorme massa popular se deslocava para a avenida Duque de Caxias, a nossa conhecida avenida da Paz, a fim de assistir ao desfile militar que teria início logo às primeiras horas da manhã. Na nossa magna data, govêrno, povo e militares se confraternizavam, em verdadeira mostra de civismo, que felizmente, se verifica na Terra dos Marechais, desde o dia 31 de janeiro do corrente ano, quando assumiu o govêrno das Alagoas, o jovem e dinâmico governador Muniz Falcão.

### A grande Parada Militar

Precisamente às 8 horas, o destacamento que iria desfilar, sob o comando do major Antônio Carneiro de Albuquerque Maranhão, do EB, tomava dispositivo ao longo de toda a avenida Duque de Caxias. O referido destacamento era integrado pelo 20.º BC, sob o comando do major Kleber Rodrigues de Andrade; Polícia Militar, sob o comando do major Sebastião Ribeiro de Carvalho e Formação de Bombeiros, sob o comando do 1.º ten. Manoel Marcelino Filho. Tomavam parte, ainda, no desfile, os Serviços de Saúde do 20.º BC e Polícia Militar.

Às 8,30, precisamente, o major Maranhão, acompanhado de seu estado maior, assumia o comando do destacamento.

*O Governador Muniz Falcão passa em revista às tropas*

Eram exatamente 9,00 horas, quando ao som das bandas marciais, que executavam o exórdio do Hino de Alagoas, o governador Muniz Falcão passou em revista às tropas. S. excia. era acompanhado do major Maranhão, comandante das Forças em parada e do cel. Henrique Oest, comandante da Guarnição Federal, tendo logo após tido início o desfile.

*Os Febianos desfilarão pela primeira vez na Terra dos Marechais*

Abrindo o desfile marchavam os antigos combatentes da Força Expedicionária Brasileira, os quais orgulhosamente exibiram suas medalhas de guerra, sendo calorosamente aplaudidos pelo povo, o qual mostrou que não havia esquecido os bravos pracinhas que tanto honraram a bandeira do Brasil em terras de além-mar. Era a glória do Brasil que ali estava.

A iniciativa da apresentação de nossos ex-combatentes, é devida ao cel. Oest, ex-combatente da FEB e contou com todo apóio material do governador Muniz Falcão, que não poupou esforços no sentido de trazer à Capital, os ex-combatentes residentes no interior do Estado.

#### *A Policia Militar apresentou seu Pelotão Especial*

Como parte integrante do Btl. da Policia Militar, foi apresentado à população maceióense um Pelotão Especial, núcleo da futura Cia. de Guardas e Policiamento, o qual formou em uniforme especial.

Fato digno de nota é que o "Dia da Pátria" no corrente ano, coincidiu com a aproximação do Planeta Marte da terra, e o povo carinhosamente, em demonstração da simpatia em que tem a sua Policia Militar, apelidou os homens do PE de HOMENS DE MARTE, em virtude do vistoso uniforme que envergavam. Jornais da capital alagoana já lançaram a sugestão ao comando da Policia Militar no sentido de dar o nome de DUPLA DE MARTE aos futuros COSME E DAMIAO.

#### *Garbo e disciplina das unidades militares*

As Fôrças que desfilarão em parada no dia 7 de Setembro, mostraram ao povo, com seu garbo e disciplina conscente, que Alagoas deve se orgulhar de seus pracinhas. Tanto a Policia Militar, como o 20.º BC desfilarão com a marcialidade digna da Terra dos Marechais e o povo não deixava de ovacionar delirantemente as tropas que passavam. Era o civismo da gente nobre e boa das Alagoas, terra de tantos varões ilustres, que estava, nas ruas, levando com sua presença a sincera homenagem ao "Dia da Independência".

#### *Felicitado o cel. Murilo Luz*

O cel. Murilo Luz, comandante da Policia Militar, recebeu das autoridades e do povo, vibrantes demonstrações de simpatia, sendo grandemente felicitado pela magnífica apresentação da Policia Militar e notadamente, pela oportunidade de apresentar o Pelotão Especial, que será a sólida base da Cia. de Guardas e Policiamento. Sob o comando inteligente do incansável militar, a PM está se aparelhando para cumprir sua finalidade precípua, que é a da manutenção da ordem pública e a defesa das instituições democráticas, contando, para isso, com todo apóio do governador Muniz Falcão, autoridade que entende Policia como meio de proteção e não como meio de coação política. Não mede, o cel. Murilo Luz, os maiores sacrificios para aparelhar a Policia Militar, tornando-a digna do povo alagoano.

## **BAHIA**

### **NOVOS ASPIRANTES A OFICIAL**

Realizou-se, a 30 de junho último, a declaração de aspirantes a oficial, turma "JUSCELINO KUBITSCHECK". Presentes às solenidades estiveram os exmos. srs. gen. Henrique Duffles Teixeira Lott, ministro de estado dos Negócios da Guerra; dr. Antônio Balbino, governador do Estado; gen. Eduardo de Carvalho Chaves, cmt. da 6.ª RM; almirante Otávio da Silveira Carneiro, cmt. do 2.º DN; cel. av. Gil. Miró Mendes de Moraes, cmt. da Base Aérea do Salvador; cel. Moacir Inácio Domingues, representante de s. excia. o Presidente da República; prof. Lafayette Coutinho, secretário da Segurança Pública e paraninfo da turma, além de grande número de autoridades civis, mi-



## 2) — DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

O Gen. Teixeira Lott, Ministro da Guerra, honrando a Polícia Militar com sua presença às festividades da Declaração de Aspirantes, passa em revista o Grupamento Escola do Centro de Instrução sob o comando do Cap. Gethsemani Galdino da Silva.

litares e eclesiásticas, bem como figuras de relevo da sociedade baiana.

As 16 hs., precisamente, o gen. Teixeira Lott passava em revista a Guarda de Honra, comandada pelo cap. Gethsemani Galdino da Silva e Souza. Em seguida, por determinação do cel. Manoel da Graça Lessa, cmt. da PM, deu-se início ao cerimonial regulamentar para a declaração.

Sob o comando do 1.º ten. José Oliveira Andrade, secretário da Direção de Ensino do CI, a turma de aspirantes é conduzida à presença do major Edson Franklin de Queiroz, cmt. e Diretor de Ensino do Centro que, por sua vez, a apresenta ao Comando Geral.

Eis a ordem de classificação em que se colocaram os alunos no fim do curso: Raulino Franklin de Queiroz, João Araújo dos Santos, Jairo Moreira Vasconcelos, Almir Fernandes de Souza, José Oliveira Marques, Juracy Batista Gomes, Jutahy Miranda de Alencar, Domingos José de Oliveira Correia, Luís Carlos Macieira Freire, Vespasiano Costa de

Souza, João Batista Reis de Souza, Paulo Andrade Vaz, João Mendes dos Santos, Gildo Ribeiro, Brás Pereira dos Santos, Jairo de Oliveira Andrade, José Bosco de Almeida, Heráclito Brito Gomes, Carlos Etienne Falcão Rodrigues, José Antônio da Silva Lopes, Raimundo Nonato do Rosário.

### *Entrega das Espadas*

As espadas dos aspirantes foram entregues por autoridades e madrinhas dos néo declarados. Os seis primeiros aspirantes tiveram como padrinhos: Raulino Franklin de Queiroz — Teixeira Lott; João Araújo dos Santos — dr. Antônio Balbino; Jairo Moreira Vasconcelos — cel. Moacir Inácio Domingues; Almir Fernandes de Souza — gen. Eduardo Carvalho Chaves; José Oliveira Marques — almirante Otávio da Silveira Carneiro e Jutahy Miranda de Alencar — prof. Lafayette Coutinho.

### *Baile de Gala*

Muito significativo foi o baile de gala que o prof. Lafayette Coutinho

ofereceu aos seus afilhados, aspirantes a oficial de 1956, no Hotel da Bahia. Uma grande e inesquecível festa de alegria e cordialidade. Autoridades de todos os postos. Militares de tôdas as corporações. Pessoas da alta sociedade baiana. Todos expressando um interesse de homenagear a centenária Polícia Militar, nos seus novos aspirantes.

#### *Bênção das Espadas*

Os aspirantes de 1956 tiveram suas espadas abençoadas na Catedral Basílica, no dia 2 de julho, data magna da Bahia, por s.em. revma. d. Augusto Cardeal da Silva, por ocasião do selene TE-DEUM em homenagem aos feitos gloriosos dos heróis baianos da Guerra da Independência.

#### NOVO DIRETOR DO CENTRO DE INSTRUÇÃO

Foi nomeado cmt. e diretor de ensino do Centro de Instrução o major Manoel Cerqueira Cabral, em substituição ao major Edson Franklin de Queiroz que, por sua vez, foi classificado chefe do gabinete do Comando Geral da PM.

#### REGIMENTO 2 DE JULHO

Por ato do governo estadual, cuja assinatura teve caráter solene, foi criado o Regimento "2 de Julho" que terá a finalidade precípua de policiar, ostensivamente, a capital do Estado. Comanda o referido corpo o ten. cel. Antônio M. de Azevedo.

Já está instalado e com algumas de suas unidades e sub-unidades orgânicas em pleno funcionamento.

#### COMANDO GRAÇA LESSA

A data de 13 de junho último, assinalando o transcurso do primeiro aniversário de comando do cel. Manoel da

Graça Lessa, cuja administração tem sido das mais proficuas por que tem passado a milícia baiana, foi comemorada festivamente.

#### *Autoridades presentes*

Presentes às solenidades estiveram o governador interino, sr. Artur Leite; o presidente do Tribunal de Justiça, des. Clovis Leone; o comandante da 6.a RM, gen. Eduardo de Carvalho Chaves; o representante do comando do 2.o DN, cap. de mar e guerra Junqueira Giovanni; o secretário da Segurança Pública, dr. Lafaiete Coutinho; e inúmeras outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de grande número de convidados.

#### *Missa em ação de graça*

Foi celebrada, na capela da Vila Militar do Bonfim, que se apresentou pequena para o número de fiéis que ali se encontravam. Fêz-se ouvir, na ocasião, a *Eschola Cantorum* da Vila Militar, sob a direção do cel. Francisco Pedro da Fonseca.

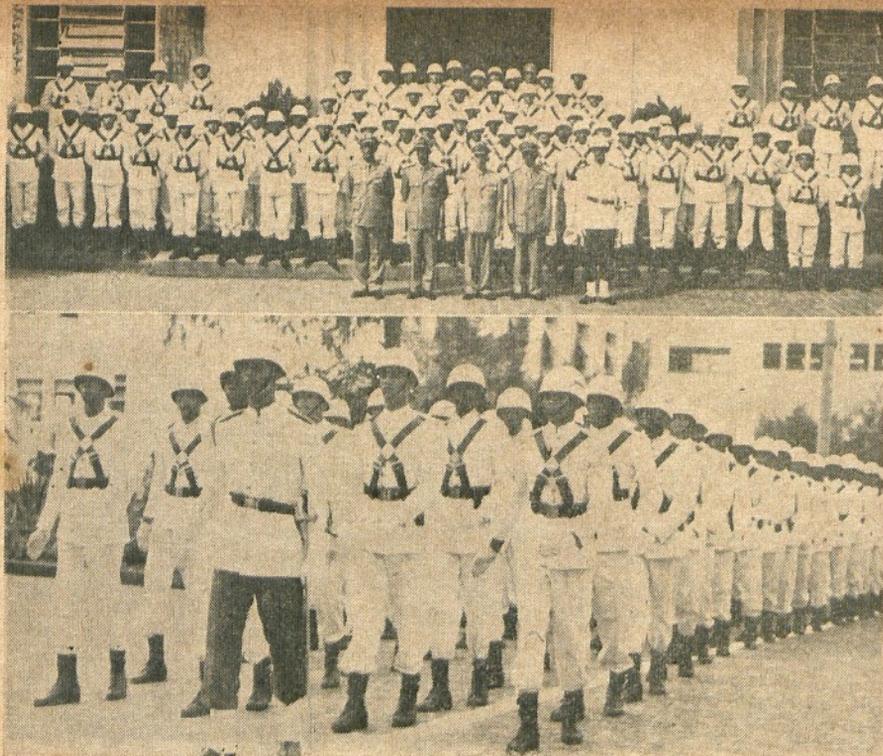
#### *Compromisso de oficiais*

Em palanque armado numa das extremidades do lago "Major Borba", foi formada a guarda de honra, constituída de alunos dos cursos de sargentos e cabos, comandada pelo ten. Heitor Sena Gomes. Aí teve lugar a cerimônia do compromisso de novos oficiais médicos, dentistas, músico e intendentess, tudo sob a orientação do cel. Medeiros de Azevedo, cmt. da Vila Militar do Bonfim.

#### *Almôço no rancho dos recrutas*

Na oportunidade foram inauguradas as novas instalações do rancho da Cia. de Recrutas, sendo oferecido um almôço às autoridades presentes.

Saudando o cel. Graça Lessa, falou o major Durval Carneiro, que disse do



#### 1) — ANIVERSÁRIO DO COMANDO GRAÇA LESSA

Ao alto: Flagrante da apresentação de 79 novos elementos que concluíram o período de instrução na ER, sendo incluídos na mesma unidade-caçula da PM. Vêem-se, da direita para a esquerda: ten. Oto Aguiar, cap. Jorge Freire, ten. cel. Antônio Medeiros de Azevedo, cap. Nestor Tavares da Silva e 1.º ten. Antônio Roque da Silva. Em baixo: A mesma turma de milicianos, após impressionante demonstração de seu eficiente treinamento, arrancando entusiásticos aplausos das autoridades presentes. A sua frente, o ten. Oto Freitas Aguiar.

reconhecimento e da gratidão dos elementos da PM ao seu comandante. A seguir, o cel. Graça Lessa agradeceu, não sem deixar de frizar, em vários pontos do seu discurso, o alto nível moral e intelectual da oficialidade da PM da Bahia, bem como o espírito de compreensão e devotamento de tôdas as praças, todos bons e dedicados auxiliares na realização do seu programa administrativo.

Finalmente, falou o governador interino, sr. Artur Leite, após o que foram encerradas as festividades.

#### PARADA DO "DIA DA PÁTRIA"

Este ano, desfilou a Polícia Militar no "Dia da Pátria" como jamais o fizera, contribuindo, sem dúvida, para que as festividades do 7 de Setembro atinxissem grande realce.

Abrindo o desfile, via-se um garoto de dez anos, fardado de soldado, servindo de balisa às bandas de corneteiros e músicos, e conduzindo uma grande flâmula com a inscrição "Cavalaria Avançar e degolar!". Lembrando o célebre toque do corneteiro Lopes, que

conduziu à vitória, nos campos de Pirajá, as forças de libertação da Bahia.

Após as bandas marciais, que traziam no instrumental pequenas bandeiras auri-verdes, e flâmulas com as côres da Bahia, observavam-se duas emas, dócilmente servindo de mascote ao Regimento "2 de Julho", graças à habilidade e eficiência do cabo Manuel Braulino da Conceição, quem as domesticou.

Precedido do Comando e estado-maior do Regimento, surgiu o Grupamento Escola, constituído de um pelotão da Escola de Formação de Oficiais e outro de candidatos a sargento e cabo.

Seqüenciando, via-se o 1.º Batalhão de Polícia Metropolitana, conduzindo, como nota de realce, os símbolos "Maria Quitéria" e "Joana Angélica", este último pertencente ao 2.º Batalhão, ainda sem efetivo. As três cias. conduziram flâmulas com as inscrições "Aclamação" — "Independência" — "Consolidação", lembrando as três principais fases da emancipação política do Brasil.

Num trecho de sua ordem do dia aos seus comandados, após a realização daquele desfile, assim se expressou o cel. Graça Lessa:

*"Momentos tive que pensava ser a alegria, que me dominou durante e depois do desfile, apenas uma consequência natural da afeição que já me prende a esta Polícia Militar. Mas tantas foram as referências elogiosas que me transmitiram as mais altas autoridades civis e militares presentes ao ato; e tantos foram os aplausos calorosos do povo assistente, durante a passagem do garboso e disciplinado grupamento da Polícia Militar, aplausos que nos puseram em destaque e foram confirmados de maneira lisonjeira, com as insuspeitas notas que encheram as páginas dos nossos conceituados jornais, em edições*

*subseqüentes, e com as opiniões da imprensa radiofônica local, — que me convencem de que justo era, mesmo, aquêlê meu contentamento, certamente igual ao de quantos envergam, ou já envergaram, o glorioso cáqui da Milícia de Joaquim Mauricio Ferreira".*

## CEARÁ

### EQUIPAMENTO PARA O CB

Chegaram à Fortaleza, em outubro último, os dois primeiros carros (ambulância e auto bomba-tanque) adquiridos recentemente nos Estados Unidos, para o Corpo de Bombeiros do Ceará, — eis o que informou à imprensa o cel. Manoel Expedito Sampaio, comandante da Polícia Militar.

O restante do material adquirido, procedente da Alemanha, deverá ali ser recebido quando esta revista estiver circulando. Consta de um auto bomba-tanque, com bomba rebocada, e um auto rápido, tipo comando, para a condução de material para utilização nas operações de incêndio.

Informou ainda, o cel. Expedito Sampaio, que o governo estadual já conseguiu, no Rio, câmbio para a importação de outros dois veículos, após o que o CB ficará inteiramente aparelhado para as necessidades de Fortaleza.

## DISTRITO FEDERAL

### ANIVERSÁRIO DA PM

A Polícia Militar comemorou, no dia 13 de maio último, de maneira festiva, o seu 147.º aniversário de criação. O cel. Ururay de Magalhães, comandante da corporação, ofereceu às autoridades e convidados um churrasco na Escola de Recrutadas, ao qual estiveram presentes o ministro da guerra,

general Teixeira Lott; o ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos; o prefeito Negrão de Lima; o chefe de Polícia gen. Augusto Magessi; e os antigos comandantes daquela tradicional corporação, generais Odilio Denys, Aristoteles de Souza Dantas e Danton Garrastazu Teixeira.

#### *Prova de disciplina da tropa*

Às 10 horas, precisamente, chegavam à Escola de Recrutas da Polícia Militar os Ministros da Guerra e da Justiça, o prefeito, mais os generais ex-comandantes da corporação, que foram recebidos pelo coronel Ururahy e oficiais de seu Estado Maior. Instalados no palanque oficial, assistiram com o maior interesse uma importante prova do grau de disciplina da tropa, composta de recrutas com menos de quatro meses de instrução, através de uma demonstração de movimentos diversos de ordem unida sem comando. Os "Cosme e Damião" arrancaram calorosos aplausos dos experientados chefes militares presentes, inclusive o general Denys que dedicou grande parte de sua carreira militar aos estudos da ordem unida, quando instrutor da Escola Militar de Realengo.

Outras provas foram realizadas, destacando-se as de ataque e defesa e de equitação. Os cães amestrados, que foram a parte alta do programa, mostraram que estão aptos a colaborar com os "Cosme e Damião" em favor da tranquilidade do carioca.

#### *Reestruturação da Polícia Militar*

Ao terminar a demonstração da tropa o presidente Juscelino Kubitschek retirou-se. As demais autoridades e as famílias dos componentes da Polícia Militar dirigiram-se ao refeitório, onde foi servido um churrasco. Nessa oportunidade o coronel Ururahy fez um

discurso saudando o presidente da República, os ministros e os chefes militares, ocasião em que fez entrega ao sr. Nereu Ramos do ante-projeto de reestruturação da Polícia Militar. Acentuou que para concretizar esse elevado objetivo, conta a Polícia Militar com a boa vontade do presidente da República e do Congresso Nacional.

Disse o coronel Ururahy que nos três anos em que se encontra no comando da tradicional corporação carioca, tem recebido das autoridades e do povo toda a colaboração. Em troca tem procurado dar eficiência à difícil missão de policiar a cidade. E frizou: "Apesar dos nossos esforços ainda falta muito para equipar a capital da República com uma eficiente organização policial. Prestamos serviços tão bons quanto nos permitem os recursos".

#### BOMBEIROS DO DF EM ROMA

Por ato da presidência da República, foi concedida autorização para que os major Emilio Carlos Schneider, cap. Osmar Alves Pinheiro e tens. Jorge Pereira da Silva e Arlindo Jacarandá, representem a corporação no Primeiro Congresso Mundial de Prevenção e Extinção de Incêndios, a ser realizado na capital italiana.

#### OFICIAIS DA PM NO PANAMÁ

Partiram para o Panamá, pela Braniff, a fim de estagiarem na "Usarcarib", escola que o Exército dos Estados Unidos mantém na Zona do Canal de Panamá, seis oficiais da Polícia Militar. Naquela escola farão o curso organizado de acordo com as normas da Polícia Militar do Exército yanque. São eles os caps. Eli de Freitas (chefe da turma) e Heitor de Abreu Soares, 1.º ten. Ivã Ribeiro de Araújo Viana e

asps. Ubirajara Pereira Rosete, Ciro Eduardo Konig da Silva e Levi Teixeira de Carvalho .

## MARANHÃO

### PÉSSIMA A SITUAÇÃO DO CB

Os elementos do Corpo de Bombeiros, apesar de estarem incluídos na Polícia Militar e terem sua sede num dos quartéis da milícia, apresentam-se em péssima situação. E' que desde junho último não recebem seus adicionais, por não terem sido incluídos no Código de Vencimentos e Vantagens da PM, nem tampouco nas determinações da lei 1424, mas que, por outro lado, estão incluídos em tudo aquilo que se relaciona com os deveres militares e respectivas penalidades, como elementos da Polícia Militar.

Afirma-se que tal anormalidade é consequente da situação incerta da fonte de meios com que são pagos os homens do fogo. Ora recebem do Estado, ora da Municipalidade de São Luís que, para isso, criou uma taxa adicional às décimas urbanas prediais, mas que ainda não regularizou a situação, em face do não recolhimento ao Tesouro estadual, daquela taxa.

A fim de estabelecer uma norma uniforme e melhor amparo dos elementos do Corpo de Bombeiros, o deputado Maurício Jansen apresentou projeto de lei estendendo ao CB os dispositivos do Código de Vencimentos e Vantagens da Polícia Militar.

## MATO GROSSO

### ANIVERSARIO DO GOVERNADOR

*Compareceu a oficialidade da PM*

Mato Grosso festejou, no dia 27 de julho, p.f., o aniversário do seu go-

vernador, João Ponce de Arruda. Foram ao Palácio Alencastro amigos, parentes, admiradores e correligionários do aniversariante, merecendo destaque as delegações da Assembléia Estadual e de oficiais da Polícia Militar. Entre a primeira salientaram-se os deputados Sabino Costa e Alberto Monteiro, que, em nome dos seus pares, saudaram o governador; à frente da segunda achava-se o comandante geral, cel. Temístocles Aristeu de Carvalho, que também em nome da milícia matogrossense, saudou o sr. Ponce de Arruda, desejando-lhe felicidade pessoal e um govêrno próspero e feliz, para maior grandeza do Estado e da Nação.

À noite, no salão do Grande Hotel, teve lugar um banquete concorridíssimo, com mais de trezentos talheres, oferecido por amigos e admiradores do aniversariante, que fizeram seu portavoz o dep. Clóvis Hugueney, lider do govêrno na Assembléia Legislativa. Agradeceu a homenagem, comovido, o governador Ponce de Arruda, retirando-se para a residência dos governadores.

## MINAS GERAIS

### EM BELO HORIZONTE FUTUROS OFICIAIS DA BRIGADA GAÚCHA

Em viagem de estudos e de intercâmbio, esteve na capital mineira, na primeira quinzena de agosto último, uma delegação de quinze alunos do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, sob a chefia do tenente coronel Manuel Monteiro de Oliveira.

Os futuros oficiais gaúchos vêm desenvolvendo entre nós intenso programa de visita, já tendo estado em Ouro Preto e Lagoa Santa e percorrido os diversos órgãos da Polícia Militar.

como o Batalhão de Guardas, o Hospital Militar e o Sanatório de Taquaril, inteirando-se da sua organização e dos trabalhos que ali são executados.

Ainda deverão visitar as cidades de Sabará e Congonhas do Campo e, em seguida, a Cidade Industrial, onde serão recepcionados pelos dirigentes e técnicos das diversas fábricas ali instaladas.

#### *Visita ao Governador do Estado*

A delegação da Brigada Militar do Rio Grande do Sul esteve, incorporada, no Palácio da Liberdade, para uma visita de cumprimentos e cordialidade ao governador Bias Fortes. Além do ten. cel. Manuel Monteiro de Oliveira, acompanhava os cadetes o major José Geraldo de Oliveira, da Polícia Militar, colocado à sua disposição pelo governo do Estado.

Recebeu-os no salão nobre o sr. Bias Fortes, que se fazia acompanhar de membros do seu gabinete e do coronel Manuel Assunção e Souza comandante geral da Polícia Militar. O ten. cel. Manuel Monteiro fez a apresentação dos futuros oficiais.

Na oportunidade, o chefe da delegação dirigiu palavras de saudação ao governador do Estado, dizendo da satisfação que causava a todos os visitantes essa viagem a Minas. Discorreu sobre a tradicional amizade que une mineiros e gaúchos, para depois enaltecer a magnífica impressão que obtiveram da organização da Polícia Militar, do seu comandante e oficialidade e, em especial, dos seus serviços, considerados um padrão e um modelo para as demais milícias do País.

#### *Agradecimento do sr. Bias Fortes*

Em seu agradecimento, o governador Bias Fortes acentuou, de início, o júbilo com que o governo e povo de

Minas recebeu a visita do cel. Monteiro e dos futuros oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Tal visita bem traduzia a confirmação dos laços de estreita amizade que sempre prenderam os povos das duas grandes unidades da Federação. Era, pois com justa alegria que a recebia. Por último, pediu o governador Bias Fortes fôsse o coronel Monteiro de Oliveira o interprete de sua afetuosa mensagem de saudação ao governo e milicianos gaúchos.

## PARÁ

### 80 CAVALOS PARA A PM

Em declarações à imprensa da capital paraense, no dia 16 de setembro último, o cel. Maravalho Belo, comandante da Polícia Militar, informou que é pensamento do governo do Estado reorganizar o Esquadrão de Cavalaria, atendendo a um relatório que lhe foi enviado pelo mesmo informante.

Para isto, dentro em pouco será enviado um emissário a Óbidos, a fim de adquirir cavalos para a PM. O número de animais a ser adquirido será de 80, devendo então ser criadas duas turmas de cavalarianos, com finalidades diferentes.

### RECONSTRUÇÃO DA ENFERMARIA

Adiantou ainda o comandante da Polícia Militar que, serão iniciados os serviços de reconstrução da enfermaria militar, que funciona na Santa Casa, a fim de ser melhor reaparelhada para receber os militares do Estado.

### ATAQUE E DEFESA

Finalizando suas informações, citou o coronel Maravalho Belo que também por estes dias serão iniciadas as aulas de luta-livre, judô e "jiu-jitsu" a 40

de seus soldados, os quais estarão dentro em pouco tempo aptos para qualquer situação.

## PARAÍBA

### FÊZ 125 ANOS A PM

Transcorreu, no dia 13 de outubro p. findo, o 125.º aniversário da Polícia Militar do Estado.

A passagem da data deu ensejo a que fossem realizadas no Quartel daquela Corporação, à praça Pedro Américo, várias solenidades, que tiveram a presença de altas autoridades civis e militares, comparecendo, pessoalmente, o governador do Estado que se fez acompanhar de auxiliares imediatos da administração.

Após o hasteamento da Bandeira, o governador Flávio Ribeiro após a sua assinatura no decreto que considera incorporados ao efetivo da PM os alunos do curso de formação de oficiais, recentemente criado.

Registrou-se, depois, a chegada dos atletas do 2.º Batalhão, sediado em Campina Grande, que tomaram parte na prova de resistência Campina Grande-João Pessoa.

O cel. Edson Amâncio Ramalho teve oportunidade de, em seguida, proceder à leitura do boletim alusivo à data, verificando-se, logo depois, o desfile do contingente da Corporação perante o governador e demais autoridades presentes.

O professor José Rafael de Menezes, auditor da Justiça Militar, encerrando as comemorações, pronunciou a aula de sapiência, discorrendo sobre o tema "A Justiça Militar e a posição da Polícia".

## RIO GRANDE DO SUL

### ANIVERSARIO DOS "PEDRO E PAULO"

Das mais brilhantes foram as festividades comemorativas do primeiro aniversário dos "Pedro e Paulo", levadas a efeito na manhã do dia 28 de agosto último, na Chácara das Bananeiras, pela Cia. de Polícia da Brigada Militar, que vem recebendo aplausos da população porto-alegrense, pelos serviços prestados nestes poucos meses de vida.

A tendência e a necessidade de doar ao Rio Grande do Sul uma organização de elite no que concerne ao policiamento, levou o comando da Brigada Militar, através de seus órgãos de administração, principalmente o Estado Maior Geral, a um estudo acurado do assunto, resultando assim a criação dos "Pedro e Paulo", em cujas fileiras militam elementos de alto nível policial, selecionados dentre seus demais camaradas e preparados meticulosamente para a árdua função. E se ainda não foi alcançada a perfeição desejada, deve-se levar em conta o pouco espaço de tempo que medeia entre a sua criação e seu lançamento em serviço ativo, valendo, entretanto, ressaltar que muito se deve esperar, porquanto sua ação nestes dez meses de atividades a isso os credenciaram.

As festividades ontem realizadas e às quais estiveram presentes o sr. Ildo Meneghetti, governador do Estado; general Edgar do Amaral, comandante da ZMC; Ildefonso Pereira de Albuquerque, comandante da Brigada Militar; coronel Walter Peracchi de Barcelos, secretário do Interior; desembargador Celso Afonso, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; dr. Pompilio Fernan-

des, diretor da Guarda Civil; deputado Ariosto Jaeger, sr. Nestor Marques da Silva Acauan, diretor da Estação Rodoviária local; sr. Júlio Castilhos de Azevedo, presidente do Sindicato das Estações Rodoviárias e da Associação de Pais de Família do Rio Grande do Sul; convidados especiais e representantes da imprensa e rádio, tiveram um transcurso entusiástico, tendo os presentes lisonjeira impressão pelo que lhes foi dado ver, quer da parte dos exercícios quer da parte concernente à ordem e asseio do quartel e seus elementos.

O programa elaborado pelo comando da Companhia de Polícia, capitão Frota, foi cumprido, a contento, impressionando a todos as demonstrações de como atender a acidentados, com primeiros socorros, prisão e condução de criminosos e desordeiros, sem a necessidade do uso de armas de quaisquer espécies, empregando apenas os conhecimentos da instrução de ataque e de defesa.

Encerrando as festividades, foi oferecido aos presentes um coquetel, ocasião em que usaram da palavra o capitão Frota, o coronel Ildefonso e o coronel Walter Barcelos, todos se congratulando com a unidade aniversariante, frizando o secretário do Interior a necessidade de unir polícia civil e polícia militar, para uma ação capaz e eficiente contra o crime, que ameaçadoramente se avoluma em todo o Estado.

*A opinião do general Edgard do Amaral*

A propósito do aniversário de criação da 1.ª Cia. do Batalhão Policial da Brigada Militar, o gen. Edgar do Amaral, comandante da Zona Militar Sul e ex-chefe do Estado Maior da Força Pública de S. Paulo, assim se manifestou:

"O sistema de policiamento em duplas foi criado durante a última guerra pela Força Expedicionária Brasileira e transplantado para o Brasil pelas PE "Polícia do Exército", onde aprovou satisfatoriamente. No Rio, seguindo o mesmo exemplo, há o policiamento denominado "Cosme e Damião" que está prestando inestimáveis serviços à população carioca. Ali, esta organização, tende a absorver o policiamento civil, devido às dificuldades de ordem administrativa encontradas no DASP para o seu desejado e necessário efetivo, que deverá crescer na medida das necessidades públicas.

O povo sul-riograndense sendo quase militarizado por natureza, permitiu que aqui em Porto Alegre os "Pedro e Paulo" fôssem uma boa semente lançada e que só poderia dar bons frutos, como são os bons serviços prestados à coletividade.

São verdadeiros atletas, com cursos especializados, e o que é muito importante, têm instrução ginásial completa. Estão, pois, os "Pedro e Paulo" em condições de prestar os melhores serviços à coletividade, onde forem chamados.

Sendo os seus elementos escolhidos entre jovens militarizados, são os melhores que se podem encontrar para o desempenho da função a que se destinam. Nos locais onde estão servindo os "Pedro e Paulo" a satisfação parece ser geral. Quanto aos meios de locomoção, no serviço, sou partidário do uso da bicicleta, como no Rio, onde é bastante eficiente e prático. O cavalo além de sair muito caro criaria embarços em certos momentos de ação".

## NOVOS CARROS PARA O CORPO DE BOMBEIROS

A atual administração do Corpo de Bombeiros, procurando aperfeiçoar o sistema usado para a extinção de incêndios, fez encomenda de carros equipados com todos os recursos de que dispõe a moderna técnica para a extinção de incêndios.

No dia 7 de agosto último, foram recebidas as duas últimas unidades da série, fabricadas nos Estados Unidos e as primeiras a serem utilizadas no Brasil. Esses auto-bombas podem usar o simples jato d'água, a neblina, o jato químico, a espuma e um novo tipo de extintor que emprega a chamada "água molhada" na base de água pesada.

Na oportunidade de entrega das novas unidades, com a presença dos representantes comerciais da fábrica construtora dos dois carros Ward la France, oficiais da Brigada Militar e oficialidade do Corpo de Bombeiros, foi feita uma demonstração de funcionamento dos carros auto-bombas mistos. Inicialmente, extraindo água do Guaíba, os soldados fizeram experiências com jatos simples em diversos tipos de lançamentos. Depois, funcionou o sistema de neblina para extinção do fogo ateadado num poço largo contendo gasolina. O resultado foi surpreendente. O mesmo aconteceu com as modalidades de extinção por jato químico e aplicação de espuma no poço. Não foi usado o sistema da "água molhada". Trata-se de um processo bastante dispendioso, só aplicável em casos especiais. Este tipo permite maior penetração do elemento extintor do incêndio, sendo aconselhável no caso de fardos e outros materiais de combustão profunda. O material usado

pelo Corpo de Bombeiros tem sido fornecido pela firma Socomatim, especializada neste equipamento. Durante as demonstrações realizadas esta manhã, esteve presente um oficial do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, que possivelmente levará para sua unidade, no Meyer, o relato da eficiência de nossos bombeiros e dos novos processos empregados aqui para suas tarefas.

Os carros adquiridos agora pelo CB de Pôrto Alegre possuem, cada um, bomba centrífuga de 2 estágios, podendo trabalhar em série e paralelo, com capacidade para 500 galões por minuto, à pressão de 150 libras e 250 galões por minuto à pressão de 250 libras. Estão providos, ainda, de tanque para água com capacidade para 1.200 litros; tanque para espuma, com capacidade para 120 litros e tanque para "água molhada", com capacidade para 40 litros. Possuem uma bateria de CO<sub>2</sub>, constituída de 4 cilindros de 75 libras cada um, montada transversalmente no chassis; gerador elétrico de 2.000 watts, para fornecer energia total de 1.500 em condições normais, para refletores de 500 watts. Além do equipamento normal, os carros dispõem de carretéis de mangotinhos, com 150 pés, de uma polegada, para alta pressão; escada prolongável, desmontável; esguicho para mangotinho; escada de 2 ganchos; extintores; lanternas portáteis; faroletes móveis; geradores de espuma, de ponta, esguichos de neblina para água e esguicho canhão (monitor).

Segundo informação colhida pela reportagem junto ao comando do Corpo de Bombeiros, ainda este mês chegará a Pôrto Alegre um carro-escada com elevador, de 46 metros. As atuais Magirus são de 32 metros.

# POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

As festividades com que a Polícia Militar de Minas Gerais comemorou a passagem do seu 125.º aniversário de fundação, se revestiram, não há negar, do maior brilhantismo. Bem elaborado, já que abrangeu tudo quanto se possa desejar em tais ocasiões, o programa de festejos foi, de forma altamente elogiável, cumprido em sua totalidade. Ademais, causou a melhor das impressões a dedicação, o zelo e o entusiasmo demonstrados por todos os que tinham o dever de bem encaminhar os diversos atos comemorativos. Dinâmicos e altamente imbuídos da responsabilidade que

lhes pesavam aos ombros, oficiais e praças nos proporcionaram oportunidades inúmeras de bem aquilatar da capacidade de trabalho dos bravos milicianos montanhêses.

Memoráveis, sem dúvida, as festividades de que se constituiu a semana comemorativa realizada em Belo Horizonte, por ocasião de mais um aniversário da Polícia Militar de Minas Gerais. Daí, os nossos parabéns à co-irmã gloriosa, de cujas tradições tanto se orgulha a família policial-militar de todo o Brasil.

## PROGRAMA GERAL

Conforme já asseveramos, o programa de festejos nada deixou a desejar, quer na parte relativa à ordenação das cerimônias, absolutamente necessárias na oportunidade, quer na forma prestímosa como foi executado em seu todo.

Desnecessário é dizer, por ser notório o alto conceito de que goza a milícia junto ao povo e à sociedade de Belo Horizonte, que tôdas as solenidades contaram com a presença de autoridades, bem como de elevado número de convidados.

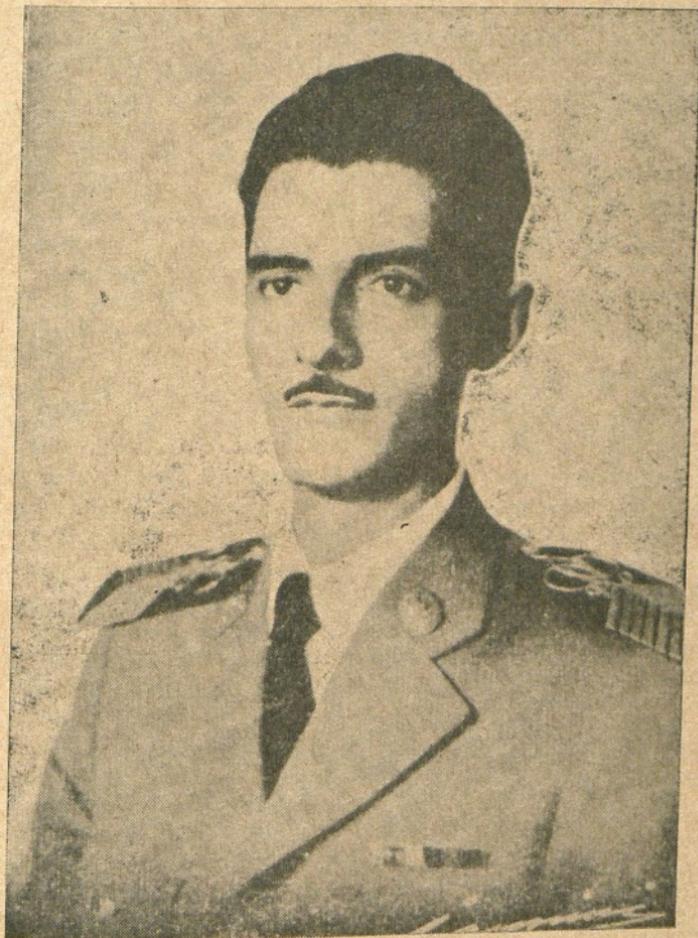
Às 8 horas do dia 5 de outubro tiveram início as solenidades no Ginásio do Minas Tênis Clube, ocasião em que os componentes das diversas

delegações visitantes foram apresentados ao sr coronel Manoel Assunção e Souza, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado. Em seguida, após o JURAMENTO, processou-se a SAUDAÇÃO DOS ATLETAS. Por expressivas, tais solenidades mereceram acalorados aplausos da grande e seleta assistência que se comprimia no magnífico Ginásio do Minas Tênis Clube. Às 9 e às 20 horas, realizaram-se jogos de que trataremos noutra parte desta reportagem.

No dia 6, devidamente acompanhados por distintos camaradas, os oficiais visitantes percorreram demoradamente, a partir das 9 horas, as diversas depen-

dências do Serviço de Subsistência, do Hospital Militar e do Sanatório. Elogiavelmente estruturados, referidos organismos causaram a todos a melhor das

A manhã e a tarde do dia 7 foram dedicadas a competições desportivas, que se realizaram no Ginásio do Departamento de Instrução. Às 21 horas, porém,



Cel. Manoel Assunção e Souza, Comandante Geral da  
Polícia Militar de Minas Gerais

impressões. Às 14 e 20,30 horas, efetivaram-se jogos no Ginásio do Dep. de Instrução.

belo concerto foi proporcionado aos visitantes, nos salões imponentes do Clube dos Oficiais, pela Orquestra Sinfônica

da Polícia Militar. Tratou-se, não há duvidar, de noite artística digna dos melhores aplausos, já que se constituiu num dos pontos altos das brilhantes comemorações.

As delegações foi dado o ensêjo de conhecer a Base Aérea de Belo Horizonte, no dia 8. Amavelmente recebidas pelo comandante e oficiais, dela saíram levando ótima impressão. Bem cuidado, aquêlê estabelecimento militar revela a sadia orientação que lhe vem imprimindo o seu atual comandante, major Sindímio Teixeira Pereira. Após a partida de voleibol entre as representações do Distrito Federal e de São Paulo, lauto almôço foi oferecido aos presentes pelo major Sindímio. As 20 horas, no Ginásio do Departamento de Instrução teve lugar uma disputadíssima partida de voleibol entre as equipes de Minas e São Paulo.

No dia 9, após competições desportivas no Ginásio do Departamento de Instrução, realizaram-se, às 10 horas, as cerimônias de inauguração da pista de volteio do R.C.M. As 14 horas foram visitados o Ginásio Tiradentes — modelar instituto de ensino secundário —

e as obras do Departamento de Instrução e do Batalhão de Guardas.

Na igreja de Lourdes, às 9 horas do dia 10 foi rezada missa solemne em ação de graças. As 10 horas, na Praça da Liberdade, efetivou-se imponente desfile de que tomaram parte, marcial e garbosamente, o B.G. e o R.C.M. As 13 horas, nos salões do Clube dos Oficiais, a Polícia Militar ofereceu um almôço ao sr. Governador Bias Fortes, bem como às embaixadas presentes às festividades. Por se tratar de matéria merecedora do maior destaque, dela faremos noutra parte desta reportagem. As 21 horas, ainda na sede do Clube dos Oficiais, processou-se a entrega solene de taças e medalhas às equipes e aos campeões individuais, respectivamente. Animado baile, em seguida, encerrou as festividades com que, tão expressiva e brilhantemente, a Polícia Militar de Minas Gerais comemorou a passagem de mais um aniversário de sua criação.

E' de ressaltar-se, como iniciativa das mais felizes, a visita a Ouro Preto proporcionada aos visitantes. Admiramos no dia 11, com reverência, a Vila Rica de tão belas tradições.

## DELEGAÇÕES PRESENTES

Fizeram-se representar nas solenidades em aprêço, as seguintes delegações:

### ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Chefiada pelo sr. cel. Sidronílio Firmino, Comandante Geral da Polícia Militar, e composta dos seguintes oficiais: tenentes coronéis Djalma Borges e Alcides Gomes de Vasconcelos, capitão Nicanor Alves dos Santos, 1.os tenentes Jader Peixoto Jubim, Jonas Cardoso de Matos, Décio Nascimento, Jou-

bert Costa, Pedro Rangel, Décio Dias Martins e José Abade dos Santos, e aspirantes a oficial Vlamir Coelho da Silva, Eucarly Nunes Andrade, Alonso Vieira Borges e Eloi Borgo. Acompanhou o seu genitor, coronel Sidronílio, a dra. Eny Firmino.

### ESTADO DA BAHIA

Sob a chefia do cap. Florivaldo Nunes da Silva, a embaixada baiana esteve assim constituída: Oficial de Relações Públicas, — cap. dr. Nivaldo Lins



Integrantes do quadro de voleibol da P.M. de Minas Gerais

da Costa; Secretário — cap. Gethsemani Galdino da Silva e Souza; Assistente Técnico — Capitão dr. Genival de Freitas (médico); Atletas — 1.os tenentes Wilton Sodré Gonçalves, Antônio Roque da Silva, João Damasceno Mansur de Carvalho, Ernani Magnavita de Freitas, Newton Sá e José Luis da Fonseca; segundos tenentes Raimundo Moraes de Souza e Ildemar Valnesde de Carvalho Santos, e aspirantes a oficial Jutahy Miranda de Alencar, Paulo Andrade Vaz e José Bosco de Almeida.

#### DISTRITO FEDERAL

Chefiou a delegação o capitão Heitor de Abreu Soares. Foram seus integrantes: Primeiros Tenentes Ivan Ribeiro de Araújo Viana, Alberto Santos, Duque Estrada Meyer, Abenante de Melo e Souza, Moisés Werneck, Luís

Lopes Filho e Francisco Ciciliano de Paulo; segundos tenentes Valmir Mazzoni Ferraz, Marino V. Rodrigues, Ivo Ferreira Lima, Danilo Rodrigues de Barros, Harry Spring, Paulo Magalhães, Carlos Guimarães dos Santos e Jorge Martins; aspirantes a oficial Renato Neves da Costa, Humberto Martins Viana, Naércio Tavares e Lery Teixeira de Carvalho.

#### ESTADO DE SÃO PAULO

Coronel Rubens Teixeira Branco, Comandante Geral da Força Pública; major Jaime dos Santos; capitão Paulo Monte Serrat Filho; 1.os tenentes Hildebrando Chagas da Silva, Valdemar Nogueira, Jorge Paes Leme, Alberto Fernandes da Silva e Rubens Ortega; 2.os tenente Irahya Vieira Catalano,

Silvio Emílio de Oliveira, Valêncio José de Matos Campos, Dorival Rossi, Clodomiro José Paschoal, Roberto Tôrres Barreto, Renato Noguei-

ra Magalhães e Wilson Senise, e aspirantes a oficial Dorian Schultz Lacerda Guimarães, Adolfo Segura de Castro e Luiz Carlos de Pontes Fabri.

## TROFÉU TIRADENTES

Instituído em maio de 1956 pela Polícia Militar do Distrito Federal, o Troféu Tiradentes deverá ser disputado em 3 anos, no círculo dos oficiais, pelas equipes de Bola ao Cesto e Voleibol daquela Corporação e de suas co-irmãs de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e São Paulo. O primeiro torneio se realizou no Rio de Janeiro, no período de 7 a 14 de maio do corrente ano, tendo as corporações disputantes obtido os seguintes pontos.

- 1.º lugar — São Paulo — 5 pontos
- 2.º lugar — Minas Gerais — 4 pontos
- 3.º lugar — Distrito Federal - 3 pontos
- 4.º lugar — Espírito Santo — 0 ponto

(A Polícia Militar da Bahia não competiu).

Neste segundo torneio, que alcançou o mais completo êxito no terreno sócio-desportivo, os diversos jogos apresentaram os seguintes resultados:

### BOLA AO CESTO

- São Paulo 59 x 21 Espírito Santo
- São Paulo 73 x 38 Bahia
- São Paulo 72 x 40 Distrito Federal
- São Paulo 52 x 46 Minas Gerais

O "cestinha" do torneio foi o aspirante Dorian Lacerda Guimarães, da Força Pública de São Paulo, com 82 pontos. A 2.ª colocação coube ao segundo tenente Dorival Rossi, também de São Paulo, com 77 pontos. Conquistando o troféu Associação Mineira de Imprensa, sagrou-se a equipe da Força Pública de São Paulo campeã invicta da modalidade.

Equipe de bola ao cesto da co-irmã mineira



## VOLEIBOL

São Paulo x Espírito Santo — 15 x 10 — 15 x 4

São Paulo x Bahia — 15 x 7 — 15 x 4

São Paulo x Distrito Federal — 15 x 13 — 14 x 16 — 15 x 17

São Paulo x Minas Gerais — 15 x 13 — 15 x 17 — 14 x 16

Sagrando-se vencedora invicta da modalidade, a equipe da Polícia Militar de Minas Gerais conquistou bellissimo troféu.

E' de bom alvitre frizar que as equipes se apresentaram bem preparadas e com um padrão técnico bem evoluído. Basta citar o fato de ser a equipe de

voleibol da Polícia Militar de Minas integrada por elementos altamente técnicos; frize-se o aspirante Nelson Batels, campeão brasileiro e integrante da seleção nacional que, em Paris, disputou o campeonato mundial.

As diversas corporações, após o torneio, se classificaram da seguinte maneira:

1.o lugar — F.P. de São Paulo e P.M. de Minas Gerais — 11 pontos

2.o lugar — P.M. do Distrito Federal — 8 pontos

3.o lugar — P.M. Bahia e P.M. Espírito Santo (empatados)

## ALMÔÇO NO CLUBE DOS OFICIAIS

Quando do almôço oferecido ao sr. Governador Bias Fortes, às 13 horas do dia 10, nos salões do Clube dos Officiais da Polícia Militar, os srs. coronéis Manoel Assunção e Souza, comandante geral da corporação aniversariante, e Rubens Teixeira Branco, comandante geral da Fôrça Pública de São Paulo, pronunciaram os seguintes discursos:

### DISCURSO DO CEL. MANOEL ASSUNÇÃO E SOUZA

*"Nossa reunião neste almôço obedece a um impulso de tradição que, através dos tempos, vem congregando homens de boa vontade, de vez que utilizamos a mesa como ponto aglutinador de compreensão e harmonia.*

*Já tem sido norma esta homenagem anual que, por ocasião do seu aniversário, a Polícia Militar presta ao Chefe do Executivo Estadual, seu Comandante Supremo.*

*Essa tradição renova-se hoje de modo ainda mais grato para nós que vemos a figura do homenageado recair na pessoa a fim do Excelentíssimo sr. dr. José Francisco Bias Fortes, a cujo respeito nunca é demais recordar acerca dos liames que conosco mantém, como o antigo Comandante Geral da então Fôrça Pública a que êle emprestou o brilho de grandes realizações. Identificado com os encargos próprios da Polícia Militar, a êles afeito porque teve ocasião de lhes dar direta aplicação, Vossa Excelência, sr. Governador, está aqui no seu ambiente.*

em meio de quantos a esta mesa se assentam, elementos representativos das Milícias da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo e São Paulo unindo-se hoje em tórno da sua co-irmã de Minas, na data que assinala o 125.º aniversário da Corporação. E' assim, superlativo o nosso contentamento em recebermos o conforto da consideração que essas valorosas Corporações nos vieram trazer com a sua presença, prestigiando nossos festejos, comungando da mesma satisfação que nos levou a solenizar a efeméride. Embaixadas que trazem a Minas as tradições dos respectivos Estados, ostenta uma a glória da gênese brasileira, Bahia imortal de Ruy Barbosa, terra que ainda conserva o monte Pascoal, marco do descobrimento, e que se virilizou na resistência ao invasor holandês, sofrendo-lhe os primeiros impactos, que foi o cadinho inicial do caldeamento da raça, que se celebrou no 2 de julho e que, no presente, continua a honrar seus registros históricos; vem do Distrito Federal a pujança do povo cosmopolita, a tradição de luta conquistada na épica resistência aos arroubos conquistadores de Vilegaignon, de Du Clerc e Du Guay Trouyn, ao mesmo tempo que nos recorda o pacifismo do Barão do Rio Branco, dileto filho da grande cidade; o Espírito Santo manda-nos a sugestão de sua Capital, Vitória, prenúncio de corolário desejável, apanágio dos bravos capixabas que sofreram, à época da colonização, o assédio da mais acentuada vindicta do aborígine, vencendo a este pela tenacidade e pela determinação e permitindo, assim, o definitivo advento da civilização; São Paulo revive a nunca excessivamente decantada epopéia das Bandeiras que dilataram o nosso território até os contrafortes andinos, terra que sintetiza liberdade, cenário do Grito do Ipiranga, forja de progresso, berço de cientistas, de heróis, digno retrato vivo do Brasil que caminha. Irmã na natureza profissional, na formação e nos ideais, o espírito destas cinco milícias está vinculado aos anseios comuns de bem servir ao Brasil, servindo à causa pública e à manutenção da ordem, com aquêlê dom de sacrificio que já se tornou garantia de desinteressado amor à tranqüilidade do povo.

Agindo como o temos feito, colaboramos com o glorioso Exército Brasileiro — aqui tão dignamente representado por S. Excia. o Gen. Newton O'Reilly e demais oficiais que o acompanham no cumprimento de sua missão de âmbito nacional, com êle também imanados no propósito que tem sido constante de sedimentar a ansiada grandeza do país. Fraternidade semelhante nos une à Aeronáutica, que também nos traz hoje a sua simpática adesão através do Comandante da Base Aérea, Major Síndimio Teixeira, manifestação oportuna porque vem coincidir com o quinquagésimo aniversário do vôo mecânico, quando se comemora o "Ano Santos Dumont" e se avizinha o zênite dos festejos com a Semana da Asa a que estamos indissoluvelmente associados. Sem as secessões próprias do egoísmo paralisante, a irretorquível união de vistas de tôdas essas Corporações tem evitado a eclosão de problemas tipicamente identificadores da época de transição por que passamos. Tal unidade

constitui uma garantia ao trabalho dos que na alta administração respondem pelas medidas que impellem o Brasil ao progresso.

Verificação objetiva, semelhante à que estamos agora procedendo, só pôde se concretizar graças à aquiescência — e mais que isto, ao apóio incondicional — que o Excelentíssimo sr. Governador do Estado deu à nossa iniciativa, como régio presente à aniversariante. A espontaneidade com que Sua Excelência se associou às festividades programadas veio, sem dúvida, acrescentar brilho inexcédível às comemorações do aniversário da Polícia Militar.

Como sempre, Sua Excelência se compraz conosco nas realizações de congratamento, como naquelas de ordem profissional a que temos sido solicitados. Se damos à causa pública muito de nós mesmos, em troca estamos recebendo do Poder Estadual todo o estímulo para que se não estiole a nossa determinação de assim procedermos.

Senhor Governador.

Permita Vossa Excelência que a presente homenagem, tradicionalmente prestada ao primeiro mandatário de Minas, se revista hoje, além da multiplicidade a que se dirige, de um caráter reflexivo. De tal sorte que, os homenageados sejam também os homenageantes, com o que terão nossos ilustres convidados oportunidade de participar da íntima satisfação que este justo tributo nos proporciona, ao mesmo tempo que a eles estendemos a nossa manifestação de apreço.

Ganhará, assim, em expressão o testemunho da nossa gratidão para com os nossos companheiros, sem que se dilua a intensidade do devotamento que a Vossa Excelência devemos pelo muito que nos há concedido.

Pois, essa transferência ocorre com a propriedade que tem a candeia de a outras acender sem nada perder do próprio brilho.

A Polícia Militar de Minas sente-se feliz de poder externar a Vossa Excelência e a todos os presentes o testemunho da sua admiração e o penhor do seu caloroso agradecimento, esperando que a modestia da homenagem atinja a finalidade que nos propusemos".

## DISCURSO DO CEL. RUBENS TEIXEIRA BRANCO

Aqui se encontram, Sr. Governador Dr. José Francisco Bias Fortes, ao redor desta mesa confraternizadora, os oficiais das delegações da Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal e de São Paulo, que tiveram a honra de, há dois dias, ser recebidos por Vossa Excelência no magnífico Palácio da Liberdade e que nos confiaram a tarefa, sobremaneira difícil, mas que tanto nos compraz, de transmitir os nossos mais sentidos agrade-

cimentos pela oportunidade que nos proporciona de mais uma vez nos reunirmos cordialmente.

Para todos nós, baianos, cariocas, capichabas e paulistas, que pela vez primeira aportamos nestas privilegiadas plagas, destinadas, no fim do século passado, à ereção da formosa capital mineira, as surpresas, desvanecedoras para os nossos sentimentos de brasilidade, nos assaltam a cada instante.

Já conhecíamos os grandes vultos que estruturaram as tradições do ativo e hospitaleiro povo montanhês. Alguns dêles se agigantaram tanto pelos seus feitos e pelas suas virtudes, que se projetaram não apenas além limites do Estado, mas transpuseram as fronteiras pátrias para receber a eterna consagração universal. Assim é que, na galeria dos mártires da liberdade do continente americano, destaca-se a figura do nosso patrono, o Alferes de Polícia Joaquim José da Silva Xavier, o protomártir da independência política brasileira. E que dizer daquele mineiro que, em Paris, nos alvares do século XX, prendeu a atenção do mundo conquistando os espaços com os balões dirigíveis e, há cinquenta anos, realizou, publicamente, o então temerário vôo do mais pesado que o ar? Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação, postou-se na vanguarda dos vultos benfeitores da humanidade. Entre os eminentes republicanos brasileiros não poderíamos omitir os nomes de Crispim Jaques Bias Fortes, primeiro Presidente deste Estado; Afonso Pena, Wenceslau Brás e Artur Bernardes, Presidentes da República; Melo Viana, Luís Alves, Antônio Ribeiro de Andrade, João Pinheiro e tantos outros que seria longo enumerar.

Desde os bancos escolares aprendemos, também, que o solo abençoado das Gerais é inexaurível repositório das riquezas pátrias. E nos familiarizamos com os nomes de Ouro Preto, Conselheiro Lafaiete, Morro Velho, Diamantina, Ituiutaba, Sabará, Congonhas do Campo, Caeté, Itabira, Sete Lagoas, Campo Belo, Ubá, Ipanema, Caratinga, Lagoa Santa e Mariana, municípios que possuem do itabirito, — com 96,3% de peróxido de ferro aflorando à superfície do chão, — ao ambicionado ouro que é procurado nas profundezas da terra ou na areia dourada dos rios encachoeirados; dos cristais de rocha, das ame-

tistas, dos topázios e das turmalinas, aos diamantes mais afamados nos mercados internacionais. O bário, o cromo, a prata, o chumbo, o zinco, o manganês, o enxofre, o amianto, o alabastro e o alumínio, completam o cortejo resplandesciente dessa riqueza incalculável que a Minas foi dado presentear ao Brasil.

E no planalto, de clima ameno e saudável, nas fraldas da Serra do Curral del Rei, prolongamento da Serra da Mantiqueira através das Serras do Espinhaço e da Moeda, erigiu-se, há pouco mais de meio século, a primeira capital brasileira pré-traçada.

As suas amplas avenidas arborizadas, o borborinho das ruas centrais, os inúmeros arranha-céus, a imprensa dinâmica, as modelares casas de ensino, o comércio movimentado em estabelecimentos de feição moderna, nos envaidecem por atestar bem o valor das gentes que, no lapso de uma vida humana, ergueram tal monumento de operosidade.

A presença, nesta solenidade, de baianos, capichabas, cariocas e paulistas, nos arremete para os idos dos fins do século XVII e princípios do século XVIII, à plenitude do ciclo do ouro, quando da Bahia desce a valorosa bandeira de Francisco Espinosa; do Espírito Santo, pelos vales do rio Doce e Mucuri, Antônio Brás Adorno e Sebastião Fernandes Tourinho sobem à frente de intrépidos capichabas; de São Sebastião do Rio de Janeiro partem os cariocas e abrem o Caminho Novo das Minas Gerais, enquanto que de São Paulo abalam Pais Leme e Borba Gato, transpondo a Serra da Mantiqueira em busca das riquezas fascinantes.

Não raro essas bandeiras se encontraram. E, dêsses encontros, terríficos combates eclodiram pela posse do ouro sonhado.

Hoje, excelência, decorridos mais de dois séculos, novamente aqui se acham baianos, capichabas, cariocas e paulistas, desta feita não mais em busca de riquezas materiais mas, juntamente com os filhos desta magnânima terra, no encalço da concretização de um ideal comum: o fortalecimento dos laços fraternais que congregam a grande e sacrificada família policial-militar do Brasil.

Permita-nos V. Exa., no ensejo, abordemos, embora sucintamente, alguns dos problemas de cuja solução depende o mais racional emprêgo das milícias brasileiras. Bem sabemos não ser êste o momento azado para, com maior profundidade, tratar de matéria tão relevante. Mas, por que não falar das nossas mais sentidas reivindicações quando, é certo, por encarnar V. Exa. o homem público de visão ampla, bem as pode alcançar em suas finalidades nobres?

Senhor Governador, nada mais querem os policiais-militares do Brasil, senão seja a Constituição Federal respeitada e cumprida. E que não vemos, em sã consciência, porque a Lei Magna, fundamento jurídico do Estado Brasileiro, venha a ser colocada à margem sob quaisquer pretextos em assunto de tão alta relevância e intimamente ligada à garantia de nosso regimen. Assim, não podemos aceitar, sem estranheza, não seja o artigo 183 melhor acatado por todos os que, de qualquer forma, têm o dever de assegurar a defesa da legalidade e a sobrevivência das instituições nacionais. Além do mais, êste assunto se nos afigura de grande importância dentro do amplo quadro de congraçamento da grande família brasileira, tema central de todos os esforços de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Pois a verdade, excelência, é que morta, praticamente, está aquela norma jurídica que por constituir a fonte de nossa existência, nos é tão cara quão necessária. Permitam-nos cumprir as missões especificadas naquele diploma, e os milicianos com que respirarão o oxigênio vivificador de que andam carecentes. Queremos, por fôrça do que reza a Carta da República, desempenhar, integralmente, as funções de mantenedores da ordem pública dentro dos nossos Estados. Para tanto, necessário se faz a aprovação de outra lei básica que melhor defina as atribuições das Polícias Militares, uma vez que a lei federal n.º 192, de 1937, já se encontra superada na maioria dos seus dispositivos.

Em uníssonos com o Exmo. Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Jânio Quadros, temos procurado, no Comando da Fôrça Pública, e acompanhando o esforço ingente de recuperação do Estado, colocar a milícia do Brigadeiro

Tobias de Aguiar cada vez mais integrada no policiamento do território bandeirante.

Para cuidar do problema, em dezembro de 1954 reuniram-se em São Paulo, no Congresso Brasileiro das Polícias Militares, representantes de onze milícias, examinando trabalhos provindos de dezessete corporações. Dêsse conclave nasceu o projeto de lei amplamente divulgado entre as irmãs de todo o Brasil e que, embora não represente ainda a forma definitiva que deverá atender às peculiaridades próprias de cada unidade federada, tem recebido a simpatia geral de quantos se interessam pelo assunto.

É para a mais rápida tramitação, na Câmara dos Deputados, dêsse ante-projeto já levado ao conhecimento de V.Exa., quando da visita das delegações milicianas ao Palácio da Liberdade, que solicitamos o valioso apôio do governador que conhece de perto, inclusive por já ter comandado a tradicional Polícia Militar de Minas Gerais, os problemas que tanto nos angustiam e cujo equacionamento tem, para nós, o real significado de redenção profissional.

Muito nos apraz, finalmente, senhor Governador, asseverar a V. Exa. que mais uma vez se confirmou a fama da proverbial hospitalidade mineira. Eis porque aqui deixamos penhorados o nosso coração, enquanto que levamos de retôrno aos nossos lares distantes, as gemas preciosas do trato fidalgo e o ouro esplendente da amizade mineira que tanto nos conforta e incentiva.

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

# QUESTÕES JURÍDICAS

Monte Serrat F.<sup>o</sup> e  
Hildebrando Chagas

J.L.M. — *Capital* — Discordando da solução de consulta inserta no Boletim Geral n.º 169-56, alega o consulente que o artigo 13, n.º 33, do Regulamento Disciplinar da nossa Força Pública dá margem, face ao que dispõe o artigo 141, § 32 da Constituição Federal, a autêntico conflito de leis. Em consequência — afirma — anuláveis são tôdas as penalidades com base naquele dispositivo regulamentar.

Se partirmos da convicção de que efetivamente inconstitucional é a norma do regulamento em aprêço, não vemos como negar razões sobejas ao *missivista*. Contudo, é bom lembrar que para tanto torna-se necessário o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal, em última instância se fôr o caso, e, depois, a ação do interessado junto ao Judiciário caso não esteja pelo Senado Federal suspensa a execução da lei ou decreto declarado inconstitucional.

Ademais, não há esquecer que a Constituição Federal prestigia de forma especial o Regulamento Disciplinar quando, no § 23 do artigo 141, exime as suas punições da ação acauteladora do respeitável instituto do "habeas-corpus". É bem de ver, pois, que nada se poderá fazer enquanto não se tenha pronunciado o Supremo, em definitivo, quanto à inconstitucionalidade total ou parcial do

decreto em que se funda o regulamento em questão.

Ora, por nada ter sido feito nesse sentido, até o momento, somos de opinião que o texto do R.D., citado, nada tem de inconstitucional nem, em consequência, provoca conflito de leis a que se refere o consulente. Conquanto possua elementos dignos de serem discutidos, o ponto de vista do consulente não ultrapassa, no momento, os limites da hermenêutica ou da doutrina.

B.S. — *CAPITAL* — Deseja adotar menor órfão que já vive em sua companhia há oito anos O consulente é casado há doze anos e não tem filho. Não disse sua idade; no entanto, como se encontra na ativa, deve ter menos de cinquenta anos. O Código Civil, art. 368, prescreve que somente os maiores de cinquenta anos, sem prole legítima ou legitimada, podem adotar. Presentemente, na Câmara Federal, há projeto de lei possibilitando adoções antes dessa idade.

Para gozar os benefícios do salário-mínimo, basta o exercício da tutela. Requeira-a ao Juiz Privativo da Vara de Menores. A sua casa poderá ser legada em testamento ao menor. A petição para a tutela e a legação poderão ser

feitas pelo próprio consulente, esta última, em cartório.

S.M.D. — CAMPINAS — Pergunta se tem direito à diária de diligência, pois deslocou-se da sede do seu quartelamento para ver-se processar por crime na Justiça Civil. Não disse se o crime foi cometido em ato de serviço público ou não.

Tal dúvida já se encontra solucionada pelo Bol. Geral n.º 259, de 22-XI-46, que especifica só fazerem jus às vantagens do artigo 55.º do C.V.V., os oficiais e praças que se afastarem dos seus quartelamentos para se verem processar perante a Justiça Civil ou Militar, "quando o processo, a que estiverem respondendo, seja por crime cometido em serviço público".



**"DOZE FAMILIAS PERDERAM A CASA PRÓPRIA  
CONSTRUIDA EM UM LOTEAMENTO POPULAR"**  
(Da Fôlha da Tarde, de 16-12-1956). —

Cuidado para que isto não lhe aconteça!  
Seja você mesmo o seu advogado.

Já saiu o Livro "Vade Mécum da Aquisição de imóveis", de Antônio Rubião Silva Junior. Adquirá-o no 17.º Tabelionato — Rua Felipe de Oliveira n.º 32 e nas boas Livrarias. Orientação prática para se adquirir imóveis. Como se efetuar o sinal, impostos devidos, sêlo proporcional, fórmulas e minutas da aquisição, subdivisão dos bairros da Capital, expressões tabeliôas e demais cautelas de interêsse do conhecimento público.



Cap. Francisco A. Blanco Jr.

## TORNEIO DE ESGRIMA "GOVERNADOR JORGE LACERDA"

Pelo sr. cel. Mário Fernandes Guedes, Comandante Geral da Polícia Militar de Santa Catarina, foram convidadas as Polícias Militares do Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, a fim de se fazerem representar com uma equipe de esgrima para disputarem o torneio "GOVERNADOR JORGE LACERDA" a realizar-se na Sala D'Armas daquela Polícia Militar.

Dia 21 de setembro iniciaram-se as competições com a presença de altas autoridades, inclusive os srs. Governador Jorge Lacerda, secretário da Segurança Pública, dr. Pelágio Parigot, secretário da Viação e Obras Públicas, dr. Aroldo Carneiro de Carvalho, comandante da Polícia Militar Mário Fernandes Guedes, seus oficiais e grande número de convidados.

Logo após a chegada do sr. Governador deu-se início à competição, de que tomaram parte as equipes do Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina.

A delegação do Distrito Federal foi a seguinte: 1.º ten. Luís Lopes Filho, Neyl H. Soares, Erasto M. de Carvalho e 2.º ten. Marino Xavier Rodrigues.

Assim se constituiu a equipe do Paraná: major Orlando Xavier Pombo, cap. Newton A. Araujo, 1.º ten. Ramalho A. Filho e 2.º ten. Djalma Melo.

A equipe de esgrima que representou a Polícia Militar de Santa Catarina foi composta dos seguintes oficiais: ten. cel. Ruy S. de Souza, 1.º tens. Hugo S. de Souza e Leo Meyer Coutinho e 2.º tens. Ledeny Mendonça da Rosa e Edgard Kampcke Pereira.

A melhor representação foi a do Distrito Federal, composta do Vice-Campeão de Esgrima Sul-Americano e Campeão Brasileiro, 1.º ten. Luís Lopes Filho, e ainda um mestre d'armas, o ten. Erasto, tanto que foram os primeiros colocados em todas as armas nesta renhida disputa.

O Paraná apresentou-se com um bom padrão de jogo, obtendo a segunda colocação em espada ao derrotar a equipe Barriga Verde. Em florete e sabre coube à FM de Santa Catarina as honras da 2.ª colocação.

Uma das notas pitorescas no decorrer deste torneio foi a circulação do "PALITEIRO", um jornal muito típico com tiragem que circula durante os torneios na Sala D'Armas, efetuando

do as críticas (e que por sinal são muito cômicas) de todos os atradores, juizes, vogais; muitas vèzes chegou a atingir até o espectador que assiste des- preocupadamente ao torneio.

Os resultados finais foram os seguintes.

FLORETE ~ 1.o lugar ~ Polícia Militar do Distrito Federal ~ 2.o lugar ~ Polícia Militar de Santa Catarina ~ 3.o lugar ~ Polícia Militar do Paraná.

ESPADA ~ 1.o lugar ~ Polícia Militar do Distrito Federal ~ 2.o lugar ~ Polícia Militar do Paraná ~ 3.o lugar ~ Polícia Militar de Santa Catarina.

SABRE ~ 1.o lugar ~ Polícia Militar do Distrito Federal ~ 2.o lugar ~ Polícia Militar de Santa Catarina ~ 3.o lugar ~ Polícia Militar do Paraná.

Foi brilhante o encerramento do torneio GOVERNADOR JORGE LACERDA, que contou com a presença dos srs. Governador e Comandante da Polícia Militar, bem como de oficiais da Corporação e convidados.

A cerimônia foi irradiada pela emissora local, Rádio Anita Garibaldi e, num dos trechos do seu discurso, o sr. Governador declarou que a esgrima em Santa Catarina era um desporto que merecia apóio oficial.

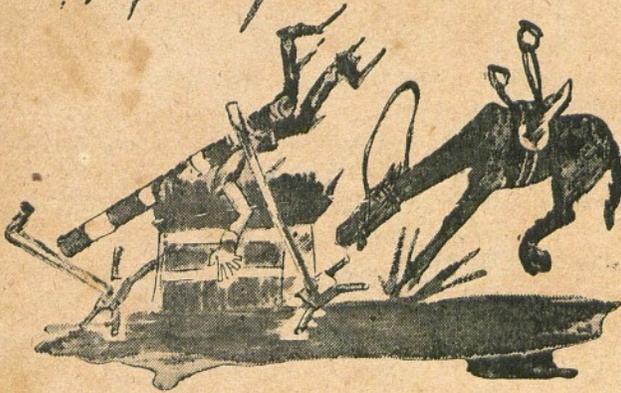
Após a troca de flâmulas entre as co-irmãs presentes e autoridades, foram encerradas as solenidades com um brinde de champanha a todos os presentes.

Foram ainda distribuídas medalhas ao primeiro e segundo colocados em cada arma.

# Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

# HIPISMO



Cap.  
Plínio  
D.  
Monteiro



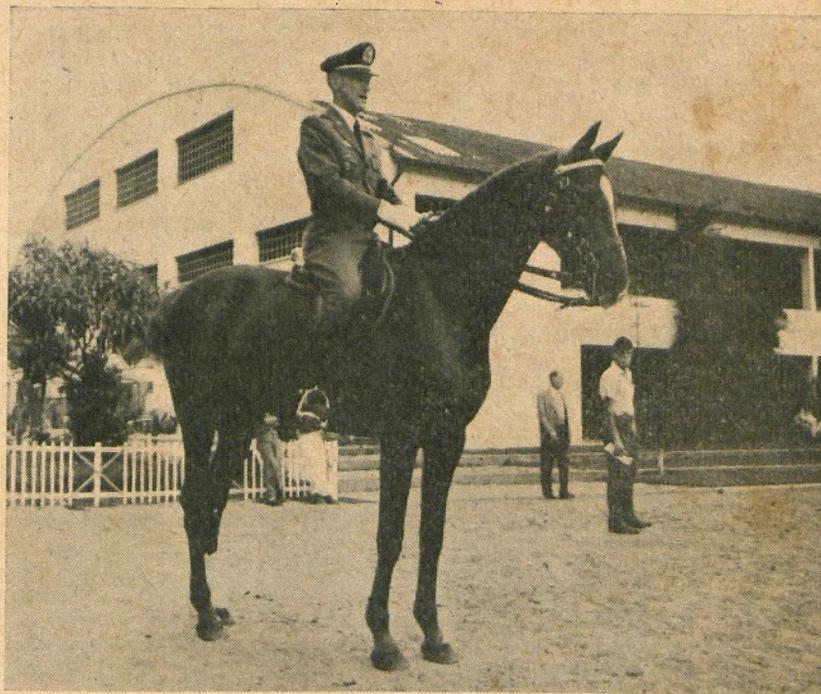
## RETRATO DE UM CAMPEÃO

Para precisar a importância do Regimento "9 de Julho" no âmbito do esporte hípico paulista, e mesmo brasileiro, é suficiente lembrar que quase nenhum concurso de saltos ou de adestramento se realiza sem a participação dos cavaleiros e cavalos da Fôrça Pública Bandeirante; essas exibições eqüestres levam ao conhecimento da sociedade paulista a própria Corporação, servindo de ótimo cartão de visitas da milícia de Tobias de Aguiar. Muito pouco conquistam os oficiais de cavalaria, concorrentes dessa modalidade de esporte, para a sua vaidade pessoal, mas colhem, com sacrifício de suas horas de folga, louros para o orgulho da Fôrça Pública de Piratininga.

O cap. SILVIO MARCONDES REZENDE, por exemplo, era já um brilhante equitador mercê de sua longa

dedicação ao cavalo, quando se lhe apresentou a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos na arte-ciência de Lott, Boucher e Le Bon, num dos maiores centros de cavalaria do Mundo — "L'École de Cavalerie de Saumur" — tradicionalmente célebre pelo seu "Cadre Noir". Se bem que a Escola compreenda também, hoje em dia, a aplicação da arma blindada, não se descuidou ainda nem um pouco de suas gloriosas tradições hípicas, e em meio dos maiores "ecuyers" da atualidade, o cap. Silvio Marcondes Rezende aprimorou suas qualidades, retornando ao Brasil com uma bagagem de elogios, como a que se segue:

*Curso de Aperfeiçoamento Eqüestre: 1.º Ten. Silvio Marcondes Rezende* — "Oficial já especializado em concursos hípicos. Cavaleiro flexível, enérgico



e direito, obteve ótimos resultados em adestramento. Oficial de uma correção absoluta, cavaleiro possuidor de assento e ágil executante, deverá ser um excelente instrutor de equitação. Tomou parte com sucesso em muitos concursos hípicas (sagrando-se vencedor em um dêles) e no Campeonato Regional de Cavalo de Sela de Saumur.

Este oficial honrou, em todos os domínios, o militar brasileiro e está perfeitamente engajado ao meio militar francês. Visto. *GEN. Pernot du Breuil*

Isto em 1953, na França. Seria cansativo, para os leitores, enumerar o grande número de vitórias alcançadas pelo cap. Silvio, (cujos percursos são executados antes como uma demonstração de técnica que como desejo de obter

classificações) mas, é suficiente citar seu último grande feito, montando a belíssima égua de sua propriedade, "Gamine", e sagrando-se VICE-CAMPEÃO NACIONAL DE ADESTRAMENTO.

Realizou-se essa importante disputa e demonstração, dia 3 de novembro do ano em curso, no C.H. Sto. Amaro, onde se reuniram os maiores valores nacionais do adestramento equestre, com destacada participação da equipe da Escola de Cavalaria do Exército, que obteve o 1.º lugar através do cap. Atila, do DDE.

Ao campeão cap. Silvio Marcondes Rezende, que vemos, após a vitória, no clichê que ornamenta esta página, os efusivos cumprimentos de "MILITIA".

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### **BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)**

— Dirección General de Policía (La Paz) — Cap. Saul Herbas Casanovas

### **CHILE (Cuerpo de Carabineros)**

— Prefectura General (Valparaíso) — Capitán Franklin Troncoso Bacler.  
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — Capitán Moysés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — Cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### **ACRE (Guarda Territorial)**

— Q.G. (Rio Branco) — Ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### **ALAGOAS (Policia Militar)**

— Q.G. (Maceió) — Cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — 3.º Sgt. José Pereira da Silva.

### **AMAPÁ (Guarda Territorial)**

— Séde (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### **AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)**

— Cap. José Silva

### **BAHIA (Policia Militar)**

— Palácio da Aclamação (Salvador) — Major Edson Franklin de Queiroz  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — Cap. Salatiel Pereira de Queiroz  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### **CEARA (Policia Militar)**

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

### **DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)**

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Luís Alberto de Sousa  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Hernani Alves de Brito Melo  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Fernando Carlos Machado.

### **ESPIRITO SANTO (Policia Militar)**

— Q.G. (Vitória) — Ten. João Tavares da Silva

### **GOIÁS (Policia Militar)**

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos  
— 2.º B.C. (Goiás) — Ten. Rui Barbosa de Moura

### **MARANHAO (Força Policial)**

— Q.G. (São Luís) — Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

### **MATO GROSSO (Policia Militar)**

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — Cap. Domingos Santana de Miranda  
— 2.º B.C. (Campo Grande) — Ten. Cont. André Bastos Jorge  
— 2.ª Cla. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — Cap. Luiz Zaramela.

### **MINAS GERAIS (Policia Militar)**

— Q.G. (Belo Horizonte) Ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — Ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — Cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — Ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — Ten. Manoel Tavares Corrêa.

**PARA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Belém) Major Dr. Walter da Silva

**PARAIBA (Polícia Militar)**

— Q.G. (João Pessoa) — Ten. Luis Ferreira Barros

**PARANA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Curitiba) — Ten. Cel. Washington Moura Brasil

**PIAUI (Polícia Militar)**

— Q.G. (Teresina) — Cap. Oswaldo Duarte Carvalho

**RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**

— Q.G. — Cap. Ademar Guilherme

**RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Natal) — Major Antônio Moraes Neto

**RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**

— Q.G. (Porto Alegre) — Ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas). — Cap. Renato Moro Ramos

— 2.º R.C. (Livramento) — Ten. Carlos Cravo Rodrigues

**SANTA CATARINA (Polícia Militar)**

— Q.G. (Florianópolis) — Ten. Edgar Campos Pereira

**SÃO PAULO (Força Pública)**

— Q.G. (Capital) — Cap. Nelson Agostinho Ferreira

— C.F.A. (Capital) — Cap. Ari José Mercadante

— B.G. (Capital) — Ten. Salvador Scafoglio

— Btl. Tobias de Agular (Capital) — Ten. Antônio Meneghetti

— R.C. (Capital) — Asp. Jair Benedito Conte

— C.B. (Capital) — Cap. Samuel Rubens Armond

— B.P. (Capital) Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — Ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — Ten. Wagner Paulo Menezello

— 4.º B.C. (Bauru) — Ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — Ten. Mário Ferreira

— 6.º B.C. (Santos) — Ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. (Sorocaba) — Ten. José Ferreira Guimarães

— 8.º B.C. (Campinas) — Ten. Francisco de Oliveira Andrade

— S.M.B. (Capital) — Ten. Norberto Nicolaci

— S.E. (Capital) José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — Ten. Alvaro Júlio Pielusch Altman

— S.F. (Capital) — Ten. Mário Costa e Silva

— S. Trns. (Capital) — Ten. Antônio da Silva

— S. Subs. (Capital) — Ten. Pedro Barros de Moura

— E.E.F. (Capital) — Ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — Ten. Domingos de Melo

— S.S. - H.M. (Capital) Ten. José Augusto Rezende

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — Cap. Alfredo de Paula das Neves

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — Ten. Rui da Silva Freitas

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — Ten. Walter Dias

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — Ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — Cap. Paulo Marques Pereira

— Rádio Patrulha (Capital) — sr Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. de Policiamento Rodoviário (Capital) — Ten. Flávio Capeletti

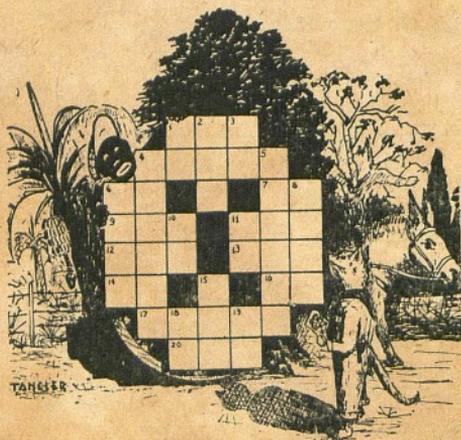
— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

**SERGIPE (Polícia Militar)**

— Q.G. (Aracaju) — Ten. Teófilo Correia Dantas

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em todas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

# PALAVRAS CRUZADAS



## HORIZONTAIS

- 1- Passávo do mar das índias. —  
4- Facção. — 6- Negação. — 9- Ga-

- vinha. — 11- Bispo dos maronitas.  
— 12- Prestar serviços médicos. —  
13- Naquele tempo. — 14- Distin-  
ção. — 16- Rio do Brasil no estado  
do Amazonas. — 17- Engano. —  
20- Senhor.

## VERTICAIS

- 1- Lisura. — 2- Língua falada na  
Idade Média. 3- Signo ou sinal mu-  
sical. — 4- Coleção de trechos lite-  
rários escolhidos. — 5- Estórvo. —  
6- Examinei com cuidado. — 8- Bom  
aspecto. — 10- Rio da Tartária. —  
11- Cadeia de montanhas do Brasil.  
— 15- Em companhia de. — 18- Pre-  
ceptora de Baco. — 19- Segunda pes-  
soa da trindade chinesa.

## MILITIA

ANO X — N.º 66 — NOVENBRO / DEZEMBRO — 1956



## NOSSA CAPA

Brigadeiro RAFAEL  
TOBIAS DE AGUIAR,  
fundador da Força Pú-  
blica do Estado de São  
Paulo.



# MILITIA

Revista de assuntos técnicos policiais  
militares e culturais em geral

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA  
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones { externo ..... 34-6488  
          { interno ..... 138

SÃO PAULO, S. P. \_\_\_\_\_ Brasil

ANO XI

Novembro/Dezembro de 1956

N.º 66

**DIRETOR GERAL:**— ..... cel. José Anchieta Torres  
**DIRETOR RESPONSÁVEL E TESOUREIRO:**— ..... 1.º ten Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)  
**SECRETÁRIO:**— ..... major Francisco Vieira da Fonseca  
**GERENTE:**— ..... Cap. Miguel M. Sendin

**REDATORES :**

— ten. cel. cap. P. A. Cavalheiro Freire ..... — cap. Felix de Barros Morgado  
— cap. Plínio D. Monteiro ..... — cap. Francisco Antonio Bianco Jr.  
— cap. Jorge Mesquita de Oliveira ..... — 1.º ten. Antonio Silva

**ILUSTRAÇÃO :**

— cap. Felix de Barros Morgado  
— Nelson Coletti

**FOTOGRAFIA :**

— Gab. Fot. da F.P.

**ASSINATURAS**

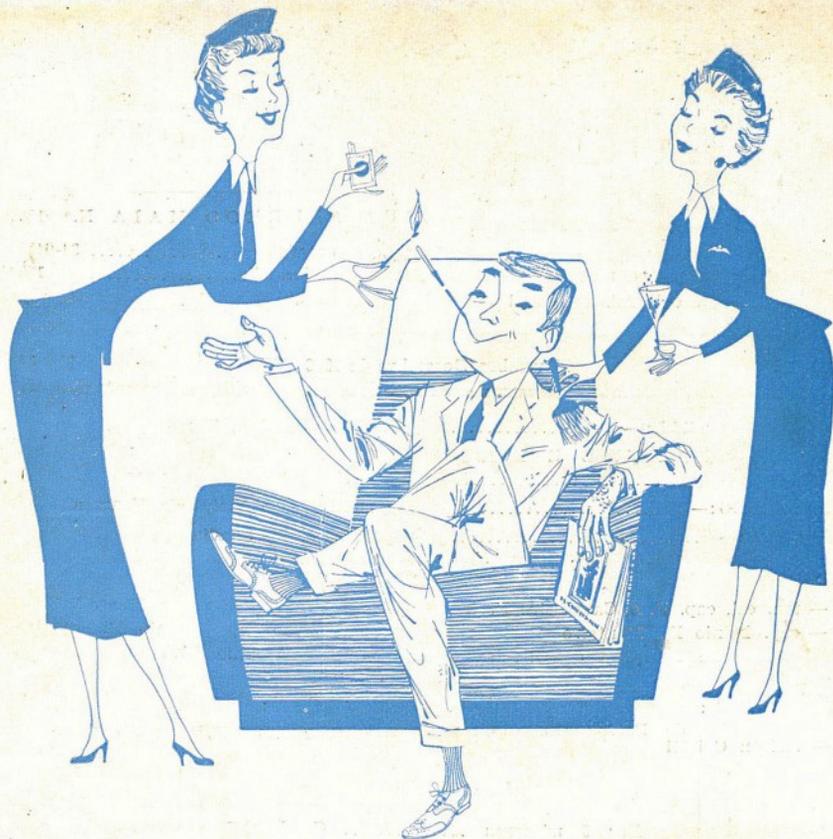
Por 6 números ..... Cr\$ 50,00

Número avulso ..... Cr\$ 10,00

**AOS COLABORADORES E LEITORES**

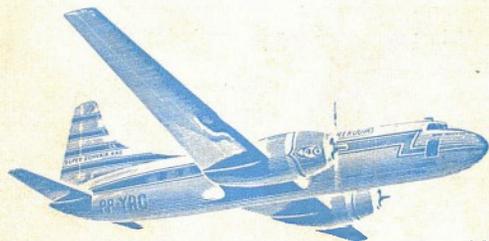
- \* A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.
- Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sôbre cartolina ou papel branco forte.
- \* Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sôbre a sua publicação.
- \* A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

- 
- \* Desejamos estabelecer permuta
  - \* Deseamos establecer el cambio
  - \* Desideriamo stabilire cambio
  - \* On désire établir échange
  - \* We wish to establish exchange
  - \* Austausch erwünscht



## Um vôo que modificará seus hábitos de viagem

o primeiro vôo no Metropolitan - novo Super-Convair 440 da Real-Aerovias - será uma descoberta maravilhosa. Rápidamente o avião ganha altura... e você vê, pelas grandes janelas panorâmicas, paisagens e passam celeremente. Observe depois como o vôo do Metropolitan é sereno... note a precisão de seus movimentos no ar. Nesse avião ultra-moderno, você viaja acima das zonas de turbulência na mais silenciosa cabine até hoje construída! Um perfeito sistema de pressurização mantém no interior da aeronave a pressão do nível do mar. Ar condicionado, grandes e macias poltronas e um serviço de hotel de luxo



- Mais luxo e conforto a bordo
- 5.000 HP de força nos motores
- Piloto automático
- 52 lugares

**Vôe no Metropolitan, Super-Convair 440**  
o mais veloz bi-motor da atualidade!



**NACIONAL**

A maior  
companhia brasileira

